



**REQUALIFICAÇÃO DA  
PRAÇA GETÚLIO VARGAS  
E NOVA BIBLIOTECA  
MUNICIPAL EM PRATA-MG**

Julia Zanetti Borges



**Como citar:**

BORGES, Julia Zanetti. **Requalificação da Praça Getúlio Vargas e nova Biblioteca Municipal em Prata - MG**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. [Orientador: Prof. Dr. Juliano Carlos Cecílio Batista Oliveira].

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO E DESIGN

JULIA ZANETTI BORGES

**REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA GETÚLIO VARGAS E NOVA BIBLIOTECA MUNICIPAL EM PRATA – MG**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Uberlândia como requisito para a obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Dr. Juliano C. C. B. Oliveira

UBERLÂNDIA  
2020



# AGRADECIMENTOS

---

Entregar este trabalho e estar concluindo minha graduação não teria sido uma missão possível de completar sozinha. Durante este período, tive ao meu lado pessoas incríveis que foram generosamente colocadas em minha vida e merecem meus agradecimentos.

Aos meus pais, pessoas sem as quais nada disso teria sido possível. Por abdicarem tanto deles mesmos para que fosse possível, para mim, estar aqui hoje.

Ao meu irmão, por aliviar meus momentos difíceis da graduação com sua presença leve e deixar meus dias melhores.

À minha família, por torcerem e orarem por mim a qualquer distância.

Aos meus amigos, pelo apoio mútuo que compartilhamos nos melhores e piores momentos, pela motivação que sempre me oferecem, e por toda a ajuda prática e emocional prestada a mim nestes anos de graduação e também na elaboração deste trabalho.

Ao meu namorado, tanto por sua ajuda prática durante minha caminhada acadêmica, quanto por ser meu porto seguro em todos os momentos.

Ao meu orientador Prof. Juliano, pela paciência e pelos ensinamentos transmitidos na execução deste trabalho.

A todos os professores que tive em minha vida escolar e acadêmica, por terem, cada um à sua maneira, representado um papel fundamental na construção do ser humano que sou hoje.

Aos professores, amigos e profissionais da cidade de Prata pelas informações disponibilizadas, sem as quais não seria possível a realização deste trabalho.

A Deus, por tudo.

# SUMÁRIO

---

INTRODUÇÃO .....	7
------------------	---

<b>1 - CONTEXTUALIZAÇÃO .....</b>	<b>13</b>
1.1. A cidade pequena .....	14
1.2. Objeto de Estudo: Prata - MG .....	17
1.3. O centro .....	26
1.4. Cultura, arte e memória em Prata .....	31

<b>2 - REFERÊNCIAS PROJETUAIS .....</b>	<b>37</b>
2.1. Biblioteca Monteiro Lobato .....	38
2.2. Biblioteca São Paulo .....	43
2.3. Farol do Saber .....	48

<b>3 - ESTUDOS E DIAGNÓSTICOS .....</b>	<b>54</b>
O centro em relação à cidade .....	55
Uso e ocupação do solo .....	57
Edifícios institucionais .....	59
Cultura e memória .....	61
Uso diurno e uso noturno .....	63
Topografia .....	65
Arborização .....	67

# SUMÁRIO

---

<b>4 - PROPOSTA PROJETUAL</b> .....	<b>70</b>
Proposta urbanística: Plano de diretrizes .....	71
A ideia .....	81
Biblioteca: tipologia .....	82
Público-alvo .....	84
Programa de necessidades .....	85
Fluxograma .....	87
Configuração atual Praça .....	88
Configuração atual Biblioteca .....	93
Condicionantes de projeto .....	95
Estudo solar .....	97
Setorização .....	100
Implantação .....	102
Volumetria e materialidade .....	110
Bloco 1 .....	112
Bloco 2 .....	118
Biblioteca Municipal .....	126
Coreto .....	139
Usos e sensações .....	143
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>149</b>

# INTRODUÇÃO

---

Ao finalizar a graduação em Arquitetura e Urbanismo, há um impulso natural de voltar o olhar para nossa cidade de origem. Com a bagagem de informações adquiridas na Universidade, conseguimos visualizar melhor os problemas e as potencialidades desse local que conhecemos tão bem, e podemos entender a fundo uma paisagem que está em nossa memória desde que nos lembramos.

Estudar Prata - MG, cidade em que cresci, é uma vontade desde que ingressei na Universidade. Há um encantamento especial em redescobrir fenômenos que sempre aconteceram diante dos meus olhos e agora, quase graduada, consigo dar nome e explicar os motivos que os causam.

Prata é uma cidade de pouco mais de 25 mil habitantes localizada no Triângulo Mineiro. Tem sua economia fortemente baseada na agropecuária mas, assim como vários outros exemplos de cidades pequenas, possui um considerável potencial cultural, apesar de apresentar uma deficiência de espaços culturais com uma qualidade arquitetônica que possibilite seu potencial. Além disso, a área central foi uma das primeiras regiões povoadas da cidade e é peça fundamental de sua dinâmica, contando com a presença de importantes escolas, edifícios institucionais e esportivos com significativo movimento diurno, porém não há atividade noturna que torne a região segura neste horário.

Tendo isso em mente, o projeto apresentado neste trabalho será a **nova sede da Biblioteca Municipal de Prata, associado à requalificação da Praça Getúlio Vargas, onde ela se insere**. Essa escolha partiu da observação de que o edifício da biblioteca tem uma localização privilegiada, no centro da Praça Getúlio Vargas, mas sua forma arquitetônica que não atende ao programa cultural é responsável pelo desinteresse e baixo uso da instituição por parte da população. Assim, uma mudança de caráter arquitetônico poderá melhorar a dinâmica do local e fomentar o fluxo cultural na área central e na cidade como um todo. A primeira etapa do trabalho também soluciona um **plano de diretrizes para a requalificação da área central de Prata, tendo em vista a incrementação de seu potencial cultural, utilizando elementos de sua memória física**.

Para atingir este objetivo, serão utilizados estudos das áreas de Geografia, História e Comunicação, além da Arquitetura e Urbanismo, de modo a apresentar um panorama acerca da história da cidade, sua configuração atual, e como isso se relaciona com a disseminação da cultura e da arte. O estudo esbarrou em algumas questões práticas pois, geralmente, em cidades pequenas, as informações públicas são de difícil acesso e muitas não foram nem catalogadas, sendo necessário fazer uso de relatos orais e percepções empíricas para a construção do panorama da cidade.

A pesquisa se iniciou com a pretensão de trabalhar apenas o aspecto arquitetônico da Biblioteca Municipal. Porém, esse caráter mudou à medida que foi sendo percebido que os problemas encontrados no uso deste local faziam parte de uma problemática muito maior na área central da cidade como um todo, especialmente no âmbito cultural, estudado neste trabalho. Assim, tornou-se interessante elaborar primeiro o plano de diretrizes em escala urbana para a área central, para então aprofundar o projeto arquitetônico da biblioteca. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca dos temas que seriam tratados na pesquisa, para construir o embasamento teórico necessário; isto, aliado à catalogação de análises físicas e sociais do local estudado, permitiu a construção de um panorama da cidade e de sua área central, culminando no plano de diretrizes culturais que direciona o projeto arquitetônico em questão.

Após isso, o estudo foi aprofundado na Praça Getúlio Vargas, a fim de refletir as maneiras possíveis de oferecer arquitetura e paisagismo de qualidade para a nova Biblioteca Municipal e seus arredores. Aqui, o projeto começou a se desenhar, considerando o entorno da praça, fluxos de pessoas, aspectos físicos, a natureza existente no local, suas problemáticas e potencialidades, refletindo sobre como a paisagem existente e a nova arquitetura poderiam, juntas, fomentar a apropriação da população nos espaços de cultura e arte.

Este estudo é justificado pela necessidade deste tipo de ação que foi averiguada na cidade. Prata não é objeto de estudo de muitos trabalhos acadêmicos, especialmente na área de Arquitetura e Urbanismo, e seu campo cultural não recebe a atenção devida, principalmente no que se refere à infraestrutura espacial necessária para sua efetivação; portanto, pesquisas neste sentido são sempre bem-vindas. Aqui, também é trabalhado o aspecto social da arquitetura: dar a uma população meios de desenvolver sua cultura também é empoderá-la.

Dito isto, o objetivo deste trabalho é pensar o Centro da cidade de Prata e dar suporte ao seu potencial cultural, por meio de diretrizes urbanas e do próprio projeto da Praça e da Biblioteca, de modo a torná-lo um núcleo de cultura. Busca-se mostrar que é possível tornar o Centro vivo e cultural com diretrizes certas visando seus espaços públicos. Também se intenciona apresentar o potencial de enriquecimento da cultura da cidade e da qualidade de vida dos moradores que existe no cenário da Praça Getúlio Vargas aliado à Biblioteca Municipal. Além disso, dado o panorama das pesquisas sobre a cidade, pretende-se que este trabalho faça parte das referências de produções acadêmicas futuras

sobre este assunto, fazendo com que este tipo de produção se popularize.

O trabalho está estruturado em 4 capítulos. O **Capítulo I** apresenta uma contextualização geral sobre as cidades pequenas, da história de Prata e do papel que a região central da cidade exerce, além de uma introdução à dinâmica do Centro pratense. O **Capítulo II** mostra as análises das referências projetuais de 3 bibliotecas diferentes. O **Capítulo III** organiza as análises dos aspectos naturais, sociais e do ambiente construído do local de intervenção, a área central de Prata. O **Capítulo IV** apresenta o plano de diretrizes urbanísticas para a requalificação da área central, os estudos realizados na Praça Getúlio Vargas, e, por fim, o projeto arquitetônico da nova sede da Biblioteca Municipal e da requalificação da Praça.

\* Nota: o estudo se prova ainda mais necessário visto que, ao final da elaboração deste trabalho, em Novembro de 2020, a Prefeitura Municipal de Prata transformou o edifício onde atualmente funciona a Biblioteca Municipal e que foi estudado neste trabalho na nova sede da Secretaria da Cultura, após breve reforma e pintura. Até o presente momento, não foi divulgado onde funcionará a Biblioteca Municipal, após esta mudança. Assim, atualmente a cidade está sem acesso à instituição.



Rua da cidade de Prata, período desconhecido

# 1 - CONTEXTUALIZAÇÃO

---

# 1.1. A cidade pequena

---

As pequenas cidades constituem um assunto pouco abordado por estudos acadêmicos, tanto na área da geografia quanto do urbanismo. Apesar disso, o tópico merece atenção: segundo o IBGE (2010) essa categoria de municípios corresponde à maior parte do território brasileiro, além de produzirem boa parte dos alimentos e energia utilizados no país e serem fonte de rico patrimônio histórico e ambiental (GRACIANO, 2018).

Em sua maioria, as pequenas cidades são intimamente ligadas ao meio rural e à agropecuária (por esse motivo muitas vezes são denominadas cidades rurais ou cidades do campo). Em sua trajetória histórica, estas cidades permaneceram conectadas aos meios de produção agrícola, enquanto os centros maiores receberam mais investimentos em tecnologia e industrialização. Por este motivo, muitas vezes as cidades pequenas aparentam estar “paradas no tempo” ou atrasadas em relação às cidades médias e grandes. Uma desvantagem desse fato é que quanto mais as cidades pequenas ficam associadas ao meio rural, menos investimentos elas recebem para a melhoria da qualidade de vida da população. Segundo Graciano (2018) isso acontece porque o rural é visto puramente como setor, e não como território habitado, fazendo o governo investir apenas na modernização da agropecuária enquanto os habitantes das pequenas cidades e do próprio meio rural carecem de infraestrutura e qualidade de vida. Este cenário começou a mudar apenas nos anos 2000; mas, mesmo com este avanço, as cidades pequenas brasileiras ainda sentem os efeitos da falta de investimentos estatais.

As características das pequenas cidades brasileiras como vemos atualmente são consequência do desenvolvimento industrial e tecnológico iniciado nos anos 1950. Como aponta Corrêa (2011), até este período as cidades pequenas desempenhavam um papel mais significativo nos contextos econômico e social, devido à limitada industrialização e difusão de informações. A partir da segunda metade desta década, o campo recebeu inovações tecnológicas e seus métodos se modernizaram. Somando-se a isso a mudança paralela que ocorria nos centros urbanos maiores, a pequena cidade acabou se tornando, segundo Corrêa, “um nó minúsculo em uma vasta e complexa rede urbana, na qual o papel que desempenhava nas relações urbano-rural foi alterado”.

Porém, é importante reconhecer o papel regional que estas cidades ainda desempenham.

Milton Santos (1994 apud GRACIANO 2018 p.14)<sup>1</sup>, denominou as cidades pequenas pelo termo *cidades locais*, buscando exemplificar o papel de centro regional que foi atribuído a estas cidades. De acordo com o autor, as cidades pequenas focaram em atender sua sociedade agrícola local, gerando empregos relacionados à economia do município (agrônomos, vendedores de insumos, veterinários) criando, assim, polos locais de influência. Graciano completa:

Com as transformações ocorridas na segunda metade do século XX em decorrência da industrialização do território brasileiro e nas transformações na forma de circulação de pessoas, informações, bens e mercadorias, as pequenas cidades de modo geral passaram a ser mais inseridas na produção do território nacional e desempenham um novo papel na rede de cidades. Essas pequenas aglomerações exercem influência local em seu espaço rural circundante e, independentemente de seu tamanho populacional, conseguem manter relações econômicas, políticas e sociais com outros centros de forma direta, por meio das telecomunicações e da rede logística. (GRACIANO, 2018, p. 14)

Socialmente, as cidades pequenas se qualificam pelo caráter pessoal de suas relações. Segundo Silva (2000), “a forma de comportamento das pessoas está sujeita a uma determinada forma de controle, porque nas pequenas cidades ‘todo mundo conhece todo mundo e se mete na vida de todo mundo’”. No caso das pequenas cidades, o morador existe enquanto pessoa, e não indivíduo anônimo, como ocorre em grandes metrópoles. Os habitantes têm suas particularidades reconhecidas e “(...) as relações de caráter formal são entrelaçadas com relações de afetividade, parentesco e respeito, gerando uma confiança estabelecida em regras e códigos relacionados a uma ética específica: a da convivência” (SILVA, 2000, p. 28).

Existem várias vertentes teóricas que tentam categorizar os parâmetros que classificam uma cidade como pequena/rural. Neste trabalho, será utilizada a classificação estabelecida pelo IBGE, que se utiliza de dados de densidade demográfica municipal. Segundo este método, existem 5 tipologias de municípios brasileiros: predominantemente urbanos, intermediários adjacentes (na qual se enquadra

---

1 SANTOS, Milton. A Urbanização Brasileira. São Paulo. Ed. Hucitec, 1994.

Prata, cidade estudada neste trabalho), intermediários remotos, rurais adjacentes e rurais remotos. O mapa a seguir, organizado por Graciano (2018) mostra o território do Triângulo Mineiro segundo esta categorização<sup>2</sup>.



**Figura 1:** Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba: Classificação dos municípios de acordo com o IBGE, 2017.

Fonte: GRACIANO, 2018.

Esta contextualização acerca das cidades pequenas/locais locais se faz necessária para que seja mais fácil entender os contextos sociais e históricos que afetam a cidade objeto de estudo deste trabalho até a atualidade.

<sup>2</sup> A categorização citada, proposta pelo IBGE, se baseia simultaneamente na quantidade de habitantes do município e em seu grau de urbanização para dividir as 5 categorias.

## 1.2. Objeto de estudo: Prata - MG

O objeto de estudo deste trabalho é a cidade mineira de Prata. Localizada no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, às margens da BR-153, o município faz divisa com Ituiutaba, Monte Alegre de Minas, Uberlândia, Veríssimo, Campo Florido, Comendador Gomes e Campina Verde. Seu território é o maior da região em extensão, com 4.856km<sup>2</sup> (LOPES, 2016, p.85).

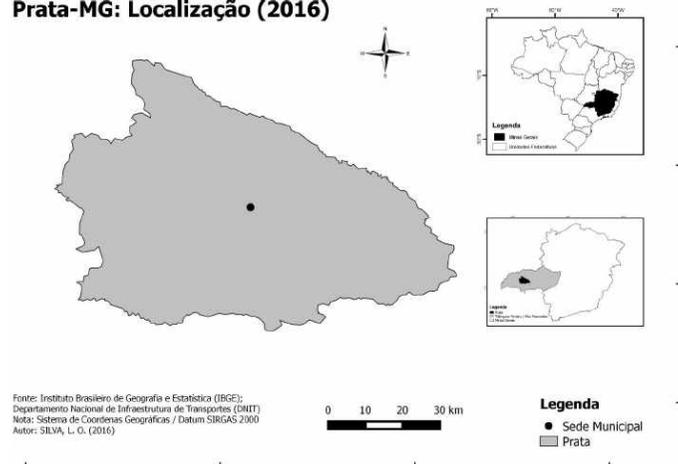
De acordo com o último Censo do IBGE (2010) a população da cidade era de 25.802 habitantes; porém, a expectativa do Instituto é que em 2019 esse número tenha subido para 27.856 habitantes. Sua densidade demográfica é de 5,32 hab/km<sup>2</sup>, um valor baixo por considerar o grande território do município.

O autor Mário Lara lançou em 2015 um livro intitulado *Prata: Dois Séculos de História*, no qual reuniu e organizou um grande número de fontes a fim de listar os processos históricos que construíram a cidade. Um breve histórico da formação urbana pratense, com base nos eventos descritos neste livro, nos ajuda a entender os motivos que levaram a cidade a ter as características que tem hoje.

A região do Triângulo Mineiro começou a ser explorada por volta de 1800, com a abertura da estrada do Anhanguera (ou dos Goyazes), que ligava São Paulo às recém-descobertas reservas auríferas no Rio Vermelho em Goiás, passando pela área triangulina que, na época, era denominada Sertão da Farinha Podre. A área do Sertão da Farinha Podre até então era dominada por índios caiapós que reagiram violentamente à chegada dos colonizadores, e este conflito resultou em sangrentos combates. Com incentivos da Coroa Portuguesa, alguns aldeamentos foram sendo formados na região, com o objetivo de povoar os “confins de mundo” e tornar a região mais segura.

No ano de 1810, o sargento-mor Antônio Eustáquio da Silva e Oliveira fez uma incursão pelos territórios menos conhecidos do Sertão da Farinha Podre a fim de levar uma certa “estabilidade” aos conflitos com indígenas e

**Prata-MG: Localização (2016)**



**Figura 2:** Localização de Prata em relação ao país, estado e município. Fonte: LOPES, 2016.

quilombolas na região. O sargento se deparou com o Rio da Prata<sup>3</sup>, na bacia no Rio Paranaíba, e fez uma paragem nos Dois Morrinhos, às margens do que chamou de Córrego do Carmo. As características físicas e ambientais favoráveis do local fizeram com que o sargento solicitasse e ganhasse a sesmaria de Dois Morrinhos, no Sertão do Rio da Prata, em 1815, sendo esta a primeira ocupação do que hoje é a cidade de Prata.

O ponto de início da ocupação urbana concreta do que hoje é a cidade do Prata foi a primeira igreja, de Nossa Senhora do Monte do Carmo, localizada no alto do bairro do Soca<sup>4</sup> (atual Cruzeiro do Sul). Segundo Lara, era “bem campesina, suas paredes foram levantadas com varas entrecruzadas de barro, enquanto o telhado foi coberto com palhas de palmeiras, e o altar montado com tábuas” (p. 114). As características simples da construção não foram suficientes para incentivar a fixação dos habitantes na aldeia (lembrando-se que se tratava de uma sociedade altamente religiosa), portanto foi organizada a construção de uma segunda capela, a poucos metros da primeira, em 1835. Esta capela elevou o status do arraial para Curato de Nossa Senhora do Monte do Carmo dos Morrinhos.

Apesar disso, seria necessária a construção de uma terceira igreja para que o Curato ganhasse o título de Paróquia. Por isso, em 1840 foi construída a igreja das duas torres (figura 3), onde atualmente está localizada a Praça central XV de Novembro. Já em 1854, foram construídas a Câmara, Fórum e a Cadeia na atual Praça Getúlio Vargas, elevando o povoado a Vila do Prata no mesmo ano.

---

3 Existe uma lenda na cidade que procura explicar a razão do nome Rio da Prata. Segundo Lara (2015): “(...) certo bandeirante, ao mergulhar no rio que banha a região em busca do seu machado que ali caíra, encontrou, além do seu, um de prata, que reluziu a luz da lua. Seu companheiro, invejoso, pensando tratar-se de águas encantadas, repetiu o ato, mas se decepcionou por não encontrar sequer o próprio instrumento de ferro. O acontecimento acabou por se espalhar, motivando os moradores a chamá-lo de “Rio da Prata”, nome que também passou a identificar mais tarde a localidade.” (LARA, 2015, p. 85)

4 O livro de Lara explica o motivo do apelido Soca ao bairro Cruzeiro do Sul: “(por volta dos anos 1920) Nessa rua (atual Emídio Marques, ex Paissandu), esquina com a do Comércio (Presidente Antônio Carlos), morava dona Joanhinha (ou Mariquinha), que fez fama na cidade como uma das maiores quitandeiras e doceiras da região. Relembrem os mais saudosistas que sempre sobrava alguma coisa das grandes encomendas que ela recebia de seus numerosos fregueses. Vulgarmente chamada de soca (segunda produção), à noitinha para lá começaram a se dirigir as moças e os rapazes do Prata com o intuito de saborear o que restava das apetitosas iguarias (...). No final, visitar a casa da quitandeira tornara-se um programa rotineiro para a juventude pratense.” Até os dias atuais, os moradores mais antigos ainda se referem ao bairro como “Soca”. (LARA, 2015, p. 217 e 218)

Em 1873, a Vila do Prata já contava com 3.482 habitantes e foi promovida à condição de cidade. Novos habitantes continuaram a chegar durante toda a década de 1880, quando também ocorreu o primeiro grande evento que influenciaria os destinos de Prata: a construção da ferrovia da Companhia Mogiana, que pretendia transportar o café de São Paulo para o restante do país. Esta ferrovia, que passava pela região da Farinha Podre, levou progresso e estimulou a produção agrícola das cidades da área.

Mesmo com os avanços levados à região pela ferrovia, Prata recebeu serviços de infraestrutura apenas após 1905, quando a cidade viu acontecer um desenvolvimento urbano considerável, com a criação da primeira escola (Ginásio São Luís), do Cine Prata, do Prata Clube e da fábrica precursora da produção de Manteiga Rádio, atualmente com popularidade regional. Segundo Lara:



**Figura 3:** Igreja de Duas Torres . Fonte: LARA, 2015.

Por volta de 1915, em plena efervescência mundial provocada pela Primeira Grande Guerra, Prata ainda era uma pequena cidade com pouco mais de 1200 habitantes em sua zona urbana, disseminados por algumas ruas e apenas duas praças - a Francisco Sales e a Santos Dumont (Getúlio Vargas). (...) A Praça Francisco Sales, antigo Largo da Matriz (atual Praça XV de Novembro), era a maior atração da cidade e o ponto principal de encontro dos moradores e de promoção de diversas festas, principalmente as da Igreja Nossa Senhora do Carmo. (...) A iluminação pública era feita por lâmpões a gás acetileno; não havia esgoto, nem coleta de lixo e tampouco calçamento. (LARA, 2015, p. 210)

Por volta desta época foram criados outros dois colégios, o Luso-Brasileiro (atual Escola Estadual Professor Valentim) e o Grupo Escolar (atual Escola Estadual Coronel Pedro Nery). Também já haviam sido iniciadas as obras

para a construção de uma nova igreja matriz em substituição à matriz de duas torres (figura 4).

No fim do século XIX, houve na cidade do Prata um interessante fluxo migratório de sírio-libaneses, que saíram de sua terra natal e se instalaram nas mais variadas regiões do Brasil. Os “turcos” são conhecidamente bons comerciantes (a rua 25 de Março, em São Paulo, é criação destes imigrantes), e os grupos que chegaram ao Prata rapidamente estabeleceram lojas. A maioria destes comerciantes se instalou no antigo bairro Soca, e é seguro dizer que sua presença na cidade foi de grande importância para o desenvolvimento comercial pratense.

Depois disso, além da pecuária que se promovia no Triângulo Mineiro ser cada vez mais consolidada no cenário nacional, sua posição geográfica era estratégica para o governo, e a área recebeu vários investimentos. Por volta de 1930, ocorreram importantes inaugurações de espaços públicos na cidade do Prata: o Fórum e a Cadeia, o edifício do Grupo Escolar Noraldino Lima e a reformulação do edifício da Prefeitura. Também foram ampliadas as vias existentes do município.

Já na década de 40, segundo Lara (2015), Prata manteve sua “vocação pecuária”, ao mesmo tempo que experienciou uma “efervescência política”. Além disso, a relativa proximidade com a cidade de Barretos colocou Prata na rota obrigatória das boiadas que seguiam de São Paulo para o abate em Goiás, estimulando ainda mais a pecuária local.

Durante os “anos dourados” da década de 1950, com a ascensão de Juscelino Kubitschek ao governo de Minas Gerais, Prata também viu avanços acontecerem na cidade. Foi construída a primeira Esta o Rodoviária, na Praça Getúlio Vargas (onde atualmente se localiza a Biblioteca Municipal), o centro esportivo Prata T nis Clube (atualmente chamado CEL - Centro de Esporte e Lazer; ainda hoje, os moradores mais antigos se referem ao local como Prata T nis), o Prata Clube (um clube de festas que por muitos anos foi point da vida



**Figura 4:** Nova igreja matriz . Fonte: JUNQUEIRA, 2003.



**Figura 5:** Mapa Rodovia Transbrasiliana .  
Fonte: Wikipedia.

social pratense), o Hospital Madre Teodora, e a cidade finalmente foi nutrida de saneamento básico, com rede de esgoto, água e calçamento das ruas. Com a inauguração do Prata Clube, foi também fundado o Clube José do Patrocínio (*Clube dos Pretos*) devido ao fato de que, no primeiro estabelecimento, era proibida a entrada de pessoas negras.

Outro fato histórico que teve grande importância nos rumos do Triângulo Mineiro, e, conseqüentemente, do Prata, foi a construção da capital Brasília em 1956. O então presidente Juscelino Kubistchek decidiu transferir a capital do Brasil do Rio de Janeiro para o sertão de Goiás; para isso, foi necessário construir uma rodovia que cruzasse grande parte do país: a BR-153, ou rodovia Transbrasiliana (figura 5). A importante via corta o município do Prata e transformou a cidade em um “canteiro de obras” durante sua construção. Prata foi amplamente beneficiada por este empreendimento, tornando-se “um município estratégico como ponto de referência entre Brasília e o núcleo econômico de São Paulo” (LARA, 2015, p. 368).<sup>5</sup>

Em 1965, foi criada a Cooperativa dos Produtores Rurais de Prata (Cooprata), confirmando a vocação agropecuária da cidade e auxiliando no crescimento econômico dessa área. Nos anos 1970, foram iniciadas as obras de demolição e construção de uma nova Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo, no mesmo local da anterior. Além disso, a atual Praça XV de Novembro

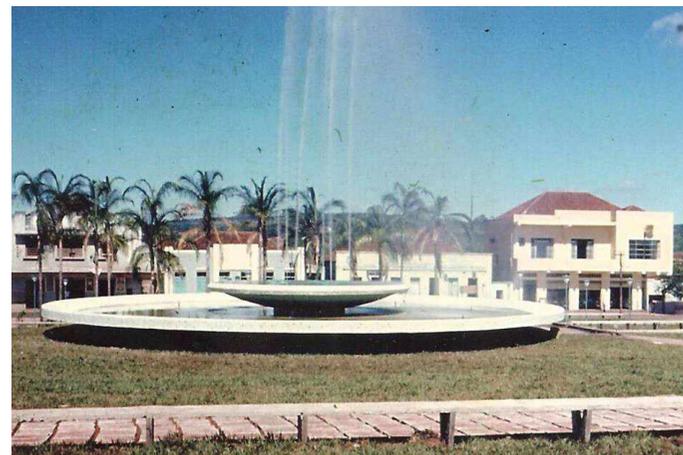
5 O livro de Lara conta uma história curiosa e pouco conhecida que ocorreu na cidade nesta época. Com o fim das construções da capital federal, o arquiteto Oscar Niemeyer (que participou diretamente das obras) voltava de Brasília para o Rio de Janeiro de caminhonete e sofreu um acidente na BR-153 nos arredores do Prata. “(...) uma das rodas se soltou, provocando o capotamento do veículo. O arquiteto Niemeyer saiu voando pela porta dianteira e aterrissou de cara no cascalho. Socorrido, com o rosto todo ensanguentado, foi transportado para o hospital Madre Teodora (...)” No hospital pratense, o arquiteto recebeu os primeiros cuidados. Ele foi resgatado por um avião da Presidência da República que pousou em uma pista de terra popularmente chamada “aeroporto” pelos moradores, e posteriormente diagnosticado com fratura de crânio. (LARA, 2015, p. 370 e 380)

foi remodelada, com a construção de uma fonte luminosa que foi demolida nos anos 2000, mas que até hoje é lembrada com grande saudosismo pelos moradores pratenses (figura 6).

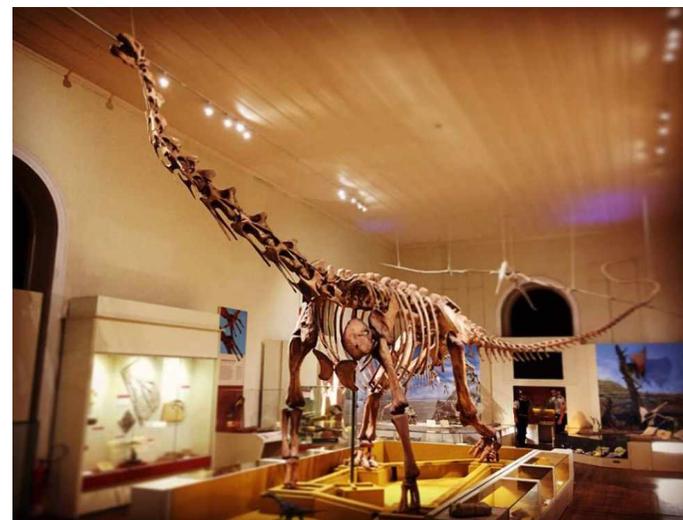
Na mesma década, foram encontrados os primeiros vestígios dos fósseis do dinossauro *Maxakalisaurus topai*, popular Dinoprata, motivo de grande orgulho para a população pratense (figura 7). O herbívoro encontrado nos arredores da Serra do Bonito (localizada entre Prata e Campina Verde) representa uma grande descoberta paleontológica em nível nacional, devido a seu grande porte, “(...) formas terrestres mais colossais que já habitaram o nosso planeta”, segundo Lara (2015). A equipe responsável pelas escavações pertence à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e o esqueleto do dinossauro foi exposto no Museu Nacional até o incêndio que o destruiu em 2018. Antes disso, o caráter paleontológico de Prata já era reconhecido regionalmente devido às pinturas rupestres encontradas na Serra da Boa Vista, próximo ao local onde os fósseis do Dinoprata foram encontrados. As descobertas relativas à história natural no município do Prata inspiraram na Prefeitura planos da criação de um Museu Municipal de História Natural, inaugurado em novembro de 2019.

Como se pode perceber neste breve histórico, apesar de Prata ser uma pequena cidade e ter sua economia ainda fortemente ligada à agropecuária, não é uma cidade nova. Foi um dos primeiros povoados estabelecidos no Sertão da Farinha Podre, chegando a ser mais populosa que Uberlândia em alguns momentos da história (LARA, 2015). Sua economia ligada ao campo pode ser explicada pelas características naturais propícias que a região apresenta e pelas oportunidades econômicas nesta área que foram apresentadas ao município durante sua história.

Como foi apresentado, a formação urbana de Prata teve seu início no bairro Soca (atual Cruzeiro do Sul), onde foram erguidas as primeiras capelas. A expansão urbana aconteceu em direção ao atual centro do cidade



**Figura 6:** Fonte luminosa localizada na Praça XV de Novembro, demolida nos anos 2000 . Fonte: Página do Facebook Prata Fotos e Fatos, autoria desconhecida.



**Figura 7:** Fóssil do Dinoprata exposto no Museu Nacional. Fonte: Divulgação Museu Nacional.



**Figura 8:** Paisagem dos Dois Morrinhos. Fonte: Página do Facebook Prata Fotos e Fatos, autoria desconhecida.



**Figura 9:** Imagem de Nossa Senhora do Carmo localizada no topo de um dos morrinhos. Percebe-se o acesso confortável no entorno do espaço. Fonte: acervo pessoal da autora.

se concentrando no entorno das duas praças principais, XV de Novembro e Getúlio Vargas. A urbanização das partes mais periféricas da cidade se deu apenas após os anos 1950 com a construção da Rodovia Transbrasiliana, que “puxou” a expansão urbana da cidade em direção a ela (de maneira especial por meio da Avenida Brasília).

Atualmente, a economia da cidade gira em torno principalmente da pecuária de leite, materializada na existência da Cooperativa dos Produtores Rurais (Cooprata) e de forma especial na produção da manteiga Rádio. A Cooprata administra a produção leiteira das fazendas do município, mas também conta com o maior supermercado da cidade, uma grande loja de produtos agropecuários, além de empregar milhares de funcionários no corpo administrativo da própria cooperativa enquanto empresa. Esta vocação pecuária levou Prata a receber o título informal de “capital do leite”. Além disso, a cidade conta com uma indústria filial da multinacional Faber-Castell que também gera quantidade significativa de empregos e renda para o município, sendo estes os dois principais polos econômicos da cidade.

Um fator importante na paisagem visual de Prata são os Dois Morrinhos (que serviram como referência na chegada do sargento-mor Antônio Eustáquio da Silva e Oliveira na região em 1810) e que, devido ao gabarito térreo da maior parte da cidade e favorecido pela topografia acidentada, hoje são visíveis de vários pontos da cidade (figura 8). Nos anos 1990, a Prefeitura Municipal mandou erguer uma imagem de Nossa Senhora do Carmo, padroeira da cidade, no topo de um dos morrinhos (figura 9). A imagem da Santa é cartão postal pratense e referência visual de grande parte dos moradores. Durante um período de tempo nos anos 2000, a escultura e seus arredores foram negligenciados pela Prefeitura e se tornaram um espaço perigoso e isolado; atualmente, pelo contrário, o espaço é regularmente cuidado pela Prefeitura. Com isso, o “morrinho da Santa” se tornou agradável e seguro, e são comuns as visitas dos habitantes ao local para a prática de caminhadas ou para contemplação da

paisagem do cerrado (figura 10).

No dias de hoje, Prata também se destaca regionalmente em alguns meses do ano devido à ocorrência de eventos específicos que fazem a cidade receber visitantes de toda a região. O Carnaval municipal (Carnaprata) acontece gratuitamente na praça XV de Novembro e recebe milhares de foliões, movimentando a economia comercial e hoteleira da cidade (figura 11); a Exposição Agropecuária (Expoprata) é realizada geralmente no mês de agosto e, além de representar movimentação de capital agropecuário no município, também faz a cidade receber visitantes devido às festas e shows que ocorrem no Parque de Exposições. Devido às festas rurais, a cidade realiza anualmente várias cavalgadas que recebem visitantes e rebanhos de toda a região (figura 12). As festas religiosas, apesar de menores, também são fator importante na vida social pratense: as igrejas católicas da cidade promovem quermesses tradicionais nos dias de São Sebastião (janeiro), São José (março), Nossa Senhora do Carmo (julho), Nossa Senhora Aparecida (outubro), entre outras datas. Estas festas costumavam acontecer em locais públicos (na praça XV de Novembro, em frente à Igreja Matriz, e na rua em frente à Paróquia São José) com o auxílio de tendas; porém, recentemente as igrejas investiram na construção de salões de festa privados, e agora as festas acontecem em espaços fechados.



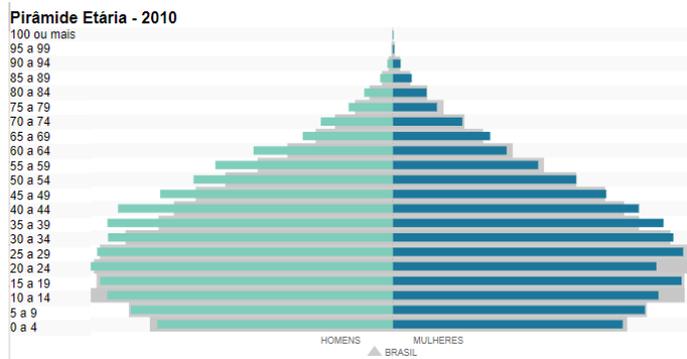
**Figura 12:** Cavalgada da Expoprata 2019 passando pelas ruas centrais da cidade. Fonte: Página do Facebook do Sindicato Rural de Prata, autoria desconhecida.



**Figura 10:** Vista da cidade de Prata e arredores, do topo do “morrinho da Santa”. Fonte: acervo pessoal da autora.



**Figura 11:** Vista aérea do Carnaprata 2015, realizado na Praça XV de Novembro. Fonte: Página do Facebook Prata Fotos e Fatos, autoria desconhecida.



**Figura 13:** Pirâmide etária da cidade de Prata.  
Fonte: IBGE, 2010.

Alguns dados do Censo de 2010 do IBGE são interessantes ao desenvolvimento deste estudo. A pirâmide etária de Prata segue a tendência global de diminuição da número de crianças e aumento de adultos em idade produtiva. Na cidade ocorre um fenômeno interessante no qual jovens de idades entre 15 e 25 anos migram de Prata para centros maiores (geralmente as cidades de Uberlândia ou Uberaba) em busca de formação acadêmica, devido à escassez de boas escolas e ausência de instituições de ensino superior na cidade. Embora expressivo entre os jovens de média/alta renda, esse fenômeno não é visto na pirâmide etária da população pratense, mas é percebido claramente no gráfico de matrículas escolares, em que a quantidade de matrículas no ensino médio é muito baixa em relação ao ensino fundamental, em parte pelos motivos descritos, e em parte por desistência da população de dar continuidade aos estudos (Figuras 13 e 14).

**Matrículas** (Unidade: matrículas)



**Figura 14:** Gráfico de matrículas escolares da cidade de Prata. Fonte: IBGE, 2010.

No que se refere ao trabalho, o Censo mostrou que **21,9% da população pratense é ocupada**, e que a média de salário são **2 salários mínimos**, apesar de o **PIB per capita da cidade ser de R\$34.244,28**, um dos mais altos do estado. Isso comprova que, na cidade, as riquezas são concentradas nas mãos da classe mais alta (em sua maioria, fazendeiros), o que faz com que a média de salário destoe do PIB alto. Segundo o Censo, **77,6% da cidade tem esgotamento sanitário adequado e 89,4% das vias públicas são arborizadas**. O **IDH da cidade é 0,695**, o 257º do estado. Em relação às características agropecuárias, o Censo mostra que **a grande maioria dos produtores rurais da cidade são homens brancos e tem entre 30 e 60 anos**. O rebanho de bovinos representa também a maior parte da pecuária da cidade produzindo 105.586.844 litros de leite ao ano.

Este panorama de Prata se faz útil para entender os processos que resultaram na formação e dinâmica urbanas que se verificam atualmente na cidade. De maneira especial, nota-se a importância que a área central da cidade desempenha nestes processos, assunto que será melhor tratado no próximo tópico.

## 1.3. O centro

---

De maneira geral, o centro é uma das áreas mais privilegiadas de uma cidade, seja ela pequena, média ou grande. Rossi (1995, APUD SILVEIRA, 2015)<sup>6</sup> explica que, historicamente, essa configuração se fez devido à tendência da concentração de serviços no centro das cidades, após as transformações nos espaços de trabalho que separavam o espaço de viver do espaço de trabalhar. Silveira (2015) afirma que “o centro urbano modificou-se a medida que a cidade passou a receber intenso fluxo de migrantes oriundos do campo, o que alterou a condição de país agrário para urbano”. Neste sentido, a convergência dos fluxos urbanos nos centros das cidades passaram a representar uma imagem de progresso, adquirindo status frente a essa nova sociedade urbana que estava em formação.

Porém, com o tempo, o centro de algumas grandes cidades foi adquirindo características negativas conforme seu crescimento. Antes um local valorizado e habitado pelas camadas mais ricas da sociedade, se tornou sinônimo de caos, barulho, agitação. As famílias mais ricas, que antes habitavam os bairros centrais, começaram a se distanciar deste núcleo e dirigir suas habitações para os subúrbios, em bairros planejados de condomínios fechados localizados na periferia da cidade (CARLOS, 2001). Estes locais atraíram os moradores por sua aparente tranquilidade, silêncio e uma vivência mais próxima à de uma pequena cidade, em oposição ao barulho e caos dos grandes centros; porém, os subúrbios são a imagem de um fenômeno urbano nem sempre positivo que ocorre em algumas cidades, levando as moradias de classe alta para locais isolados, sem comércio, serviços, e oportunidades de trabalho, que obrigam o uso de automóvel para locomoção até os bairros mais centrais.

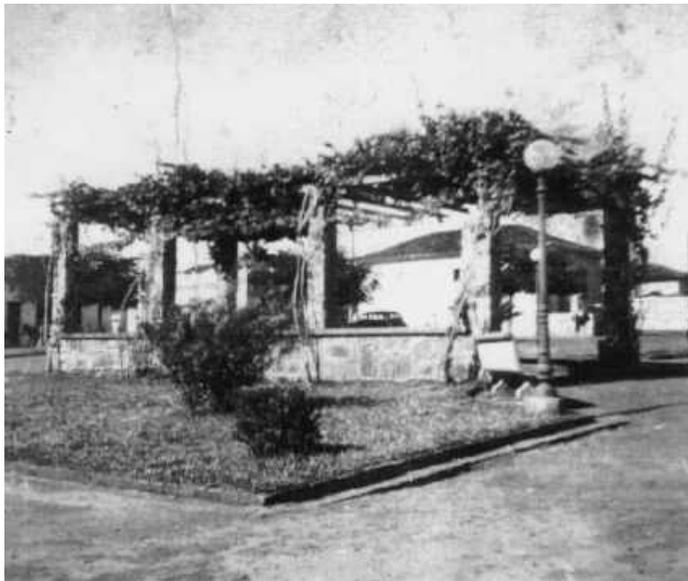
Nas pequenas cidades, por outro lado, o centro ainda é uma das áreas mais valorizadas do espaço urbano. Segundo Silva (2000), na área central das pequenas cidades são realizadas atividades muito diferentes dos bairros, pois nela se localizam os serviços públicos, sistema judiciário e religioso. Como já foi dito, estas pequenas cidades são geralmente mais tradicionais, culturalmente ligadas à religiosidade e à sua história. Na grande maioria dos casos, as igrejas mais importantes das cidades pequenas se localizam no centro, usualmente na praça central ou em suas proximidades, e toda a

---

6 ROSSI, Aldo. *Arquitetura da Cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.



**Figura 15:** Chafariz e coreto na praça XV de Novembro.  
Fonte: JUNQUEIRA, 2003.



**Figura 16:** Caramanchão na praça XV de Novembro. Fonte:  
JUNQUEIRA, 2003.

vida religiosa da cidade acaba tendo essa área como núcleo. Além disso, as pequenas cidades tem bairros mais próximos e não chegam a distanciar significativamente sua periferia do centro, por se tratar de um território bem menor do que de uma cidade média ou grande; isso faz com que as atividades realizadas no centro ainda consigam ter impacto na cidade toda, inclusive nas regiões mais periféricas. Outro fator a se pensar é que, no centro de uma cidade pequena, mesmo sendo o local mais agitado do território urbano, ainda existe a calma e tranquilidade tão buscada pelos moradores das classes sociais mais altas das grandes cidades em seus subúrbios.

No caso de Prata, estudado neste trabalho, a economia e vida social urbanas ainda são bem fixas no centro da cidade. Como já foi explicado, a cidade teve o início de sua formação urbana no bairro Cruzeiro do Sul, mas a expansão rapidamente alcançou a área do atual bairro Centro; portanto, esta região representa o berço da evolução urbana pratense. A área atualmente é predominada por comércio e serviços, mas não é difícil encontrar residências.

Alguns autores, como Alves (2008) e Junqueira (2003), buscaram em relatos orais de moradores pratenses informações sobre a história e dinâmica pratense no centro, em especial na principal praça da cidade, a XV de Novembro. Junqueira conta que essa praça foi formada com a construção da Igreja de duas torres em 1839. Ao redor da igreja, “(...) aparecem os primeiros elementos que irão definir aquele espaço como uma praça”. Recebeu as denominações de Largo da Matriz e Praça Francisco Terra no decorrer da história e teve diversas configurações: contava com chafariz e coreto até 1939 (figura 15), quando foram construídos dois caramanchões (figura 16); posteriormente estes foram demolidos dando lugar a uma fonte luminosa que foi demolida nos anos 2000. É importante citar que cada uma destas formas arquitetônicas que existiram na praça é motivo de saudosismo para os moradores do Prata das mais variadas idades, de acordo com suas próprias lembranças. Segundo D. Ana, entrevistada por Alves (2008):

“Fui nascida e criada na cidade do Prata (...) O Prata era uma família só (...) A Praça XV de Novembro, no meu tempo de menina, menina... menina moça né, era ainda um caramanchão, tinha um chafariz no meio da praça, tinha o coreto que a banda tocava todo domingo (...).” (ALVES, 2008, p.45)

Junqueira (2003) conseguiu diversos relatos sobre a vida social que acontecia na praça XV de Novembro, nos tempos em que o Prata Clube e o Cine Prata se localizavam lá (figura 17). Segundo Maria Augusta, moradora da cidade entrevistada por ela:

“(...) Nós tínhamos o Cine Prata, o Prata Clube, e tudo isso nós aproveitamos. (...) Nós fazíamos o vai-e-vem ali na porta do cinema, as moças todas de braços dados, íamos da esquina da Favorita, que era a loja da Edméa, até a esquina do Prata Clube e os homens ficavam na beirada da calçada olhando as moças passarem... e ali saíam os fêrtes, iniciavam-se os namoros, né... Então a gente aproveitava muito.” (JUNQUEIRA, 2003, p.50)

Além disso, a autora lembra que a praça XV de Novembro foi palco de acontecimentos políticos importantes municipal e regionalmente. O ex-presidente Juscelino Kubstchek e o ex-governador Tancredo Neves, em momentos diferentes da história, já montaram palanques em frente ao Cine Prata e discursaram em frente a centenas de moradores pratenses (figura 18). Segundo José “Manco”, entrevistado por Junqueira:

“A visita do Juscelino se deve ao fato de que ele veio agradecer aos eleitores pois teve aqui uma expressiva votação. Primeiramente os comícios se realizavam na própria praça Fernando Terra, onde havia



**Figura 17:** Praça XV de Novembro, com os edifícios do Cine Prata e do Hotel Brasil ao fundo. Fonte: acervo pessoal José Pío Novais.



**Figura 18:** Juscelino Kubstchek discursando em palanque em frente ao Cine Prata. Fonte: JUNQUEIRA, 2003.

umas benfeitorias chamadas caramanchão. Com o passar do tempo esses eventos passaram a se realizar em frente ao prédio do cinema que, por ser um prédio de dois andares, ofertava melhores condições de instalação de som e outros recursos para um maior alcance na praça e aos populares (...).” (JUNQUEIRA, 2003, p. 58).

Alves menciona que, por se tratar de uma pequena cidade, na praça central existem figuras já conhecidas dos moradores e frequentadores do local, que “já fazem parte do seu cenário”: taxistas, pedintes, vendedores. Além disso, o Centro de Prata reuniu ao mesmo tempo instituições públicas e grande parte do lazer da cidade. Segundo o autor:

O centro da cidade é um lugar que foi eleito ao longo dos anos como referencial das relações sociais da cidade, em especial, a praça XV de Novembro tornou-se um ícone das relações humanas tanto no campo da diversão como no campo das instituições de poder, ela representa no olhar destes moradores um espaço eleito para se retratar a memória da cidade. (ALVES, 2008, p. 45).

Estes depoimentos empíricos obtidos por Junqueira (2003) e Alves (2008) ajudam a perceber a memória visual e afetiva que os moradores mais antigos de Prata têm em relação ao Centro e à própria cidade. Naquela época, o Centro significou diversão, vida social, se tornando terreno fértil para o desenvolvimento da cultura pratense. Não apenas isso, o bairro reuniu também as mais importantes instituições de poder e administração públicas, além de servir de local de trabalho diário para muitos moradores.

Atualmente, o Centro de Prata ainda tem este caráter misto de lazer e trabalho. A área central se concentra em torno das duas principais praças da cidade, a XV de Novembro e a Getúlio Vargas, da mesma forma que aconteceu no início da formação urbana da cidade no fim dos anos 1800. Na praça XV de Novembro localizam-se a Prefeitura Municipal, a Câmara Municipal, a Igreja Matriz, a Escola Estadual Noraldino Lima, além de vários estabelecimentos comerciais e a maior parte das agências bancárias da cidade. Ademais, na praça e seus arredores se localizam construções históricas, em geral com um baixo grau de preservação, mas que ainda estimulam a memória dos moradores mais antigos e saudosos: o prédio do Cine Prata (atualmente ocupado por lojas), do Prata Clube (nos dias de hoje um bar e

restaurante) além de várias residências antigas.

Já ao redor da Praça Getúlio Vargas, situada a uma quadra de distância da XV de Novembro, se localizam o Sindicato dos Produtores Rurais (antiga localização da Câmara e Cadeia), o Centro Pastoral Irmão Pedro (em que acontecem muitos eventos da Igreja Católica), a Igreja Nossa Senhora do Rosário (cujo edifício foi tombado em 2004), além de lojas e um hotel. Além disso, o Museu de História Natural de Prata foi recém inaugurado a poucos metros desta praça. A Biblioteca Municipal tem uma localização privilegiada dentro da praça, no local onde antes se localizava a Estação Rodoviária.

De modo geral, pode-se perceber que a maior parte dos estabelecimentos comerciais, de serviço, administrativos e de lazer da cidade de Prata se concentram na área central, mais próximos ou mais espaçados das praças principais. A dinâmica estabelecida nesta área é bem característica, havendo grande movimento de pessoas em horário comercial; à noite, o movimento diminui consideravelmente, principalmente em dias de semana. Nos finais de semana, o centro fica movimentado aos sábados de manhã e domingos devido às missas nas igrejas; fora esses horários, as praças ficam mais vazias e voltam a receber um pequeno movimento apenas à noite. É interessante notar estes padrões específicos da área central da cidade para avaliar as problemáticas e diretrizes do espaço que resultarão no projeto final deste trabalho.

Outro aspecto verificado por meio dos relatos obtidos por Alves (2008) e Junqueira (2003) é o caráter de lazer que o Centro oferecia no século passado e que, atualmente, não é tão forte. Aos finais de semana e no período da noite, o que se verifica nas praças do Centro é um vazio de pessoas em contraste ao movimento dos horários comerciais. Isso se deve principalmente pela retirada ou mudança de endereço de espaços saudosos que serviam como atrativo de lazer à praça (como o Prata Clube, o Cine Prata e os chafarizes e fontes da Praça XV de Novembro). Para que os espaços públicos da cidade voltem a ser pontos de lazer, como já foram, é necessário que exista uma estrutura física que sirva como atrativo e possibilite estes encontros com conforto para a população.

## 1.4. Cultura, arte e memória em Prata

---

De modo geral, a cultura e arte, infelizmente, não são assuntos valorizados como deveriam na cidade de Prata, tanto no dia a dia da população quanto se tratando de incentivos governamentais. Porém, ainda assim, há uma produção significativa a nível municipal. A cidade conta com talentosos músicos, artesãos e dançarinos; contudo, em todos os casos, é visível a falta de espaços públicos que sejam terreno fértil para que essa dinâmica cultural se estabeleça de forma consistente.

A produção musical em Prata é a mais valorizada e difundida. É muito comum encontrar artistas desta área na cidade, influenciados principalmente por pequenas escolas de música particulares que oferecem aulas de instrumentos. Aos fins de semana, a maioria dos bares e restaurantes da cidade conta com música ao vivo produzida por talentos locais, especialmente a música sertaneja. Prata também possui a Banda Municipal tradicional da cidade, que mantém seu prestígio até os dias de hoje e se apresenta na maioria dos eventos municipais. Além disso, outra vertente significativa são os corais de igreja, seguindo a tradição religiosa da cidade. Em todos os casos, nota-se que são poucos os espaços físicos adequados tanto para ensaios e produção musical quanto para apresentações, especialmente no Centro.

Além, disso, Prata atualmente não conta com fiais de cinema. Talvez por isso, a imagem do antigo Cine Prata, que parou de funcionar há anos, seja tão presente e saudosa na mente dos moradores. De qualquer forma, a cidade não oferece potencial econômico para a instalação de uma rede de cinemas comercial, como é observado em cidades maiores, assim como um espaço para apresentações teatrais, já que essa cultura não é tão expressiva na cidade. Assim, uma alternativa interessante para ambos estes casos seria a produção de sessões de cinema e teatro ao ar livre nos muitos espaços abertos que o município oferece.

Por outro lado, o artesanato é uma arte forte na cidade, especialmente a pintura. Sendo uma cidade com valores tradicionais, existem várias iniciativas particulares e municipais neste sentido, ainda que faltem espaços de produção dos artistas e para exposições dos trabalhos realizados, que raramente ocorrem.

A dança na cena local também é expressiva. A Prefeitura oferece esse tipo de atividade no CEL, mas a iniciativa privada ainda é mais forte em academias de dança tradicionais que formaram

gerações de alunos. A cidade inclusive forma talentos nesta área que se projetam em outras cidades e estados. Porém, também aqui encontram-se problemas no que diz respeito ao espaço físico onde estas atividades acontecem: ao final de todos os anos, é realizada uma grande apresentação de dança, muito popular entre os moradores da cidade, que recebe centenas de espectadores; porém, por falta de local adequado, há vários anos este evento é realizado no ginásio poliesportivo do CEL, que não conta com a infraestrutura de som e iluminação necessárias, assim como conforto físico para receber o grande número de pessoas que acabam tendo que se sentar nas arquibancadas.

Por fim, a literatura também não é expressiva no contexto da cidade. Há pouca produção literária e o consumo infelizmente ainda é deficiente. A única biblioteca pública da cidade é a Biblioteca Municipal, que será apresentada nos próximos capítulos, mas pode-se adiantar que não atende a população de maneira satisfatória e não colabora para uma maior popularização desta arte na cidade.

Quando se trata da memória da cidade, Prata segue a tendência das cidades pequenas, tendo uma relação estreita com seu patrimônio material através da memória coletiva e afetiva de seus habitantes em relação ao meio construído. Porém, apesar de contar com um acervo considerável de exemplares de arquitetura e arte popular, em geral a questão da preservação em municípios menos populosos conta com alguns obstáculos específicos: a administração destas cidades muitas vezes não tem a preocupação e o engajamento necessários em relação à preservação deste patrimônio; com isso, muitas vezes a proteção do acervo histórico da cidade fica subjugada apenas aos interesses econômicos. Além disso, ocorre uma falta de informação e fiscalização da própria administração, que na maioria das vezes não conta com profissionais qualificados para realizar catalogação, propor projetos e prestar assessoria à cidade neste sentido.

Não raro, os fenômenos citados acima causam a perda destes elementos com valor arquitetônico e histórico. De um lado, os moradores e proprietários encontram brechas nas medidas de proteção; de outro, não existem providências concretas de fiscalização para o controle destes edifícios. Assim, é comum ocorrerem demolições, reformas e descaracterização realizadas pelos proprietários destes imóveis, e os elementos acabam se perdendo. Além disso, muitas vezes a própria prefeitura das cidades toma decisões equivocadas em relação ao patrimônio municipal. Se tratando de uma cidade pequena, isso acontece por algumas razões: por vezes, a demolição, reforma ou substituição de edifícios antigos dá a alguns a sensação dos tão desejados progresso

e modernização; em outras, a administração municipal se curva às pressões de nomes importantes no cenário econômico da cidade e acabam dando prioridade aos seus interesses em detrimento da preservação do patrimônio público.

Além do que já foi falado, Rocha (2017) relembra que as cidades de pequeno porte geralmente são menos atingidas pelas políticas de preservação em escala estadual e federal, deixando a responsabilidade sobre o patrimônio apenas na esfera municipal, que muitas vezes nem mesmo possui um órgão público para esta finalidade:

É difícil, portanto, fazer com que a história e identidade de uma cidade pequena, com interesses pessoais divergentes, torne-se coesa e de fácil acesso ao público. Quando uma cidade com porte pequeno, sem muitas condições econômicas e sem características arquitetônicas exemplares, não possui formas de embasar a cautela e valorização de seu patrimônio - mesmo que não seja um órgão exclusivo para ela, mas que tenha diretrizes para isto - sua memória e identidade se perdem, na busca por um desenvolvimento que não está a seu alcance. (ROCHA, 2017, p.14)

Em Prata, o acervo arquitetônico é resultado dos mais de 200 anos de povoamento da cidade e conta com exemplares de arquitetura religiosa e residencial que dialogam diretamente com a memória afetiva dos moradores, tendo expressivo valor simbólico.

Porém, a cidade também sofre com o descaso em relação a seu patrimônio. O município conta com o DEC (Departamento de Educação e Cultura), órgão municipal encarregado de tratar dos assuntos relacionados à cultura, incluindo o patrimônio material, mas isso não evitou que nos últimos anos vários edifícios e marcos históricos fossem demolidos ou descaracterizados. Um exemplo disso é a fonte luminosa, construída nos anos 1960, que se localizava na praça XV de Novembro (*figura 19*): imagem saudosa na mente de muitos moradores, o monumento era motivo de orgulho e admiração por parte da população, mas foi demolida nos anos 2000 em estado de abandono. Alguns anos depois, percebendo a insatisfação dos moradores com a demolição, a prefeitura providenciou a construção de uma nova fonte na praça, no mesmo local da primeira, porém com características estéticas muito diferentes, e esta não conseguiu repetir o sentimento que a primeira fonte causava na população

(figura 20).

Além disso, Prata conta com um Plano Diretor, elaborado em 2007 (Lei Complementar nº 003, de 13 de julho de 2007), que discorre sobre as diretrizes em relação à cultura e memória da cidade e à difusão das mesmas. De acordo com o Art. 2º da lei, o município tem como objetivo “VII - contribuir para a construção e difusão da memória e identidade, por intermédio da proteção do patrimônio histórico, artístico, urbanístico e paisagístico” (PRATA (MG), 2007).

As diretrizes para alcançar este objetivo são melhor detalhadas nos próximos capítulos da Lei. O Art. 22º do capítulo VI - Da Cultura, Do Esporte e Do Lazer, determina a criação da Casa da Cultura, como “espaço de desenvolvimento da cultura, do artesanato e da preservação da memória e do patrimônio cultural da cidade” (PRATA (MG), 2007). No Art. 24º do capítulo VII - Do Patrimônio Cultural e do Turismo, o Plano determina a criação de uma ZIH (Zona de Interesse Histórico) na Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo que proteja o patrimônio histórico localizado nas ruas Tiradentes, Presidente Antônio Carlos e Coronel Emídio Marques, além da Praça XV de Novembro e áreas adjacentes. Além disso, o artigo também indica a realização do Inventário do Patrimônio Artístico e Cultural de Prata, a fim de identificar os elementos com necessidade de proteção legal, e a implementação de ações de preservação das fachadas e volumetrias das construções tradicionais, ecléticas, art-déco e modernas da cidade. O Art. 20º do Capítulo V - Da Educação determina a readequação e ampliação da Biblioteca Municipal, aumentando seu acervo e vinculando seu uso à Casa da Cultura a ser construída, especificando um programa com salas de música, dança e auditório.

Transcorridos 13 anos da promulgação da Lei do Plano Diretor da cidade, poucas ações previstas foram realmente realizadas. De fato, grande parte dos edifícios públicos da cidade, além de praças e bens móveis, foram inventariados e catalogados pelo DEC; porém, a Zona de Interesse Histórico não foi criada, assim como a Casa da Cultura. O edifício da Biblioteca Municipal



**Figura 19:** Vista superior da antiga fonte luminosa da Praça XV de Novembro. Fonte: Página do Facebook Prata Fotos e Fatos, autoria desconhecida.



**Figura 20:** Fonte atual da Praça XV de Novembro. Fonte: acervo pessoal da autora.



**Figuras 21 e 22:**  
Bens tombados de Prata: Igreja de Nossa Senhora do Rosário e imagem de Nosso Senhor dos Passos.  
Fonte: acervo pessoal da autora



sofreu apenas ações de manutenção periódicas, não sendo ampliado ou associado a outras instituições de cultura pratenses.

Segundo a relação do IEPHA de bens protegidos pelos municípios apresentados ao ICMS - Patrimônio Cultural até o ano de 2019, Prata tem apenas um edifício tombado: a Igreja de Nossa Senhora do Rosário (figura 21), localizada na praça Getúlio Vargas, cujo tombamento é datado de 2005. O único outro elemento tombado da cidade é móvel: a imagem de Nosso Senhor dos Passos (figura 22), localizada na Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo, na praça XV de Novembro.

Assim, percebe-se que a cidade de Prata conta com acervo histórico afetivo típico das cidades pequenas que é digno de preservação, e expressões artístico-culturais que devem ser incentivadas. Aqui, um problema é identificado: nota-se a falta de espaços físicos que sejam terreno fértil para a idealização, realização e apresentação de números musicais e de dança, artes plásticas e literatura. De uma maneira geral, a arte da cidade não conta com uma “base” em aspectos espaciais que incentive sua existência. A cultura municipal precisa de estímulos governamentais e financeiros, mas, também importante, precisa de espaços públicos que permitam e fomentem seu desenvolvimento. Como foi visto neste capítulo, o Centro é naturalmente a região da cidade mais indicada para esse fim, devido à sua importância histórica e afetiva.



Vista atual da cidade.  
Fonte: redes sociais,  
autor desconhecido

## 2 - REFERÊNCIAS PROJETOAIS

---

## 2.1. Biblioteca Monteiro Lobato

**Localização:** São Bernardo do Campo, SP

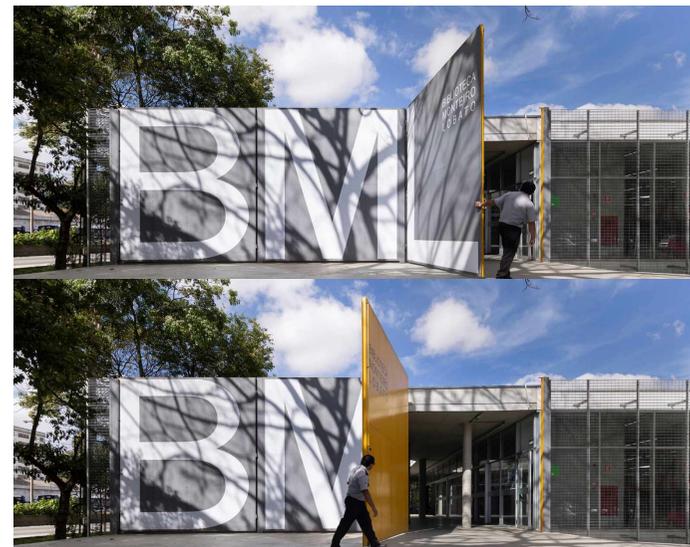
**Autoria do projeto:** MMBB Arquitetos

**Ano do projeto:** 2014

A Biblioteca Pública Municipal de São Bernardo do Campo teve seu edifício inicialmente projetado para abrigar a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. Em 2014, recebeu um projeto de renovação financiado pela Fundação Toyota do Brasil, que recuperou as condições do edifício, as instalações elétricas e hidráulicas e a praça do entorno.

A volumetria do edifício é simples e retangular, com um amplo uso de materiais contemporâneos como metal, vidro e concreto. A biblioteca é implantada no centro de uma praça arborizada; ao seu redor se espalham caminhos e plataformas de concreto e amplos espaços gramados. É respeitada uma geometria ortogonal destes canteiros e caminhos. A fachada em que se encontra o acesso principal da biblioteca conta com mobiliário urbano e um bicicletário, além dos jardins e do recuo da calçada para estacionamento. Este acesso principal se dá por uma rampa que leva o usuário até a plataforma, onde estão localizados os amplos painéis da fachada que, quando abertos, se assemelham à forma de um livro. Assim, o usuário se encontra em uma espécie de saguão sem fechamento e apenas com uma cobertura que rodeia uma árvore existente, com a biblioteca localizada à sua direita e um café e auditório do lado esquerdo.

A planta da biblioteca conta com a estrutura independente: os pilares se organizam com espaçamento regular e não há interferência de paredes de alvenaria no interior do espaço. Isto torna possível que o interior da instituição seja organizado de forma menos rígida. As prateleiras do acervo de livros têm formas irregulares e curvas e são mais baixas que as prateleiras tradicionais, de



**Figuras 23 e 24:** Paineis frontais da Biblioteca.

Fonte: Archdaily.



**Figura 25:** Fachada da Biblioteca Monteiro Lobato.

Fonte: Archdaily.



**Figura 26:** Interior do pavimento térreo da Biblioteca Monteiro Lobato. Nota-se que os pilares da estrutura são os únicos elementos fixos que interferem no espaço, e que a localização e forma das prateleiras de livros delimitam os espaços internos.

Fonte: Archdaily.

modo que o espaço se amplifica ainda mais visualmente (*figura 26*). O restante do mobiliário é móvel, e preferiu-se dispôr as mesas de estudo encostadas nos pilares para evitar atravancar o fluxo. Ao centro da planta térrea está localizada a caixa de escadas e elevador, e em sua lateral estão locados os banheiros.

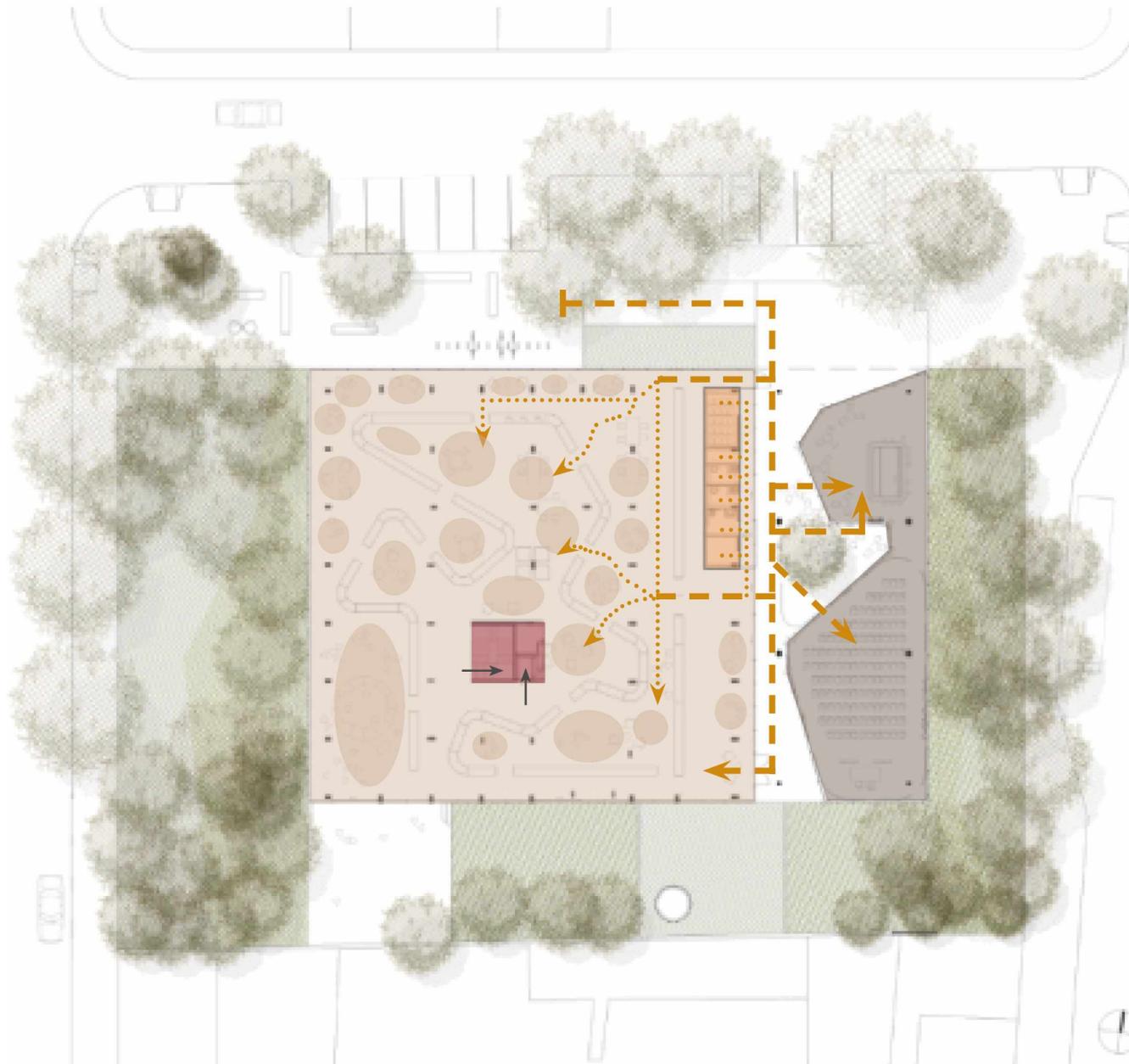
Neste pavimento, percebe-se que os espaços do interior da biblioteca são delimitados pelo próprio mobiliário, neste caso, as prateleiras de livros. Seguindo uma geometria orgânica e curva, sua disposição delimita pequenos núcleos no espaço da biblioteca, não sendo necessárias paredes para esta divisão. Juntas, a sequência dos pilares da estrutura e a disposição das prateleiras de livros é que determinam os espaços onde são colocados as mesas e os sofás, como pode ser visto na *figura 27*.

No pavimento superior, já se encontra uma planta um pouco menos livre e mais rígida se comparada com o térreo, devido ao uso do pavimento para os espaços administrativos, salas de acervo de livros raros e sala de leitura em braile; isso acarreta no projeto a execução de mais paredes e delimitações físicas. Mesmo assim, neste pavimento também se observa a delimitação de espaços por meio do mobiliário, na região da sala de acervo de livros raros. Neste caso, as prateleiras são retilíneas e sua disposição é ortogonal, mas ainda assim são criados os mesmos “núcleos” no espaço, assim como no térreo. Na parte de serviços e administração (na parte direita da planta), se observa uma setorização rígida e o uso de paredes para dividir os espaços, e por isso o fluxo de pessoas acaba sendo mais direcionado, como mostra a *figura 52*.

**Figura 27**

Esquema de setorização e fluxos do pavimento térreo da Biblioteca Monteiro Lobato.

Fonte: Archdaily, adaptado pela autora.



**Legenda:**

-  Espaço de acervo da biblioteca
-  Circulação vertical (caixa de escadas e elevador)
-  Ambientes secundários da biblioteca (café e auditório)
-  Banheiros e outros serviços
-  Sentido de acesso ao elevador e às escadas
-  Fluxos principais
-  Fluxos secundários
-  Núcleos de espaços internos delimitados pelas prateleiras

**Figura 28**  
 Esquema de setorização e fluxos do pavimento superior da Biblioteca Monteiro Lobato.  
 Fonte: Archdaily, adaptado pela autora.

**Legenda:**

-  Espaço de acervo da biblioteca (livros raros)
-  Circulação vertical (caixa de escadas e elevador)
-  Circulação horizontal
-  Banheiros
-  Sentido de saída do elevador e das escadas
-  Fluxos
-  Núcleos de espaços internos delimitados pelas prateleiras
-  Área administrativa
-  Área de serviços (copa e depósito)
-  Sala de estudos fechada



A inserção da biblioteca no contexto de uma praça pública é algo a se destacar: há uma boa visibilidade do entorno devido ao uso dos painéis de vidro para o fechamento do edifício; dessa forma, o interno e o externo se “fundem” e a biblioteca se beneficia da ambiência da praça. Além disso, o programa de necessidades tem o setor público e privado delimitados espacialmente: os espaços mais privados foram locados no segundo pavimento do edifício, de acesso mais dificultado, enquanto o térreo manteve um caráter mais público, atrativo e livre. Quanto às opções formais e estéticas do projeto, buscou-se uma identificação visual do espaço como uma biblioteca, por meio dos painéis da entrada da biblioteca que, quando abertos, se assemelham à figura de um livro, porém sem que ficasse esteticamente caricato. Além disso, os brises metálicos com finalidade de conforto térmico e visual acabaram fazendo papel também de proteção ao edifício, e não foi necessário fechar o entorno da praça com grades.

A Biblioteca Monteiro Lobato exemplifica em seu projeto arquitetônico vários fatores intencionados no projeto final deste trabalho: a implantação do edifício em uma praça; a planta livre no interior da biblioteca, com seus espaços delimitados pelo próprio mobiliário e peças da estrutura; e a setorização clara entre as partes pública e privada do programa em dois pavimentos diferentes.



**Figura 29:** A volumetria da Biblioteca conta com brises metálicos que também servem como proteção do edifício e tornam o uso de grades e outros bloqueios desnecessário.  
Fonte: Archdaily.



**Figura 30:** Área aberta no interior da Biblioteca Monteiro Lobato. Nota-se que este espaço faz um diálogo direto com a praça na qual o projeto está inserido.  
Fonte: Archdaily.

## 2.2. Biblioteca São Paulo

---



**Figura 31:** Vista do Parque da Juventude.  
Fonte: Projeto São Paulo City.



**Figura 32:** Biblioteca São Paulo.  
Fonte: Archdaily.

**Localização:** Parque da Juventude, São Paulo - SP

**Autoria do projeto:** Aflalo/Gasperini Arquitetos

**Ano do projeto:** 2010

O espaço que atualmente abriga o Parque da Juventude é marcado por uma história trágica de violência. Até 2002, no local funcionava o Complexo Penitenciário do Carandiru, que foi palco de um massacre de detentos dez anos antes. Buscando superar a imagem negativa do espaço, a Prefeitura de São Paulo organizou, em 1999, um concurso para a criação do Parque da Juventude (*figura 31*) no mesmo local. As instalações da prisão foram implodidas e em seu lugar se ergueu o Parque, projeto da paisagista Rosa Kliass em parceria com o escritório Aflalo & Gasperini Arquitetos. Deixando para trás seu passado obscuro, o espaço foi ressignificado e sua dinâmica atualmente é referência nacional.

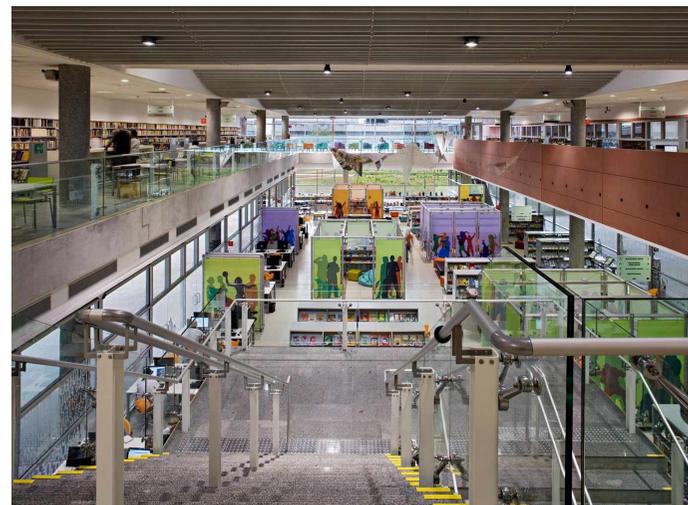
Uma parte importante deste processo de ressignificação do local foi a construção da Biblioteca São Paulo (*figura 32*). Segundo a equipe do projeto: “a antítese é forte e a metáfora se torna óbvia. Onde antes funcionava uma prisão, agora há a liberdade: de conhecimento, das idéias, dos livros”. A instalação da biblioteca, com acesso livre e democrático à cultura e à informação, fez com que o parque se tornasse visível aos olhos de toda a cidade e sua influência se expandisse. Inspirada na Biblioteca Pública de Santiago do Chile, a pretensão é que a Biblioteca São Paulo se torne referência para outras instituições no Brasil.

O edifício se implanta de maneira livre no amplo terreno. Formalmente, segue uma estética contemporânea. Suas cores se relacionam com o aço corten utilizado em várias instalações do parque e o uso de madeira e lona tensionada em algumas coberturas remete a materiais populares. A cobertura

geral do edifício consiste em shafts que direcionam iluminação zenital a todo o espaço interno. Seu interior não é totalmente visível do lado de fora; porém, ele se revela entre os paredões maciços por meio das paredes de vidro e nos mirantes de madeira instalados nas laterais do prédio, que dão um tom mais casual e de lazer ao espaço.

O pavimento térreo é livre, sustentado por pilares de concreto e fechado por paredes de vidro. Em seu interior, estão localizadas as prateleiras da biblioteca, organizadas de maneira ortogonal porém sem rigidez, de maneira semelhante a uma livraria (*figura 33*). Neste pavimento, as divisões espaciais, quando necessárias, são feitas com painéis serigrafados em vez de paredes. O mobiliário (cadeiras, mesas, prateleiras e apoios) é colorido e lúdico, tornando-se parte estimulante do projeto. O bloco de áreas molhadas é bem delimitado fora do restante do espaço, devido à sua organização mais rígida, e a área de recepção, guarda de pertences e auditório também está escanteada em relação ao restante da planta, buscando deixar o máximo possível de espaço livre no restante. O térreo também conta com um terraço com piso de madeira e cobertura tensionada, que abriga um café e é usado para performances e como área de estar (*figura 34*). Este pavimento guarda o acervo de livros infantis, por ser de acesso mais fácil às crianças, e conta com espaço para apresentações teatrais e contação de histórias.

O pavimento superior se organiza como um mezanino do térreo, mantendo grande parte do espaço inferior com pé direito duplo e dando maior amplitude visual ao espaço. O programa desta parte da biblioteca consiste em mais uma parte do acervo, espaços de leitura e áreas multimídia. Da mesma maneira que na Biblioteca Monteiro Lobato, sua área administrativa é bem compartimentada e dividida com paredes, enquanto o restante do espaço de acervo da biblioteca é mais livre. A área molhada deste pavimento se encontra exatamente sobreposta à do pavimento inferior, mantendo o restante da planta superior também livre. Assim como no térreo, na parte de cima também



**Figura 33:** Interior do pavimento térreo. Nota-se o uso de cores e materiais lúdicos. Fonte: Archdaily.



**Figura 34:** Terraço do pavimento térreo com cobertura tensionada. Fonte: Archdaily.



**Figura 35:** Terraço do pavimento superior com cobertura em pergolado de madeira e policarbonato.  
Fonte: Archdaily.



**Figura 36:** Aspectos formais externos da biblioteca.  
Fonte: Archdaily.

existem terraços de estar e lazer cuja estética se assemelha ao primeiro; porém, neste caso, a cobertura é feita por um pergolado de eucalipto e policarbonato.

Ambos os pavimentos da biblioteca tem seus espaços delimitados pelo mobiliário, assim como na Monteiro Lobato. Porém, neste caso, a organização é ortogonal: as prateleiras de livros estão dispostas de maneira retilínea pelo espaço. No térreo, existem quatro grandes fileiras de mobiliário, gerando três linhas de fluxo no espaço, como pode ser visto na figura 37. No pavimento superior, devido ao átrio que permite o pé direito do espaço inferior e à disposição dos pilares da estrutura, existem apenas duas fileiras de mobiliário de cada lado, gerando apenas duas linhas de fluxo. O fluxo mais intrincado torna os dois terraços superiores menos acessíveis que o terraço térreo, em especial o do lado esquerdo.

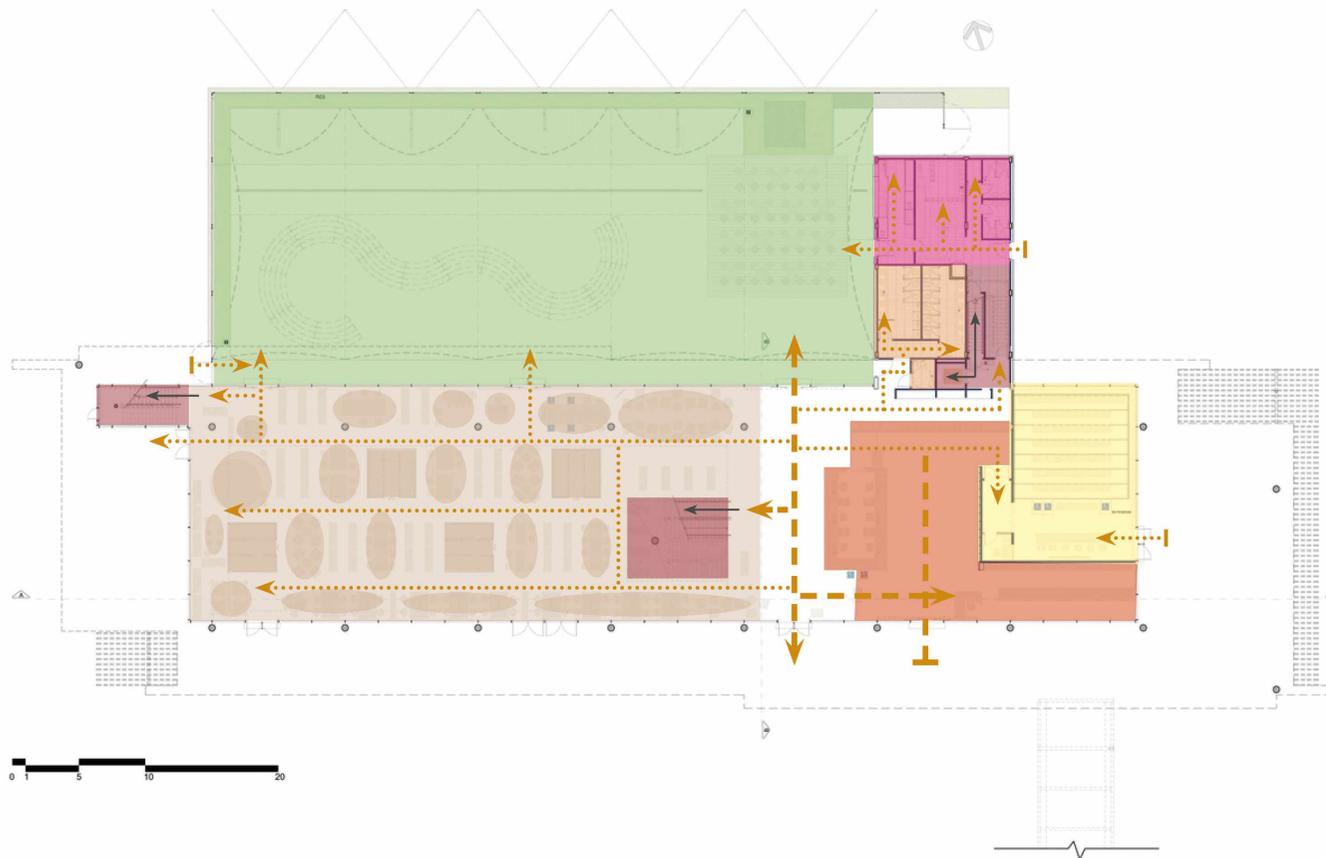
O grande triunfo da Biblioteca São Paulo é ser símbolo de cultura e informação em um contexto prejudicado de uma comunidade ferida por seu passado. A inserção de um equipamento público cultural em um espaço com tamanha conotação negativa levanta a bandeira da disseminação da educação como arma social contra a violência e a desigualdade. Sua existência, por si só, já é importante; o projeto de arquitetura apenas coroa a missão que a instituição carrega. O projeto imprime em seus espaços elementos que demonstram as intenções da instituição; é bem iluminado, colorido, agradável; seus espaços de lazer e estar a tornam um lugar atrativo para pessoas de todas as idades, classes sociais e níveis de escolaridade. Os materiais utilizados em sua construção dialogam com o contexto em que estão inseridos - o restante do parque - e sua forma se torna acessível pelas linhas simples.

Para o projeto resultante deste trabalho, a Biblioteca São Paulo é interessante devido a vários elementos que servem como referência: os terraços confortáveis localizados por toda a biblioteca, servindo de espaço de lazer e estar que atraí os usuários; o espaço delimitado pelo mobiliário e pela repetição dos pilares; os núcleos mais privados no espaço da biblioteca, delimitados por painéis; e os materiais contemporâneos utilizados.

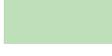
**Figura 37**

Esquema de setorização e fluxos do pavimento térreo da Biblioteca São Paulo.

Fonte: Archdaily, adaptado pela autora.



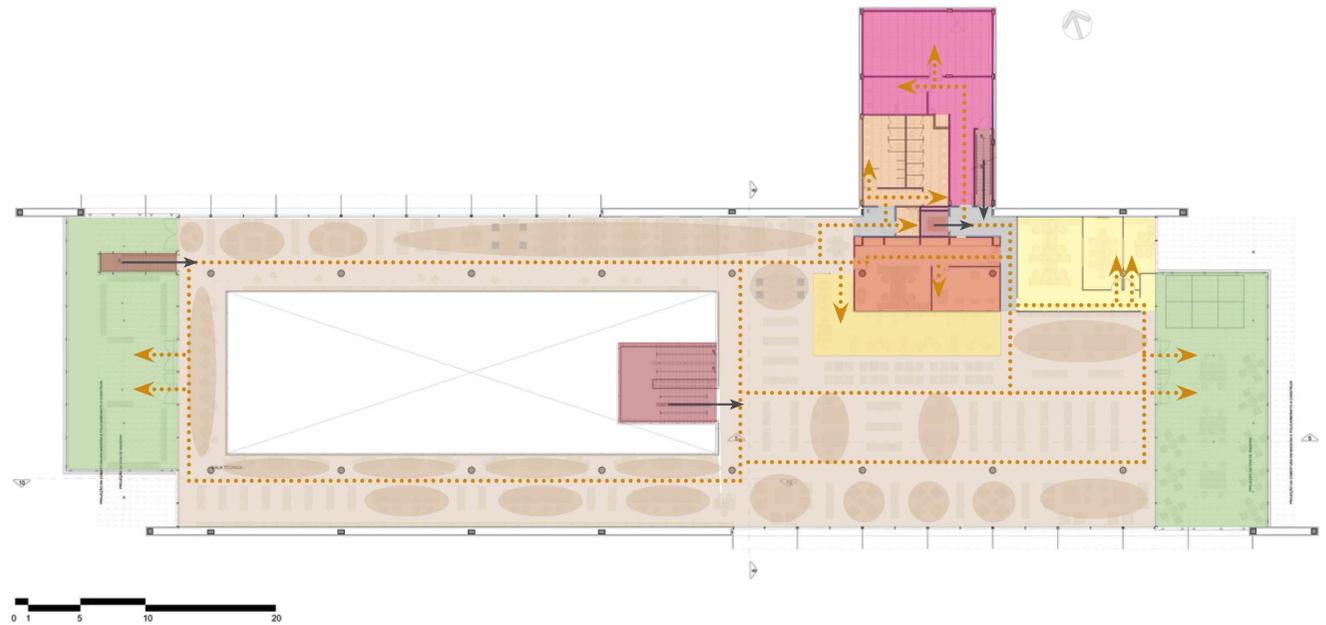
**Legenda:**

-  Espaço de acervo da biblioteca
-  Circulação vertical (caixa de escadas e elevador)
-  Recepção e guarda volumes
-  Banheiros
-  Café
-  Auditório
-  Terraço
-  Sentido de acesso ao elevador e às escadas
-  Fluxos principais
-  Fluxos secundários
-  Núcleos de espaços internos delimitados pelas prateleiras

**Figura 38**  
 Esquema de setorização e fluxos do pavimento superior da Biblioteca São Paulo.  
 Fonte: Archdaily, adaptado pela autora.

**Legenda:**

-  Espaço de acervo da biblioteca
-  Circulação vertical (caixa de escadas e elevador)
-  Banheiros
-  Serviços
-  Área administrativa
-  Salas de estudo fechadas
-  Terraço
-  Sentido de saída do elevador e das escadas
-  Fluxos
-  Núcleos de espaços internos delimitados pelas prateleiras



## 2.3. Farol do Saber

---

**Localização:** Curitiba, PR

**Autoria do projeto:** -

**Ano do projeto:** 1994

O projeto Faróis do Saber consiste em uma rede de pequenas bibliotecas públicas que atendem vários bairros curitibanos e foi idealizado no primeiro mandato do prefeito de Curitiba Rafael Greca, em 1994. Atualmente, existem 54 unidades destas bibliotecas, mantidas pela Prefeitura Municipal e algumas escolas municipais. O projeto tem mostrado resultados positivos desde sua implantação e acabou por se tornar um marco tanto da cultura quanto da paisagem visual de Curitiba.

As bibliotecas Farol do Saber atendem à comunidade em geral, porém várias unidades foram instaladas anexas a escolas municipais da cidade e também têm o uso de biblioteca escolar. Outras unidades estão localizadas em praças, como o da Praça da Espanha, que se tornou centro cultural. Recentemente, algumas unidades das bibliotecas foram atualizadas e informatizadas, contando com equipamentos como impressoras 3D e outras tecnologias digitais para pesquisa e produção, intencionando atrair ainda mais a população para estes espaços e incentivar a criatividade e a produção cultural. Esses espaços são reinaugurados com o nome de “Farol do Saber e Inovação”.

A forma característica destes espaços é inspirada em Alexandria, cuja biblioteca foi importante local de produção de conhecimento na antiguidade. O uso do farol na forma da biblioteca também remete a Alexandria, ao mesmo tempo que representa um “chamado”, um “despertar” para a leitura e o conhecimento. Em geral, os espaços contam com aproximadamente 88m<sup>2</sup> e uma organização simples em dois pavimentos: no térreo, se localizam o acervo de livros (aproximadamente 5 mil volumes), bancada para atendentes, pesquisa



**Figura 39:** Farol do Saber da Praça Machado de Assis.  
Fonte: Vivacidades.



**Figura 40:** Farol do Saber da Praça da Espanha.  
Fonte: Revista Viver.



**Figura 41:** Interior do pavimento térreo do Farol do Saber, estantes de livros. Fonte: Vivacidades.



**Figura 42:** Interior do pavimento térreo do Farol do Saber, bancada de atendimento. Fonte: Lima, 2016.

e consulta (figuras 41 e 42); no mezanino, acessado por uma escada espiral que compõe a torre, se localizam as bancadas para leitura e espaço tecnológico (figuras 43 e 44). O mezanino também dá acesso a um mirante torre do farol, de 16 metros de altura.

A forma incomum das bibliotecas Farol do Saber tornou essa iniciativa um marco na paisagem da cidade. Seu projeto arquitetônico é padronizado na maior parte das unidades, sendo usadas cores fortes na pintura externa (amarelo, azul e vermelho) para destacar os volumes na paisagem e vegetação do entorno. Essa estética adotada também torna os espaços lúdicos e aumenta a atração das crianças ao local.

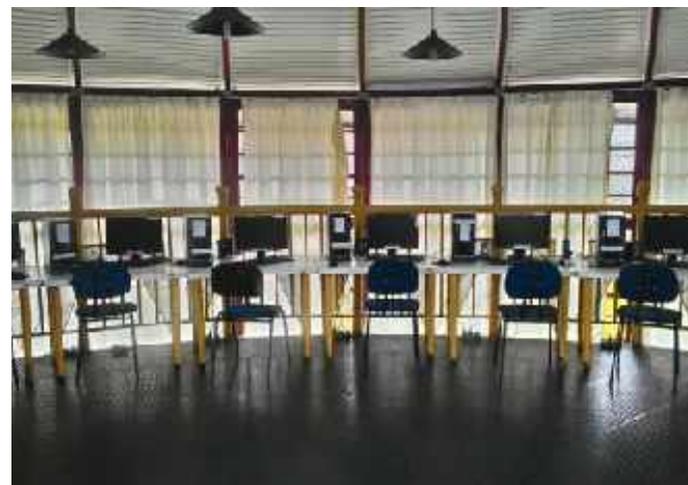
A planta das bibliotecas difere um pouco uma da outra, dependendo de sua localização; porém, de modo geral, tem uma forma circular na parte externa, com extremidades que saem do círculo da torre em ângulo. A disposição do mobiliário é simples: no térreo, as prateleiras de livros se localizam de forma paralela no centro do espaço, deixando o limite externo circular (onde se localizam as janelas e portas) livre. No pavimento superior, as bancadas de estudo se localizam ao centro do espaço e as mesas de computadores ficam nas laterais, voltadas para fora. A escada que faz a circulação vertical fica escanteada, localizada dentro da torre que forma o farol na parte superior.

O grande êxito deste projeto na cidade de Curitiba é a popularização dos espaços de produção e consumo de cultura e informação para todas as idades. Implantando pequenas bibliotecas simples, democráticas, convidativas e padronizadas em vários bairros da cidade, esse espaço acaba se tornando “natural” na mente do morador e incentiva sua participação. Além disso, a implantação das bibliotecas é estratégica: nas escolas municipais, elas se tornam elo espacial entre a população e os espaços educacionais; nas praças públicas, sua imagem tem ainda mais visibilidade e seu uso é potencializado tanto do lado de dentro do edifício quanto de fora, pois a existência de um edifício cultural bem cuidado num espaço aberto como uma praça a torna mais

segura e interessante.

Segundo Polli (2004):

O Farol do Saber é um lugar envolto em um certo mistério que atrai não só crianças como toda a comunidade. Não é só uma biblioteca. É um espaço iluminado, gostoso, diferente, onde as pessoas podem ler, estudar, viajar, sonhar. São ainda locais de lazer que propiciam o acesso ao livro, a recriação do conhecimento, preparando os mais jovens para o exercício da cidadania.



**Figuras 43 e 44:** Interior do pavimento superior.  
Fonte: Lima, 2016.

## QUADRO COMPARATIVO ENTRE REFERÊNCIAS

	Biblioteca Monteiro Lobato	Biblioteca São Paulo	Farol do Saber
Implantação	Ao centro de uma praça arborizada	Em um campo aberto em um parque	Praças, parques e escolas da cidade (variável)
Programa	Acervo, café, auditório, banheiros, área de serviço, sala de estudos, salas administrativas, copa e depósito	Acervo, recepção e guarda volumes, banheiros, café, auditório, salas de estudo, terraço, área administrativa, área de serviços	Acervo, recepção, espaço de estudos, espaço de informática, mirante
Setorização	Pavimento térreo: acervo, auditório, café, banheiros e serviços Pavimento superior: acervo de obras raras, sala de estudos, administração, banheiros e serviços	Pavimento térreo: recepção, acervo, auditório, café, terraço, banheiros e serviços Pavimento superior: acervo, salas de estudos, administração, terraço, banheiros e serviços	Pavimento térreo: recepção, acervo Pavimento superior: espaço de estudos, espaço de informática
Forma	Retilínea, planta ortogonal, fachada lúdica que remete ao uso do edifício (livros)	Retilínea, planta ortogonal	Lúdica, incomum, planos curvos, planta em ângulos
Materialidade	Aço, planos de vidro, cor branca (geral) e amarela (detalhes)	Aço corten, madeira, planos de vidro, materiais que remetem ao natural, cor marrom	Cores vivas e chamativas (amarelo, azul e vermelho)
Acessos	Acesso principal via pátio coberto, delimitado pelo “livro” da fachada	Acesso principal lateral, pouco delimitado	Acesso principal pela fachada curva

## QUADRO COMPARATIVO ENTRE REFERÊNCIAS

	Biblioteca Monteiro Lobato	Biblioteca São Paulo	Farol do Saber
Mobiliário	Estantes brancas e orgânicas, mesas e cadeiras simples	Estantes retilíneas, dispostas de forma ortogonal, uso de painéis serigrafados, mesas, cadeiras e pufes coloridos	Estantes retilíneas de metal em cores vivas, mesas e cadeiras simples coloridas
Fluxos	Horizontal: Delimitado pela localização do mobiliário Vertical: Caixa de escada fechada e elevador	Horizontal: Delimitado pela localização do mobiliário Vertical: Escada aberta e elevador	Horizontal: Delimitado pela localização do mobiliário Vertical: Escada elicoidal fechada na torre do farol



Vista da Praça Getúlio Vargas, período desconhecido.

# 3 - ESTUDOS E DIAGNÓSTICOS

---

# O centro em relação à cidade

---

A figura 47 demonstra, especialmente, a relação que o Centro estabelece com o restante da cidade de Prata. Ao **norte** do bairro, há uma área de baixa ocupação, com grandes vazios urbanos e áreas que apenas recentemente foram parceladas e loteadas pela prefeitura e ainda são pouco povoadas. Já na direção **nordeste**, a cidade faz sua conexão com a rodovia BR - 153 (Transbrasiliana) por meio da Avenida Brasília, importante elemento da cidade. Esta área teve ocupação mais recente, apenas após a construção da rodovia, e conta com bairros de classe média e baixa. Além disso, a Avenida Brasília abriga boa porcentagem dos comércios e serviços de Prata e apresenta grande movimento de pedestres e carros, além da maior parte dos estabelecimentos de uso noturno da cidade. É interessante relatar que, nesta direção, nos últimos anos os limites do perímetro urbano da cidade ultrapassaram a BR - 153 e foram criados alguns bairros do outro lado da rodovia. A **leste** do bairro, há outra grande área de vazios urbanos, que recentemente foram loteados e ocupados por uma quantidade expressiva de residências de classe alta. A ocupação desta área incentivou mudanças na rede viária da cidade, com a abertura de novas ruas e a consequente diminuição da frota de carros em algumas ruas do Centro. Ao **sul**, a expansão também é mais recente, por meio da Avenida Brasil. A **sudoeste**, se localiza o bairro Cruzeiro do Sul (ou Soca) que já foi mencionado neste trabalho como a área de origem da cidade, em que foram estabelecidas as primeiras construções; por isso, trata-se de um bairro tradicional, onde se encontra um grande número de construções antigas. A **oeste**, se localizam bairros de classe mais baixa até o limite da rodovia BR - 497, onde se encontra o acesso aos Dois Morrinhos.



**Figura 47:** Mapa esquemático do Centro de Prata em relação ao restante da cidade. Fonte: autora.

# Uso e ocupação do solo

---

Após a execução de um mapa de análise do uso e ocupação do solo da área central de Prata percebe-se que o uso residencial ainda é massivamente predominante na região. A maior parte dos edifícios comerciais e de serviços se localizam nas praças XV de Novembro e Getúlio Vargas e suas quadras próximas; além delas, a rua Tenente Reis (paralela à Praça Getúlio Vargas) também é uma importante via comercial da cidade, e apresenta grande quantidade destes usos. De modo geral, é possível ver que a maioria dos edifícios comerciais e de serviços se concentram nas esquinas e nos cruzamentos com as praças e vias mais importantes. O mapa também mostra que a quantidade de estabelecimentos comerciais é significativamente maior que a de estabelecimentos de serviços, justificando o fato de muitos moradores buscarem os serviços que precisam em cidades vizinhas maiores devido à sua ausência na cidade.

A quantidade de edifícios institucionais no Centro também é significativa, devido ao fato de que as instituições pratenses se localizam quase exclusivamente nesta região, sendo raro encontrar escolas, edifícios administrativos ou culturais em outros bairros.

No mapa, também estão demarcados os edifícios que estão atualmente vazios ou sem uso definido. Muitos destes edifícios tem potencial de uso público e uso cultural. Assim, é interessante notar como a região mais valorizada da cidade - o bairro central - ainda possui tantos edifícios vazios e construções abandonadas (algumas destas construções inclusive permanecem paradas por vários anos).

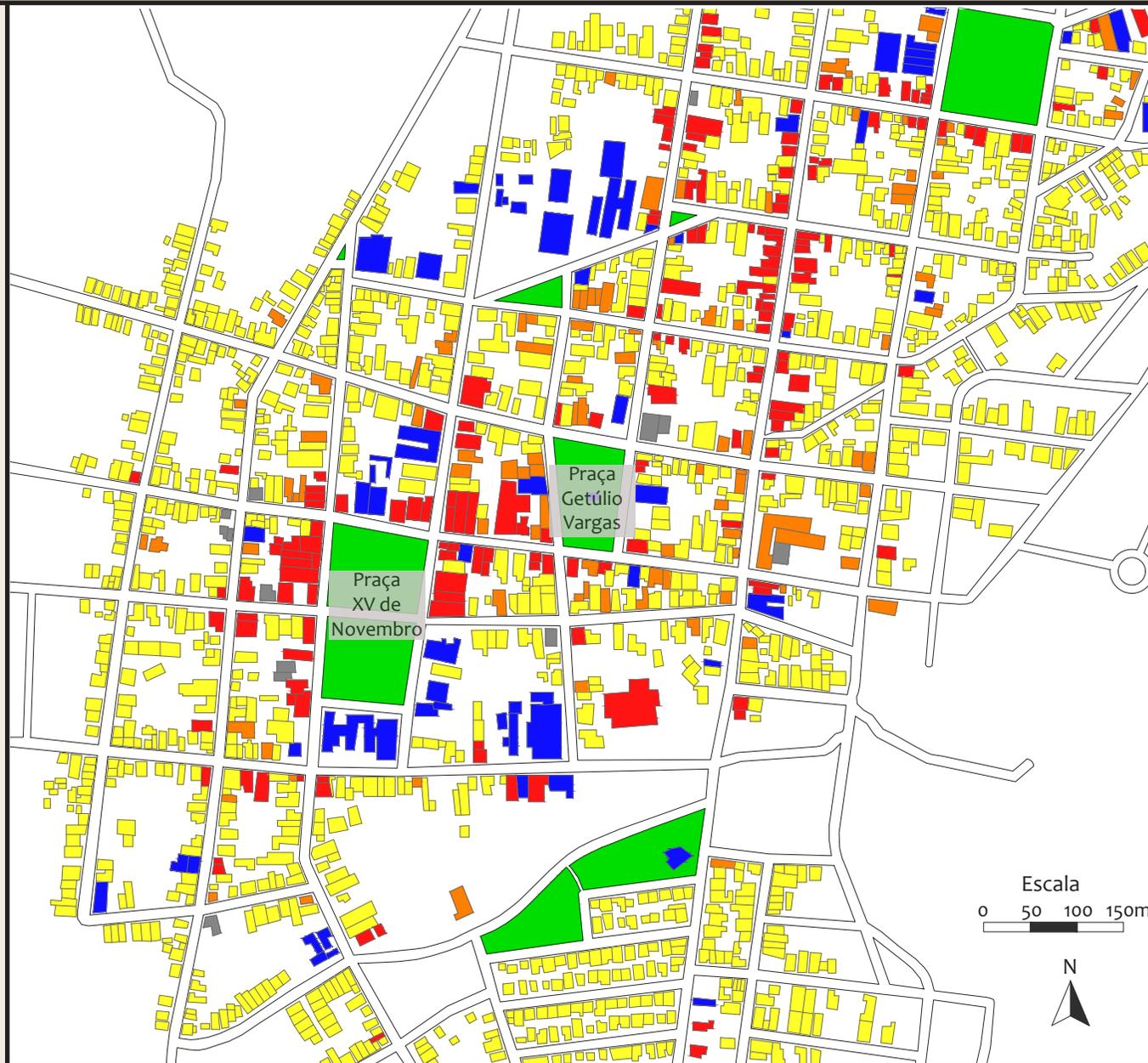
Por fim, no mapa é possível ver claramente como a dinâmica do Centro é baseada em suas praças. O bairro se estrutura ao redor das duas principais praças - XV de Novembro e Getúlio Vargas - enquanto outras que se originaram de espaços residuais do tecido urbano mais ao norte também tem papel ativo no bairro e são consideravelmente utilizadas pelos moradores.

# MAPA: USO E OCUPAÇÃO DO SOLO DA ÁREA CENTRAL DE PRATA - MG

Fonte: autora

## Legenda

-  Uso residencial
-  Uso comercial
-  Uso de serviços
-  Uso institucional
-  Edifícios vazios
-  Praças



# Edifícios institucionais

---

Devido ao caráter do projeto que será realizado, é interessante analisar um pouco mais a fundo os edifícios de uso institucional da área central de Prata. Os lotes marcados como institucionais no Mapa de Uso e Ocupação do Solo mostrado anteriormente foram divididos em novas categorias mais específicas, para analisar quais tipos de instituição existem na região.

Os edifícios considerados como exclusivamente esportivos foram o CEL - Centro de Esportes e Lazer, a quadra de esportes da APAE, que funciona independentemente da escola, e mais outra quadra de esportes local. Aqui, vale lembrar que a Escola Estadual do Prata e a Escola Estadual Noraldino Lima também contam com quadras esportivas, porém não foram consideradas nesta categoria pois as mesmas estão localizadas em seu interior e são de uso exclusivo dos alunos. Quase todos os espaços esportivos identificados estão em locais próximos, resultando em uma área com esta vocação ao redor da Praça do Trabalhador Rural.

Já os edifícios culturais identificados foram a Biblioteca Municipal, o Centro Pastoral Irmão Pedro, a sede do DEC - Departamento de Educação e Cultura e o Museu de História Natural. Novamente, a proximidade da maioria das instituições identificadas nesta categoria indica um potencial núcleo cultural nos arredores da Praça Getúlio Vargas.

A área central abriga grande número de escolas públicas prateses: a Escola Estadual do Prata, a Escola Estadual Professor Valentim, a Escola Estadual Noraldino Lima e a APAE, além da Creche Municipal da cidade. Também é possível identificar um eixo viário que interliga a maioria destas instituições.

Todos os edifícios administrativos da cidade estão localizados na área central. A Prefeitura Municipal, a Câmara de Vereadores e o Fórum estão situados na Praça XV de Novembro, e outros edifícios de administração pública, como o Velório Municipal, estão a poucas quadras de distância.

Os edifícios de lazer são praticamente inexistentes no Centro. Existem alguns restaurantes e bares que geram movimento na área, mas a ausência de outros espaços com esta finalidade é sentida. Assim, criar lugares que estimulem o lazer da área central da cidade se torna uma diretriz importante.

O núcleo religioso de Prata, assim como geralmente acontece na maioria das cidades pequenas, se localiza na praça central, na figura da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo. Há atividade religiosa também na Praça Getúlio Vargas, devido à localização da Igreja de Nossa Senhora do Rosário.

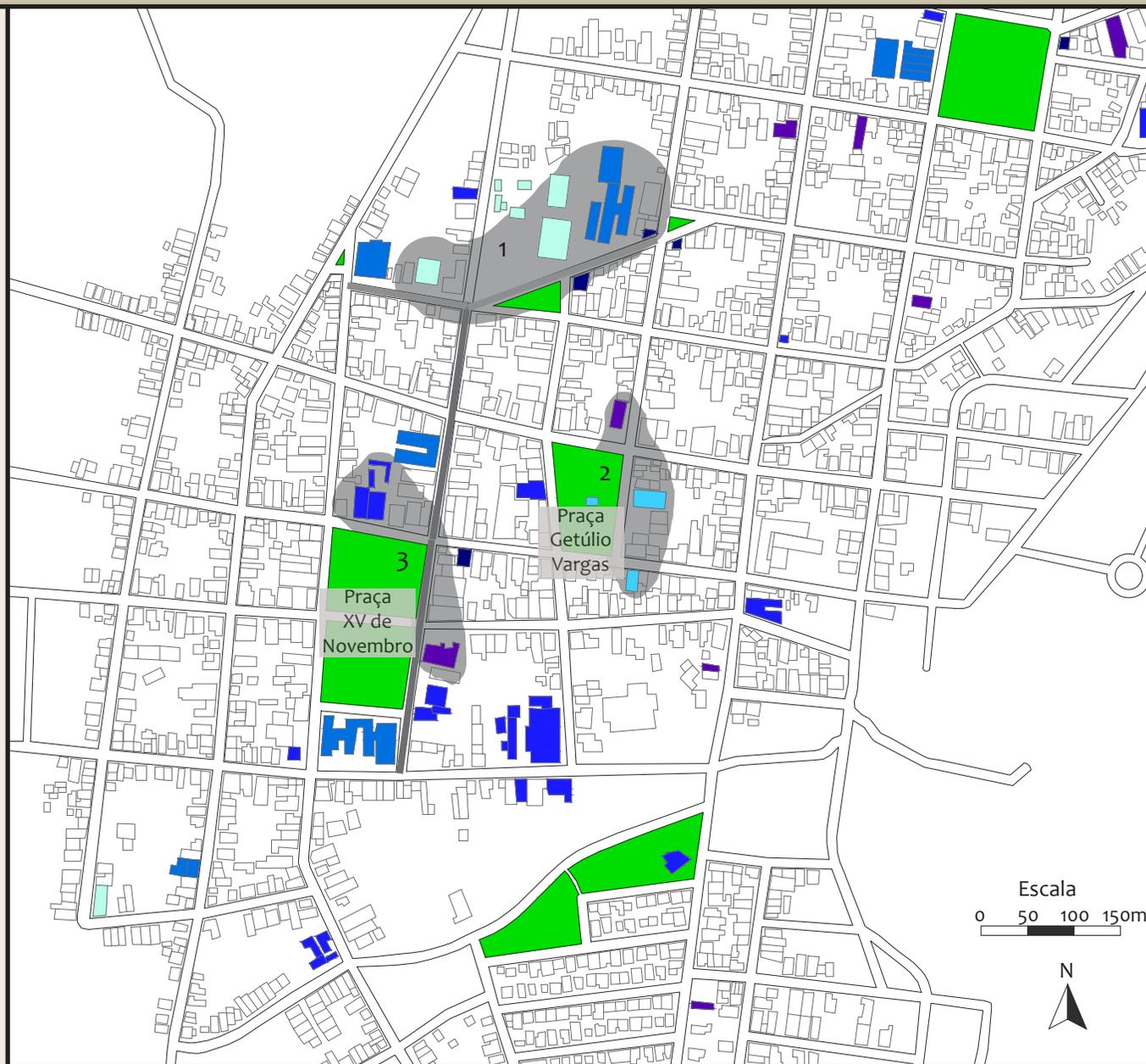
Desta forma, percebe-se que, além de a área central de Prata guardar a grande maioria das instituições públicas da cidade, a localização destes edifícios forma pequenos núcleos temáticos com força potencial em algumas regiões, como pode ser percebido no mapa a seguir.

# MAPA: USO INSTITUCIONAL DA ÁREA CENTRAL DE PRATA - MG

Fonte: autora

## Legenda

-  Edifícios esportivos
-  Edifícios culturais
-  Edifícios escolares
-  Edifícios administrativos
-  Edifícios de lazer
-  Edifícios religiosos
-  Praças
-  Núcleo esportivo
-  Núcleo cultural
-  Núcleo administrativo
-  Núcleo escolar



# Cultura e memória

Já que o projeto que será feito neste trabalho é diretamente relacionado à cultura na cidade de Prata, é necessária uma avaliação mais aprofundada deste tema em termos espaciais. O mapa ao lado sintetiza o que se encontra na área central em termos de cultura, assim como edifícios que se tornaram parte das lembranças e referências da população devido à sua arquitetura e/ou história. Vale lembrar que muitos destes edifícios se encontram hoje vazios ou inutilizados e vários destes possuem um potencial de uso público que deve ser considerado.



**Figuras 47, 48, 49 e 50:** Edifícios antigos do centro de Prata.  
Fonte: Google Street View.

# MAPA: CULTURA E MEMÓRIA NA ÁREA CENTRAL DE PRATA - MG

Fonte: autora

## Legenda

- 1 Edifício antigo vazio
- 2 Edifício antigo ocupado
- 3 Edifício do DEC - Departamento de Educação e Cultura
- 4 Antigo Cine Prata
- 5 Antigo Prata Clube
- 6 Escola E. Noraldino Lima
- 7 Igreja Matriz N. Sra. do Carmo
- 8 Escola Estadual Professor Valentim
- 9 Biblioteca Municipal
- 10 Igreja de Nossa Senhora do Rosário
- 11 Museu de História Natural



# Uso diurno e uso noturno

---

Um dos problemas mais visíveis da área central de Prata é a falta de espaços com uso noturno. Após o horário comercial, as ruas da cidade ficam vazias e não há movimento de pessoas nem atrativos nos espaços públicos. Como consequência, a população se sente cada vez menos segura para sair de casa à noite, e a situação se torna um ciclo que mantém a cidade sem vida neste período.

A área mais movimentada de cidade à noite é a Avenida Brasília. A via abriga vários restaurantes, bares e lanchonetes que recebem grande número de clientes tanto durante a semana quanto aos fins de semana. O cenário contrasta com a área central, que só verifica atividade nestes horários em eventos específicos como o Carnaval ou festas religiosas. Esta situação configura um problema para o Centro, visto que a área se torna menos segura e desperdiça seu potencial de uso noturno.

No mapa ao lado, os edifícios comerciais, de serviços e institucionais averiguados no Mapa de Uso e Ocupação do Solo foram divididos entre espaços de uso diurno e noturno, a fim de verificar a condição apresentada anteriormente. Como esperado, observou-se que a grande maioria dos estabelecimentos funciona apenas até as 18h, e a quantidade de edifícios onde se verifica uso noturno não é suficiente para criar uma dinâmica neste horário que torne a região segura e viva.

Destes edifícios de uso noturno destacam-se o CEL - Centro de Esportes e Lazer que funciona até mais tarde em alguns dias da semana; a Escola Estadual do Prata, que tem aulas à noite de segunda a sexta; um hotel, poucos bares e restaurantes e algumas igrejas católicas e evangélicas que têm cultos noturnos.

Assim, claramente existe a necessidade de estabelecer um uso noturno concreto na região, de modo a torná-la mais segura e, assim, incentivar ainda mais a vivência neste horário. Esta deve ser uma das principais diretrizes para o projeto que será feito ao final deste trabalho.

# MAPA: USO DIURNO E NOTURNO DA ÁREA CENTRAL DE PRATA - MG

Fonte: autora

## Legenda

-  Estabelecimentos comerciais, de serviços e institucionais de uso exclusivo **diurno**
-  Estabelecimentos comerciais, de serviços e institucionais que apresentam uso **noturno**
-  Praças



# Topografia

---

Em relação aos aspectos físicos que servem como condicionantes do futuro projeto, a topografia é um dos mais importantes. Neste caso, não foi possível obter acesso aos mapas topográficos da cidade; por isso, foi confeccionado o mapa ao lado com percepções empíricas da autora sobre a topografia da área central.

O Centro da cidade é limitado a oeste pelo Córrego do Carmo e a sul e sudeste pelo Córrego dos Moreiras. Por isso, a topografia do bairro apresenta um caimento nessas duas direções, com uma nova ascensão do outro lado dos córregos, nos bairros Bela Vista e Colina Park Boulevard.

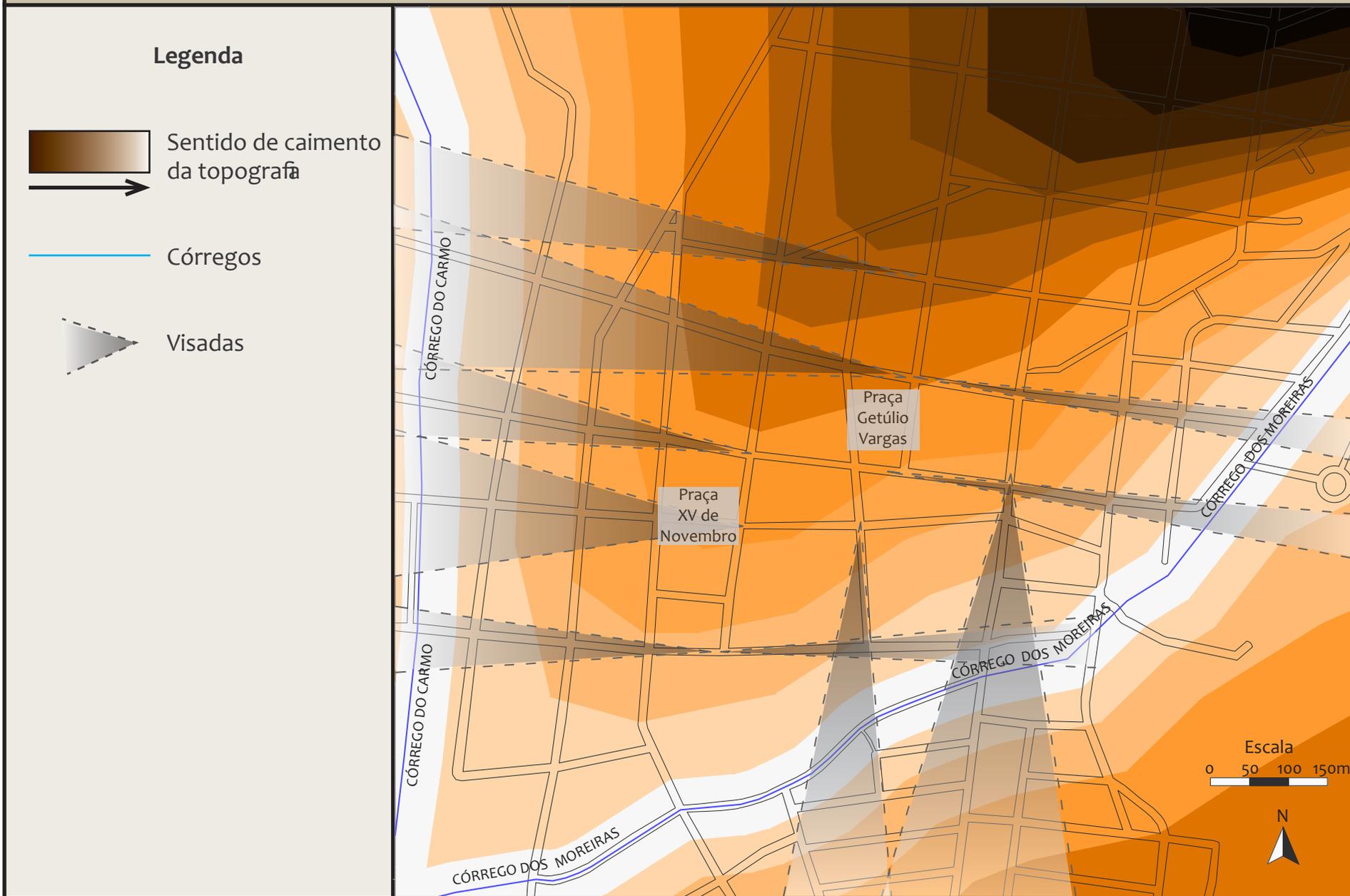
Essa proximidade com cursos d'água faz com que a topografia do Centro seja bastante acidentada, porém nem sempre isso significa um problema: unindo este desnível ao gabarito majoritariamente térreo da cidade, um usuário posicionado em qualquer rua do Centro consegue ter belas visadas das serras ao redor do município. Inclusive, um dos maiores marcos visuais do bairro são os Dois Morrinhos e a imagem de Nossa Senhora do Carmo, que, mesmo a quilômetros de distância, estão sempre presentes na distância do olhar. As praças XV de Novembro e Getúlio Vargas e suas adjacências contam com cones visuais em várias direções que dão visibilidade ao meio natural que existe ao redor do perímetro urbano da cidade. Assim, a topografia acaba sendo uma das maiores potencialidades do bairro no que diz respeito à paisagem visual, e é fundamental que sejam determinadas diretrizes para preservar estes eixos visuais.



**Figura 51:** “Morrinho da Santa” visto da Praça Getúlio Vargas. Fonte: acervo pessoal da autora, 2019

# MAPA: ANÁLISE TOPOGRÁFICA DA ÁREA CENTRAL DE PRATA - MG

Fonte: autora



# Arborização

---

Por fim, considerando-se que o projeto final irá influenciar diretamente em uma das maiores praças da área central, é fundamental analisar o nível de arborização do bairro. O mapa ao lado demonstra que as ruas do Centro são áridas de maneira preocupante e se verifica uma quantidade baixíssima de árvores, a maioria sendo de médio porte.

Prata tem seus espaços relativamente próximos e no Centro quase tudo se encontra em um raio de 1Km de distância, o que possibilitaria uma dinâmica caminhável significativa no bairro; entretanto, as ruas são escassas de árvores e as calçadas muitas vezes são estreitas e obstruídas pela iluminação públicas e rampas para a entrada de automóveis nas casas. Por isso, muitos moradores da cidade preferem dirigir por curtas distâncias em vez de encarar o calor e o desconforto de caminhar. Outro fator a se considerar é que, quando existente, muitas vezes a arborização é inadequada em seu tamanho, espécie e relação com o entorno, gerando problemas como rachaduras em calçadas, entrelaçamento na fiação elétrica e sombras que não são úteis aos pedestres.

As áreas mais significativamente arborizadas são as praças do bairro, de maneira especial a Praça Getúlio Vargas. O espaço conta com bastante sombra, mas são verificadas muitas espécies inadequadas ao espaço, além de árvores mortas ou condenadas por parasitas. A vegetação desta praça será melhor explicada no próximo capítulo.

Desta forma, é visivelmente necessário aumentar os níveis de arborização das vias públicas no Centro e melhorar sua qualidade, além de preservar e melhorar a arborização já verificada nas praças, a fim de incentivar a caminhabilidade no bairro e assim, aumentar o potencial de uso público da região e torná-la mais viva.

# MAPA: ARBORIZAÇÃO DAS VIAS PÚBLICAS DA ÁREA CENTRAL DE PRATA - MG

Fonte: autora

## Legenda

● Árvores localizadas nas vias públicas

■ Praças





Vista atual da cidade.  
Fonte: arquivo pessoal  
da autora

# 4 - PROPOSTA PROJETO

---

# Proposta urbanística: Plano de Diretrizes

---

Por fim, o primeiro resultado da pesquisa que foi apresentada é o Plano de Diretrizes para a requalificação do Centro de Prata - MG. A decisão por fazer o plano decorreu da necessidade observada no local de estudo de uma intervenção em escala maior, de modo que a dinâmica urbana geral do Centro seja modificada. Com o plano, foi intencionado valorizar o cenário cultural da cidade, interligando os estabelecimentos culturais já existentes e determinando a criação de novos, utilizando edifícios históricos vazios atualmente. Para isso, a escala do pedestre recebeu atenção especial, devido ao fato de a área demarcada ter pequenas dimensões, tornando possível um trânsito quase exclusivo à pé.

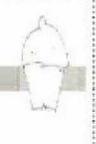
O plano pretende levar uma dinâmica urbana mais expressiva ao Centro por meio das instituições culturais e dos espaços públicos do bairro, fazendo com que exista maior movimento de pessoas e apropriação destes locais por parte dos moradores, fenômenos que não são muito observados atualmente. Assim, o caminho claro para essa realização seria criar oportunidades e atrativos para que a população esteja nas ruas e espaços públicos do bairro, tendo nos espaços culturais um meio e um fim: sua existência ao mesmo tempo causa o movimento de pessoas e é beneficiada por ele.

Com isso, o cenário que se pretende criar é nítido: levar a população para os espaços públicos e ter arte, cultura e informação disseminadas livremente, tanto nos espaços fechados, quanto nas praças e ruas, aproveitando a tranquilidade e simplicidade do Centro da cidade pequena. Um aspecto importante de ser notado é que, nem sempre, é necessária a construção de novos edifícios para uso cultural; neste caso, por exemplo, a cidade já possui vários exemplares antigos com valor arquitetônico e histórico, cujo uso para essa finalidade seria interessante tanto no aspecto financeiro quanto social.

Para a determinação das diretrizes de requalificação em relação à escala do pedestre, foram utilizados os conceitos estabelecidos por Jan Gehl em seu livro *Cidades Para Pessoas*. Ao fim de uma extensa pesquisa, o autor estabelece uma lista de palavras-chave com 12 critérios de qualidade com respeito à paisagem do pedestre, divididas em 3 aspectos principais: proteção, prazer e conforto. Esta lista foi uma referência utilizada no Plano de Diretrizes, como pode ser visto na página ao lado.

O Plano foi pensado considerando-se os principais espaços públicos e culturais da área central e as vias que interligam cada um destes pontos. O resultado foi um desenho de vias que forma uma espécie de “corredor cultural” e, por serem o acesso a estes edifícios, merecem atenção especial na escala do pedestre. As vias determinadas interligam todas as escolas públicas, praças e edifícios culturais da área.

Nas próximas páginas, o Plano está especificado em 3 mapas: no primeiro, há a apresentação da área, da demarcação das vias e da natureza dos edifícios escolhidos; no segundo, foram determinadas as problemáticas e potencialidades averiguadas na região; e no terceiro, finalmente, as diretrizes.

Proteção	<p><b>PROTEÇÃO CONTRA O TRÁFEGO E ACIDENTES – SENSÇÃO DE SEGURANÇA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Proteção aos pedestres</li> <li>Eliminar o medo do tráfego</li> </ul> 	<p><b>PROTEÇÃO CONTRA O CRIME E A VIOLÊNCIA – SENSÇÃO DE SEGURANÇA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Ambiente público cheio de vida</li> <li>Olhos da rua</li> <li>Sobreposição de funções de dia e à noite</li> <li>Boa iluminação</li> </ul> 	<p><b>PROTEÇÃO CONTRA EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS DESCONFORTÁVEIS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Vento</li> <li>Chuva/ neve</li> <li>Frio/ calor</li> <li>Poluição</li> <li>Poeira, barulho, ofuscamento</li> </ul> 
Conforto	<p><b>OPORTUNIDADES PARA CAMINHAR</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Espaço para caminhar</li> <li>Ausência de obstáculos</li> <li>Boas superfícies</li> <li>Acessibilidade para todos</li> <li>Fachadas interessantes</li> </ul> 	<p><b>OPORTUNIDADES PARA PERMANECER EM PÉ</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Efeito de transição/zonas atraentes para permanecer em pé/ ficar</li> <li>Apoios para pessoas em pé</li> </ul> 	<p><b>OPORTUNIDADES PARA SENTAR-SE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Zonas para sentar-se</li> <li>Tirar proveito das vantagens: vista, sol, pessoas</li> <li>Bons lugares para sentar-se</li> <li>Bancos para descanso</li> </ul> 
	<p><b>OPORTUNIDADES PARA VER</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Distâncias razoáveis para observação</li> <li>Linhas de visão desobstruídas</li> <li>Vistas interessantes</li> <li>Iluminação (quando escuro)</li> </ul> 	<p><b>OPORTUNIDADES PARA OUVIR E CONVERSAR</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Baixos níveis de ruído</li> <li>Mobiliário urbano com disposição para paisagens/ para conversas</li> </ul> 	<p><b>OPORTUNIDADES PARA BRINCAR E PRATICAR ATIVIDADE FÍSICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Convites para criatividade, atividade física, ginástica e jogos</li> <li>Durante o dia e à noite</li> <li>No verão e no inverno</li> </ul> 
Prazer	<p><b>ESCALA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Edifícios e espaços projetados de acordo com a escala humana</li> </ul> 	<p><b>OPORTUNIDADES DE APROVEITAR OS ASPECTOS POSITIVOS DO CLIMA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Sol/sombra</li> <li>Calor/frescor</li> <li>Brisa</li> </ul> 	<p><b>EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS POSITIVAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Bom projeto e detalhamento</li> <li>Bons materiais</li> <li>Ótimas vistas</li> <li>Árvores, plantas, água</li> </ul> 

# Mapa 1: Apresentação da Área

---

Este primeiro mapa tem a finalidade de apresentar a área específica que está sendo trabalhada. A parte do Centro escolhida foi o coração da cidade, nas ruas adjacentes às praças XV de Novembro e Getúlio Vargas, área que abrange a maior parte dos espaços institucionais da cidade. Também foi considerada uma ramificação que conecta esta parte do bairro às escolas Estadual do Prata e APAE e ao Centro de Esportes e Lazer, além do trio de pequenas praças ao norte (Praça da APAE, Praça do Trabalhador Rural e Praça Dr. Fausto da Costa Melo). Foram considerados os edifícios culturais já estabelecidos e outros com potencial para esta utilização.

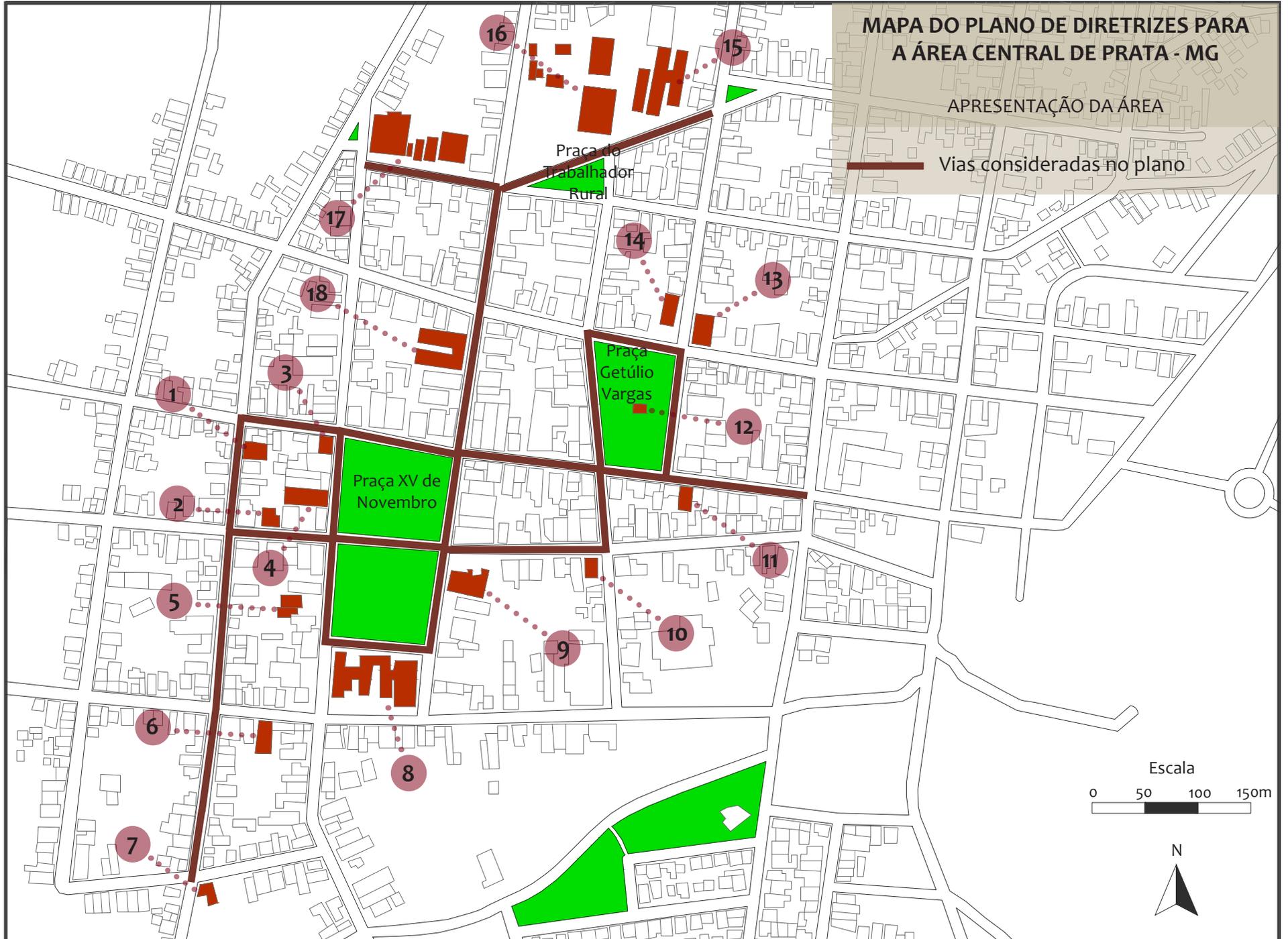
## LEGENDA:

- |  |   |
|--|---|
| 1 Departamento de Educação e Cultura - DEC     | 10 Edifício antigo com potencial de uso público |
| 2 Edifício antigo com potencial de uso público | 11 Museu Municipal de História Natural          |
| 3 Atual bar e restaurante - antigo Prata Clube | 12 Biblioteca Municipal                         |
| 4 Atual edifício de lojas - antigo Cine Prata  | 13 Edifício antigo com potencial de uso público |
| 5 Edifício antigo com potencial de uso público | 14 Igreja N. Sra. do Rosário                    |
| 6 Edifício antigo ocupado por comércio         | 15 Escola Estadual do Prata                     |
| 7 Edifício antigo com potencial de uso público | 16 Centro de Esportes e Lazer - CEL             |
| 8 Escola Estadual Noraldino Lima               | 17 Escola APAE e quadra de esportes             |
| 9 Igreja Matriz N. Sra. do Carmo               | 18 Escola Estadual Professor Valentim           |

**MAPA DO PLANO DE DIRETRIZES PARA  
A ÁREA CENTRAL DE PRATA - MG**

APRESENTAÇÃO DA ÁREA

Vias consideradas no plano





Fonte: Google Street View



Fonte: Google Street View



Fonte: Google Street View



Fonte: Google Street View



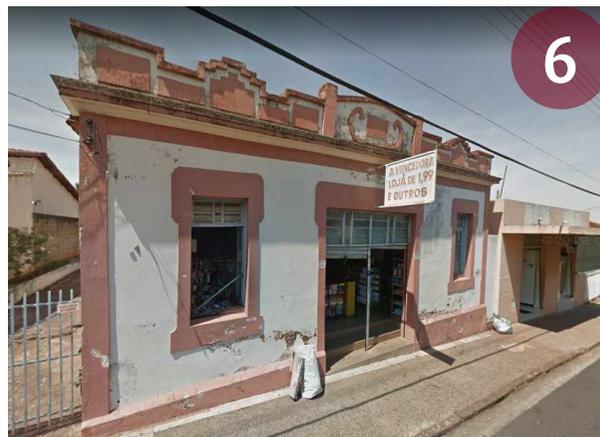
Fonte: Aurora



Fonte: Aurora



Fonte: Google Street View



Fonte: Google Street View



Fonte: Aurora



Fonte: Google Street View



Fonte: Google Street View



Fonte: Google Street View



Fonte: Autora



Fonte: Google Street View



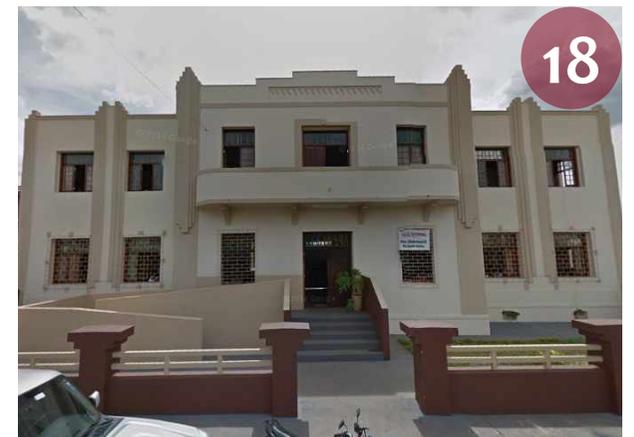
Fonte: Google Street View



Fonte: Autora



Fonte: Google Street View



Fonte: Google Street View

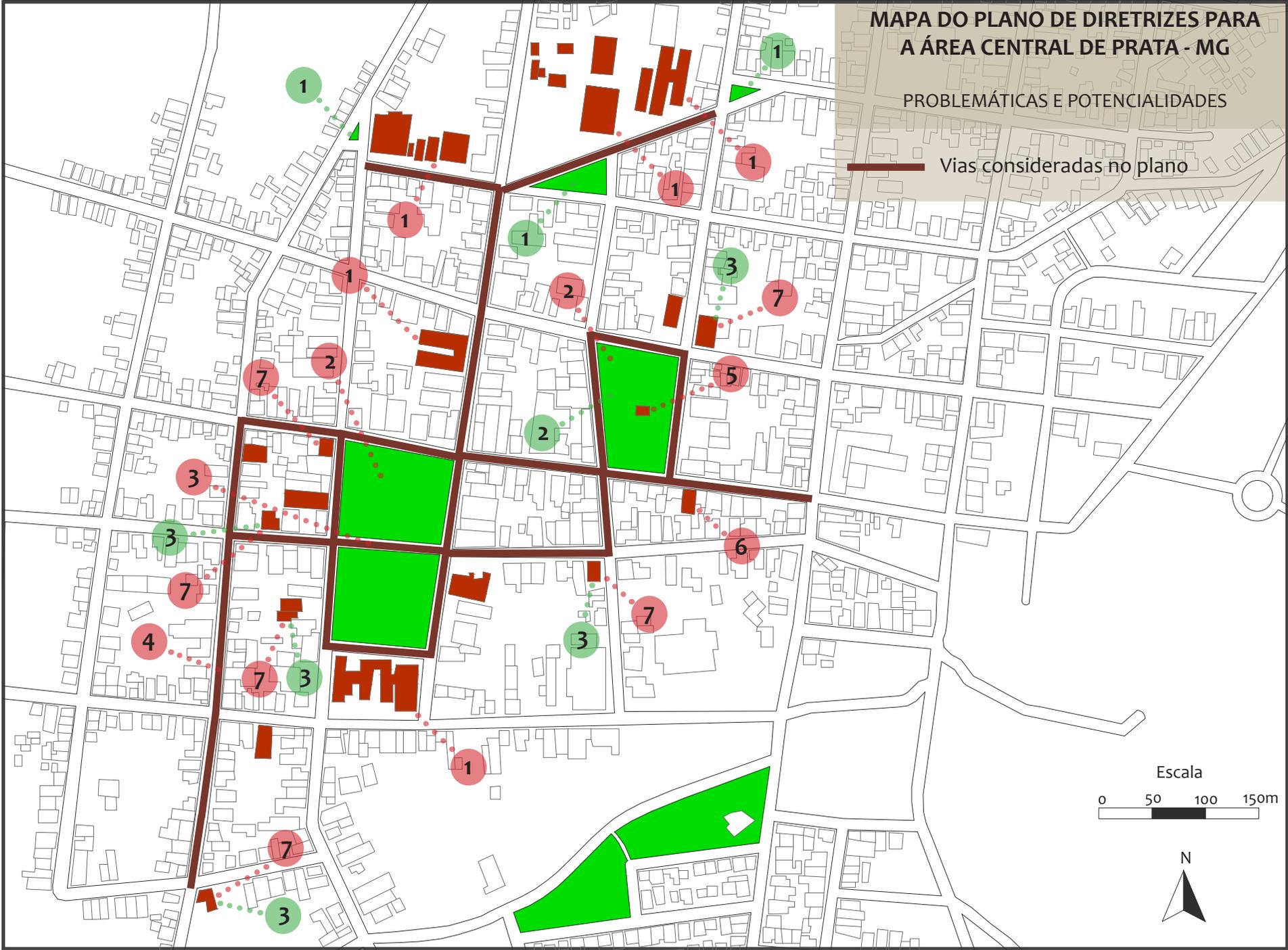
# Mapa 2: Problemáticas e Potencialidades

PROBLEMÁTICAS		POTENCIALIDADES	
GERAIS	Baixa arborização de vias públicas	GERAIS	Eixos visuais nas direções oeste, leste e sul
	Má qualidade de calçadas (largura, obstrução, materiais)		
	Falta de espaços agradáveis de estar na escala do pedestre		
	Iluminação noturna pouco efetiva		
ESPECÍFICAS	<b>1</b> Falta de conexão dos espaços públicos com a rua	ESPECÍFICAS	<b>1</b> Utilização de pequenas praças e resíduos urbanos na dinâmica central
	<b>2</b> Baixo índice de uso noturno dos espaços públicos por parte da população		<b>2</b> Núcleo cultural na Praça Getúlio Vargas
	<b>3</b> Bloqueio físico no centro da Praça, prejudicando a vivência do espaço		<b>3</b> Aproveitamento de edifícios históricos inutilizados
	<b>4</b> Diretrizes de proteção das vias históricas não aplicadas		
	<b>5</b> Baixa qualidade arquitetônica da Biblioteca Municipal, que acarreta a falta de interesse da população		
	<b>6</b> Problemas de espaço e qualidade arquitetônica identificados no Museu de História Natural		
	<b>7</b> Perigo de reformas descaracterizantes em edifícios históricos		

MAPA DO PLANO DE DIRETRIZES PARA  
A ÁREA CENTRAL DE PRATA - MG

PROBLEMÁTICAS E POTENCIALIDADES

Vias consideradas no plano



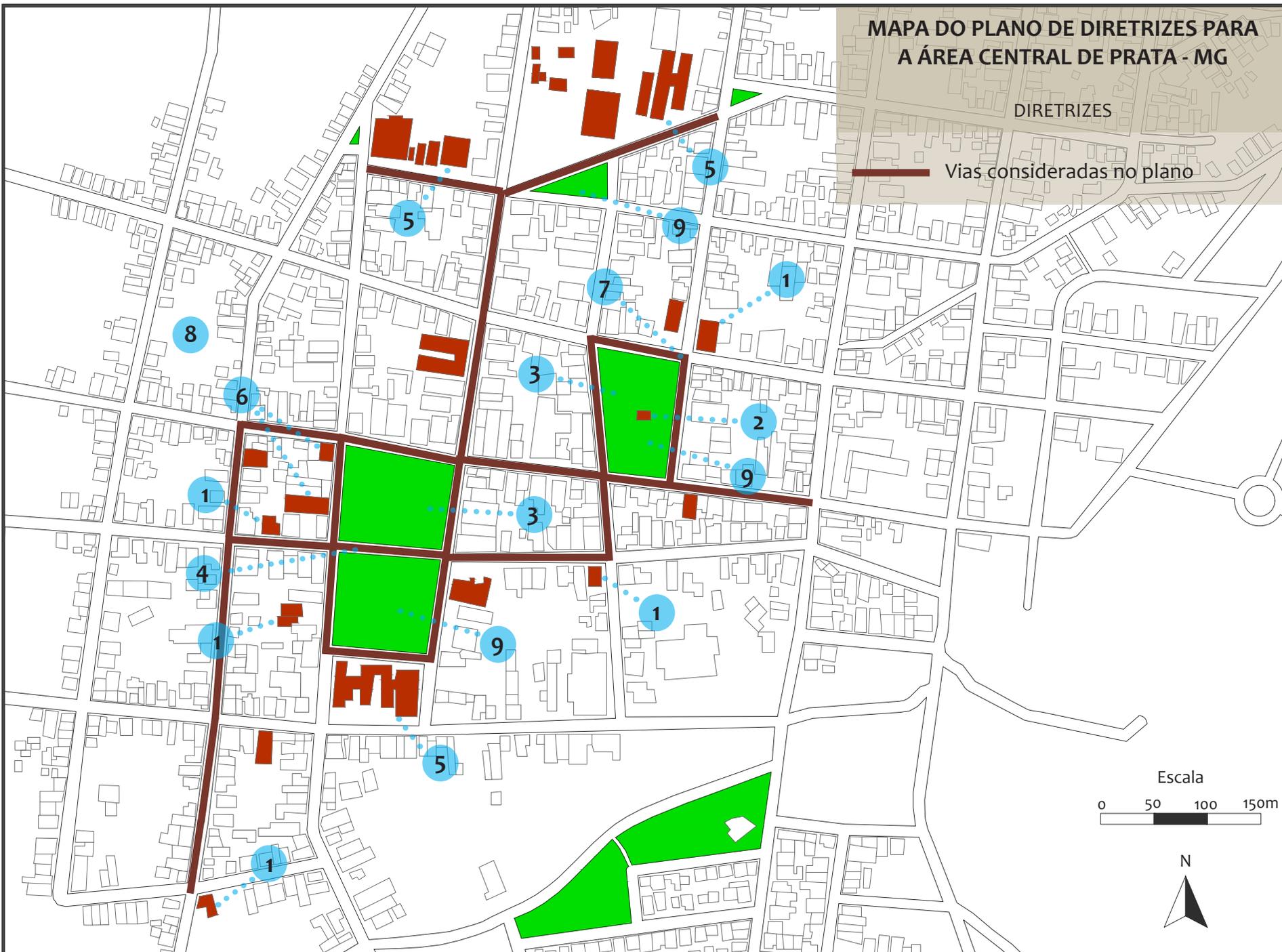
# Mapa 3 - Diretrizes

DIRETRIZES	
G E R A I S	Trocar a fiação elétrica tradicional pela subterrânea, a fim de preservar paisagem visual do Centro
	Desenhar novo mobiliário urbano padronizado, priorizando conforto ao usuário e design condizente ao espaço
	Melhorar iluminação noturna das vias e praças, aumentando a sensação de segurança destes espaços e, conseqüentemente, seu uso noturno
E S P E C Í F I C A S	<b>1</b> Utilizar edifícios históricos e inutilizados para fins culturais (centro cultural, casa da cultura, centros específicos, museus, midiateca)
	<b>2</b> Nova arquitetura para a Biblioteca Municipal / adição de novos usos artísticos e culturais ao espaço, que sirvam como atrativos
	<b>3</b> Estabelecer espaços com uso noturno no Centro, em um primeiro momento nas praças XV de Novembro e Getúlio Vargas
	<b>4</b> Transformar o trecho da Avenida Major Carvalho que corta a Praça XV de Novembro em um calçadão exclusivo para pedestres, incluindo esse espaço na praça
	<b>5</b> Integrar o uso das escolas públicas aos espaços públicos que as cercam, realizando a abertura de suas dependências e quadras de esporte para a população geral aos fins de semana
	<b>6</b> Recuperar o conjunto da Praça XV de Novembro (Cine Prata e Prata Clube) em sua arquitetura e determinar ações futuras para sua preservação no contexto da praça
	<b>7</b> Estabelecer conexões físicas entre os edifícios culturais da Praça Getúlio Vargas (Biblioteca Municipal, Igreja N. Sra do Rosário, Museu de História Natural e galpão) por meio de piso elevado
	<b>8</b> Criar leis que mantenham o gabarito das áreas a oeste do Centro de no máximo dois pavimentos, a fim de preservar os eixos visuais que esta área apresenta
	<b>9</b> Criar infraestrutura móvel / desmontável para a realização de eventos musicais, cinema ao ar livre, apresentações e exposições nas praças do Centro

# MAPA DO PLANO DE DIRETRIZES PARA A ÁREA CENTRAL DE PRATA - MG

DIRETRIZES

Vias consideradas no plano



# A ideia

---

A partir do que foi estudado nos capítulos anteriores deste trabalho, adiante será apresentado o projeto arquitetônico da nova sede da Biblioteca Municipal de Prata associado à requalificação da Praça Getúlio Vargas, onde ela se insere.

Como foi visto, a cidade de Prata tem deficiência de espaços culturais com uma qualidade arquitetônica que incentive seu uso. A área central é peça fundamental na dinâmica de toda a cidade e conta com a presença de importantes escolas, edifícios institucionais e esportivos com significativo movimento diurno, porém não há atividade noturna que torne a região segura neste horário.

No coração do Centro da cidade, a Biblioteca Municipal atual tem uma localização privilegiada, porém seu edifício não oferece conforto ao usuário nem estética atrativa, tornando o espaço subutilizado. A proximidade com o Museu de História Natural, a Praça XV de Novembro, um grande número de escolas e outros espaços públicos demonstra uma potencialidade cultural no local. Esse potencial pode ser incrementado com novos usos culturais, visto que a cidade tem carência de espaços neste sentido em todas as áreas.

Desta forma, o edifício a ser projetado estará totalmente integrado com o novo desenho da praça, de modo que ambos se fundam em um espaço único. A setorização, implantação e materialidade são determinadas visando um espaço **convitativo, expressivo, transparente, integrado e democrático**, com movimento de pessoas durante todo o dia, onde o “dentro” e o “fora” se confundem e as atividades culturais exercidas se incentivam mutuamente.

Assim, pensar um novo edifício para a Biblioteca Municipal e um novo desenho para a Praça Getúlio Vargas oferece um espaço de qualidade para o acervo de livros e documentos da instituição, espaços de estudos e reuniões. Associando novos usos culturais e artísticos em um mesmo local, a praça tem potencial de se tornar um polo cultural do Centro e se tornar muito mais atrativa à população, incrementando a dinâmica local inclusive durante o período da noite.

# Biblioteca - tipologia

---

As bibliotecas são algumas das tipologias mais antigas da arquitetura. Locais de muito prestígio durante séculos, nos últimos 25 anos vêm sofrendo os efeitos da profunda mudança nas maneiras de ler, escrever, compartilhar e arquivar conhecimento ocorrida com a popularização da tecnologia. Com tantas informações e estímulos na palma da mão, as bibliotecas passaram a ser sinônimo de ambientes chatos, “velhos” e sem atrativos.

Nos últimos anos esse estigma vem sendo contestado com a inauguração de bibliotecas modernas, com projetos de arquitetura e design estimulantes, mobiliários confortáveis e bonitos, usando a tecnologia a seu favor ao invés de manter seu antagonismo. Este processo ainda está no início, mas é fundamental para que as bibliotecas continuem sendo tipologias presentes na cidade do futuro.

Existem alguns aspectos a serem considerados sobre a biblioteca dos dias atuais. Convém lembrar que as bibliotecas públicas, especialmente de cidades pequenas, têm público-alvo e usos muito diferentes de bibliotecas de universidades, por exemplo. Estas bibliotecas menores não exercem tanto o papel de ser fonte de informação e pesquisa técnica. Seus usuários têm necessidades diferentes, tanto de acervo, quanto de ambientes para atender suas atividades.

A biblioteca pública de cidade pequena tem cada vez mais a necessidade de ser multiuso e multimídia, a fim de atrair a comunidade em seu espaço. O público-alvo também difere: os idosos, por exemplo, representam uma faixa etária significativa neste tipo de local, devido a seu tempo livre e natural interesse por leitura e socialização. Isso indica a necessidade de um mobiliário adequado e confortável, segurança e acessibilidade. As crianças também são público importante de bibliotecas; porém, são facilmente afastadas do ambiente se ele não é interessante e lúdico. A parcela mais jovem da população requer outros atrativos: ambientes claros, confortáveis, bonitos, tecnológicos e com múltiplas funções.

Um artigo do portal Archdaily, com base em uma publicação do PPS - *Project for Public Spaces*, enumera 14 tópicos a serem considerados para criar uma “grande biblioteca” nos dias atuais. São eles:

- 1 - Oferecer uma ampla mescla de serviços à comunidade;
- 2 - Fomentar a comunicação;
- 3 - Não possuir apenas livros, mas também mostrar a história e disponibilizar outras informações;
- 4 - Fomentar a capacidade das empresas locais;
- 5 - Se transformar em lugares públicos de encontro;
- 6 - Impulsionar os mercados de varejo e atrair o público local;
- 7 - Ter acesso fácil;
- 8 - Reviver seus entornos;
- 9 - Ter atrativos múltiplos;
- 10 - Serem projetadas para suportar a função;
- 11 - Oferecer uma variedade de serviços;
- 12 - Serem atemporais;
- 13 - Ter uma boa gestão;
- 14 - Catalizar a revitalização da comunidade.

De maneira geral, a lista acima mostra que a biblioteca da atualidade deve, principalmente, reconhecer sua responsabilidade social perante a comunidade onde está inserida e desenvolver a pluralidade de tipos de acervo e de usos possíveis. Isso vai de encontro ao que já foi constatado sobre o presente e futuro das bibliotecas e a necessidade de uma revisão tanto das formas de organização de acervo quanto, e principalmente, de seus aspectos físicos e espaciais.

Neste sentido, Flusser (1983) já previa a criação do que ele chamou de biblioteca - centro cultural, em que o acervo da biblioteca se associaria à movimentação do centro cultural, “sobrepondo” ambos os usos e transformando a ação passiva de receber conhecimento em uma ação ativa de produzi-lo. Em suas palavras, “Na biblioteca e no centro cultural tradicionais, existe consumo de cultura; na biblioteca e no centro cultural novos, criação cultural”.

Analisando a cidade estudada, é possível traçar diversos tipos de público-alvo e suas prováveis necessidades no espaço da biblioteca municipal:

- crianças, com potencial para despertar o gosto pela leitura e estudos, e seus pais;
- jovens, que precisam de um espaço silencioso para estudar;
- grupos de jovens, à procura de um espaço para realizar trabalhos em grupo;
- jovens e adultos interessados em leitura, em busca de expandir seu repertório;
- jovens e adultos, visando desopilar do trabalho e do dia a dia;
- adultos, procurando acesso a revistas e jornais;
- estudantes e universitários locais, em busca de informações técnicas e históricas sobre a cidade;
- professores de diversas áreas, à procura de novos conteúdos ou espaço de trabalho silencioso;
- idosos interessados em leitura, em busca de novos volumes;
- idosos em busca de socialização e novos cenários de estar, e seus familiares ou cuidadores;
- grupos de trabalhos artísticos, como desenho, pintura e artesanato carentes de um espaço confortável para sua aulas;
- cantores e instrumentistas carentes de espaço para ensaios e apresentações com visibilidade;
- jovens carentes de espaços de estar e de encontro diurno ou noturno.

# Programa de necessidades

---

O Programa de Necessidades do projeto foi determinado levando-se em consideração que se trata de um edifício público localizado em uma cidade pequena. Assim, um programa enxuto, mas eficiente, é mais interessante para o projeto do que a delimitação de grandes áreas ou divisões muito rígidas.

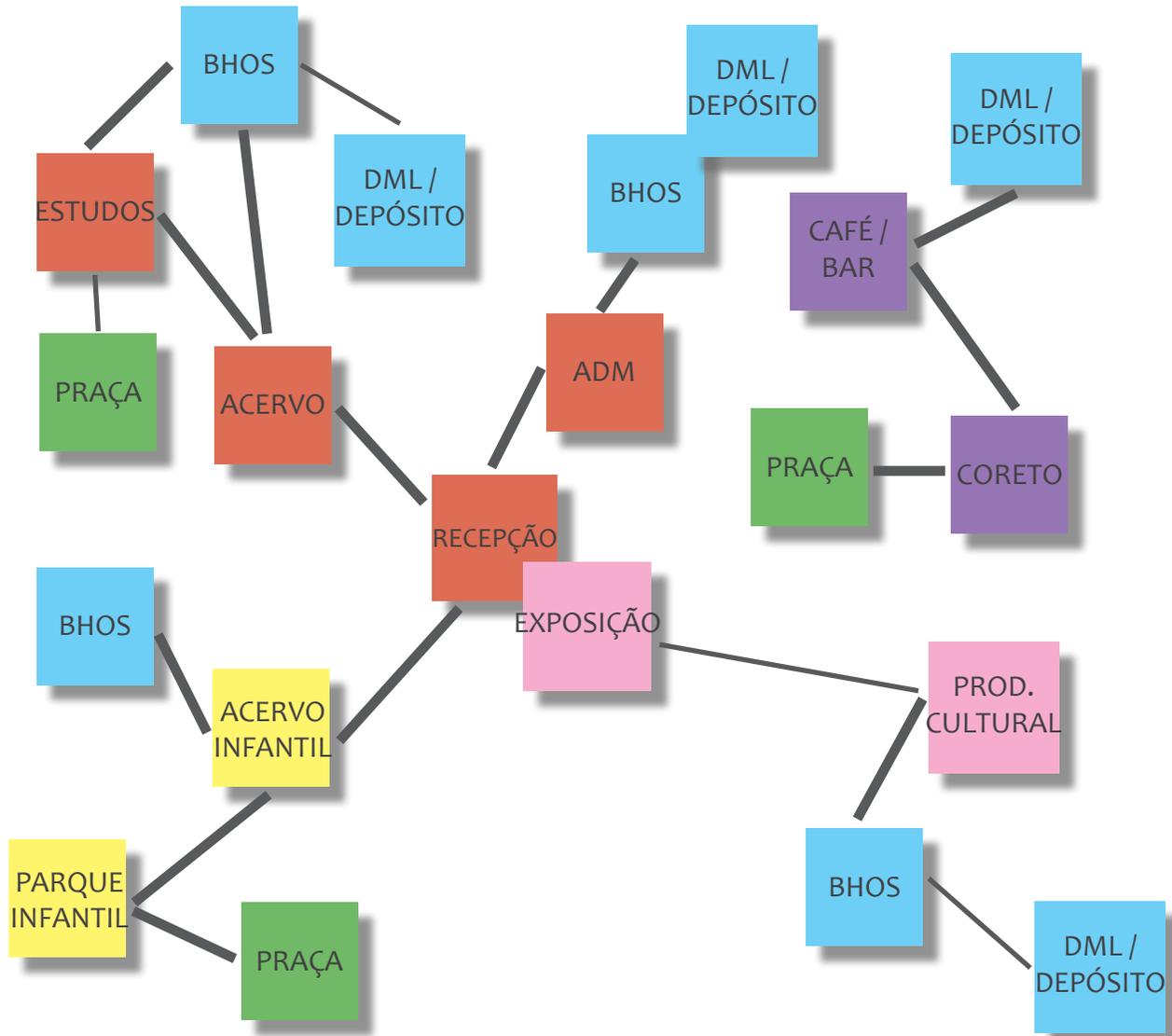
Um dos pontos fundamentais do projeto é agregar novos usos de cultura e lazer à praça juntamente ao programa já existente da biblioteca, a fim de incrementar o potencial do local e incentivar o uso noturno e aos fins de semana. Foi incluído no programa um ponto que funciona como coreto para apresentações musicais informais, a fim de que os músicos da cidade tenham espaço para se desenvolver livremente e com maior visibilidade. Associado a ele, foi incluído um espaço comercial que funciona como café durante o dia e bar durante a noite, atraindo visitantes em todos os horários. Além disso, foi adicionado ao programa espaços de produção cultural adaptáveis para diversas atividades, além de um espaço de exposições.

O acervo da Biblioteca foi pensado considerando seu real uso no dia a dia da população da cidade e dividido nas categorias: infantil (localizado em ambiente separado), literatura clássica e contemporânea, acadêmicos (subdivididos por área), produção local (concentrando todas as publicações literárias e acadêmicas, livros, monografias, teses e pesquisas realizados pelos moradores da cidade) e história local (originais de livros, documentos e imagens que contam a história da cidade para a fundamentação de pesquisas e trabalhos futuros; dividindo acervo com o DEC- Departamento de Educação e Cultura, localizado nas proximidades). É sugerido que o acervo bibliográfico sobre a história natural da cidade seja mantido juntamente com os objetos do Museu de Historia Natural, também localizado nas proximidades.

TABELA: PROGRAMA DE NECESSIDADES

Biblioteca	Administração	Cultura e lazer
Acervo bibliográfico (literatura, acadêmicos, produção e história local)	Sala de reuniões	Espaço para produção cultural
Espaços de estudo e pesquisa individual	Sala direção	Banheiros masculino, feminino e PNE
Espaços de estudo e discussão em grupo	Sala coordenação	Recepção e balcão de informações
Banheiros masculino, feminino e PNE	Copa funcionários	<b>Café/bar</b>
Recepção e balcão de informações	Depósito de materiais	Cozinha
Espaço infantil (acervo, leitura e parque externo)	Banheiros masculino, feminino e PNE	Depósito
	Recepção e balcão de informações	DML
		Banheiros funcionários
		Balcão atendimento

# Fluxograma



### Legenda

BIBLIOTECA	INFANTIL
LAZER	SERVIÇOS
PRAÇA	CULTURA

— Alta proximidade  
 — Média proximidade

# Configuração atual da Praça Getúlio Vargas

---

Atualmente, a Praça Getúlio Vargas tem um desenho típico das praças tradicionais, com caminhos para pedestres nas extremidades da quadra e outros cruzando suas 4 pontas, além de mais alguns caminhos cortando canteiros de maneira aleatória (aparentemente, sem considerar um fluxo existente de pedestres ou ligação a algum lugar importante do entorno) com aproximadamente 2 metros de largura. A geometria dos canteiros ajardinados da praça é resultado deste cruzamento de caminhos para pedestres, formando um círculo ao centro onde se localiza o edifício da Biblioteca Municipal. O piso do pavimento da praça se divide em dois tipos: o que contorna a praça, com um padrão com linhas brasilienses, e o que pavimenta os caminhos do interior da praça, com uma padronagem fibral, ambos utilizando pedras portuguesas pretas e brancas. Existem alças para estacionamento de carros nas extremidades Norte e Sul do terreno.

A vegetação presente na praça é muito expressiva, sendo uma das praças mais arborizadas da cidade. Porém, apesar de densa, esta vegetação é plantada de maneira aleatória, tanto em localização, quanto em espécies. A praça conta com uma expressiva quantidade de sibipirunas, ipês coloridos de diversos tamanhos e palmeiras, que dividem espaço com oitis, dracenas e até grandes cactos. Alguns exemplares da vegetação da praça estão condenados por pragas ou mesmo já estão mortos, como é o caso de uma sibipiruna e uma palmeira (*figuras 52 e 53*).

O entorno da praça é formado por edifícios térreos comerciais, administrativos, de serviços e residenciais, exceto pela fachada Oeste que conta com alguns edifícios com 2 e 3 pavimentos (hotel e lojas).

O mobiliário da praça consiste em bancos tradicionais, que não apresentam qualidade ergonômica, e luminárias instaladas na altura correta para a iluminação sob as copas das árvores, mas que também não oferecem iluminação suficiente para promover o uso noturno da praça (*figuras 54 e 55*).

Recentemente, uma réplica do Dinoprata que costumava ser localizada na Praça Juscelino Kubitschek foi transferida pela Prefeitura e agora se encontra próxima ao edifício da Biblioteca Municipal, na praça Getúlio Vargas, provavelmente visando a proximidade com o Museu de História Natural localizado na rua perpendicular (*figura 58*).

# MAPA: CONFIGURAÇÃO ATUAL DA PRAÇA GETÚLIO VARGAS

Fonte: autora

## Legenda

- (entorno) térreo
- (entorno) 2 a 3 pavimentos

- Postes de iluminação
- Faixas de pedestre

- Canteiros
- Piso tipo 1
- Piso tipo 2

- (vegetação) arbusto
- (vegetação) cacto
- (vegetação) cássia
- (vegetação) dracena
- (vegetação) flamboyant
- (vegetação) indefnido
- (vegetação) ipê
- (vegetação) murta
- (vegetação) oiti
- (vegetação) palmeira
- (vegetação) pau ferro
- (vegetação) sibipiruna
- (vegetação) yuca
- (vegetação) condenadas





**Figuras 52 e 53 (acima):** Árvores condenadas na Praça Getúlio Vargas.  
Fonte: autora.

**Figuras 54 e 55 (à direita):** Mobiliário urbano da Praça Getúlio Vargas  
Fonte: autora.





**Figuras 56 e 57 (acima):** Levantamento fotográfico da Praça Getúlio Vargas  
Fonte: autora.

**Figura 58 (à esquerda):** Réplica do Dinoprata localizado na Praça Getúlio Vargas.  
Fonte: autora.



**Figuras 59 e 60:** Levantamento fotográfico da Praça Getúlio Vargas  
Fonte: autora.

# Configuração atual da Biblioteca Municipal

---

A localização privilegiada da Biblioteca Municipal, no centro da Praça Getúlio Vargas, contrasta com sua baixa utilização por parte da população. A praça é um ambiente agradável, bem localizado e com um interessante movimento de pessoas, e o desinteresse dos usuários se explica pela má qualidade da arquitetura da Biblioteca, que não consegue atender ao programa de necessidades satisfatoriamente, não torna o espaço confortável e não serve de atrativo visual para os moradores.

O edifício da Biblioteca está inserido ao centro de um canteiro de jardim em forma circular, com todos os caminhos da praça direcionados a este círculo. Foi construído em alvenaria, com janelas e porta tradicionais e duas coberturas inclinadas de uma água. A cor da pintura externa costuma mudar conforme a época, estando atualmente em um tom coral. Sua forma não desperta admiração e interesse da população pela instituição que abriga. A organização interna não conta com muitas divisões e acaba deixando o acervo bagunçado e pouco atraente; o mobiliário utilizado (mesas, cadeiras e prateleiras) não é confortável. A construção não estabelece nenhuma integração dentro-fora com a praça onde está inserida, desperdiçando sua maior potencialidade. Além disso, para o contexto da praça, o edifício tem dimensões adequadas; porém, internamente, suas medidas não são suficientes para a ampliação de seu acervo prevista no Plano Diretor de 2007.

Seguindo as diretrizes do Plano, a Biblioteca Municipal foi inventariada, assim como a Praça Getúlio Vargas. Sua documentação não propõe nenhum tipo de proteção legal, como tombamento ou restrições de uso e ocupação. No texto, há apenas algumas determinações de manutenção do espaço, de caráter preventivo: solução das infiltrações e da ferrugem, limpeza das sujidades, conserto das trincas, rachaduras, emendas e desnivelamentos, recomposição das partes faltantes e pintura, manutenção das instalações e introdução de sistemas de segurança.



**Figura 61:** Acesso à Biblioteca Municipal. Nota-se que é pouco atrativo e que suas aberturas não valorizam o meio em que a construção está inserida.

Fonte: autora.



**Figuras 62, 63 e 64:** Levantamento fotográfico da Biblioteca Municipal.  
Fonte: autora.

# Condicionantes de projeto

---

Com base na leitura do espaço atual da Praça Getúlio Vargas, foram estabelecidas algumas condicionantes de projeto que direcionaram a setorização horizontal do programa de necessidades.

Primeiramente, considerando a vegetação expressiva da praça, foram localizadas as árvores cuja movimentação (transplante) seria dificultado devido ao tamanho do exemplar ou complexidade. As árvores condenadas por parasitas, exemplares muito pequenos (como dezenas de ipês recém plantados), arbustos e exemplares individuais aleatórios foram descartados desta análise, devido à facilidade de transplante e à menor importância no contexto da praça. Por fim, restaram 27 exemplares de árvores (dentre sibipirunas, ipês, paus-ferro, flamboyants e palmeiras) cuja remoção da praça ou remanejamento de localização não seria possível e teriam que ser consideradas no projeto em seus locais originais. A altura e forma da copa destas árvores também oferece restrições à forma e ao uso do espaço ao redor. O restante da vegetação é destinado ao plantio em outras praças menos arborizadas da cidade (como por exemplo, a JK) ou mesmo na própria Getúlio Vargas após a remodelação, modificando apenas sua localização dentro da praça.

O entorno da praça também configura uma condicionante. A maioria dos edifícios junto à praça são térreos, contando apenas com alguns prédios de 2 a 3 pavimentos na fachada Oeste; logo, o novo edifício da biblioteca não deve ultrapassar os 2 pavimentos. Seus usos também são condicionantes pois, apesar da grande quantidade de comércio e serviços, o entorno conta com algumas residências e um hotel que merecem atenção quanto à privacidade e ruídos.

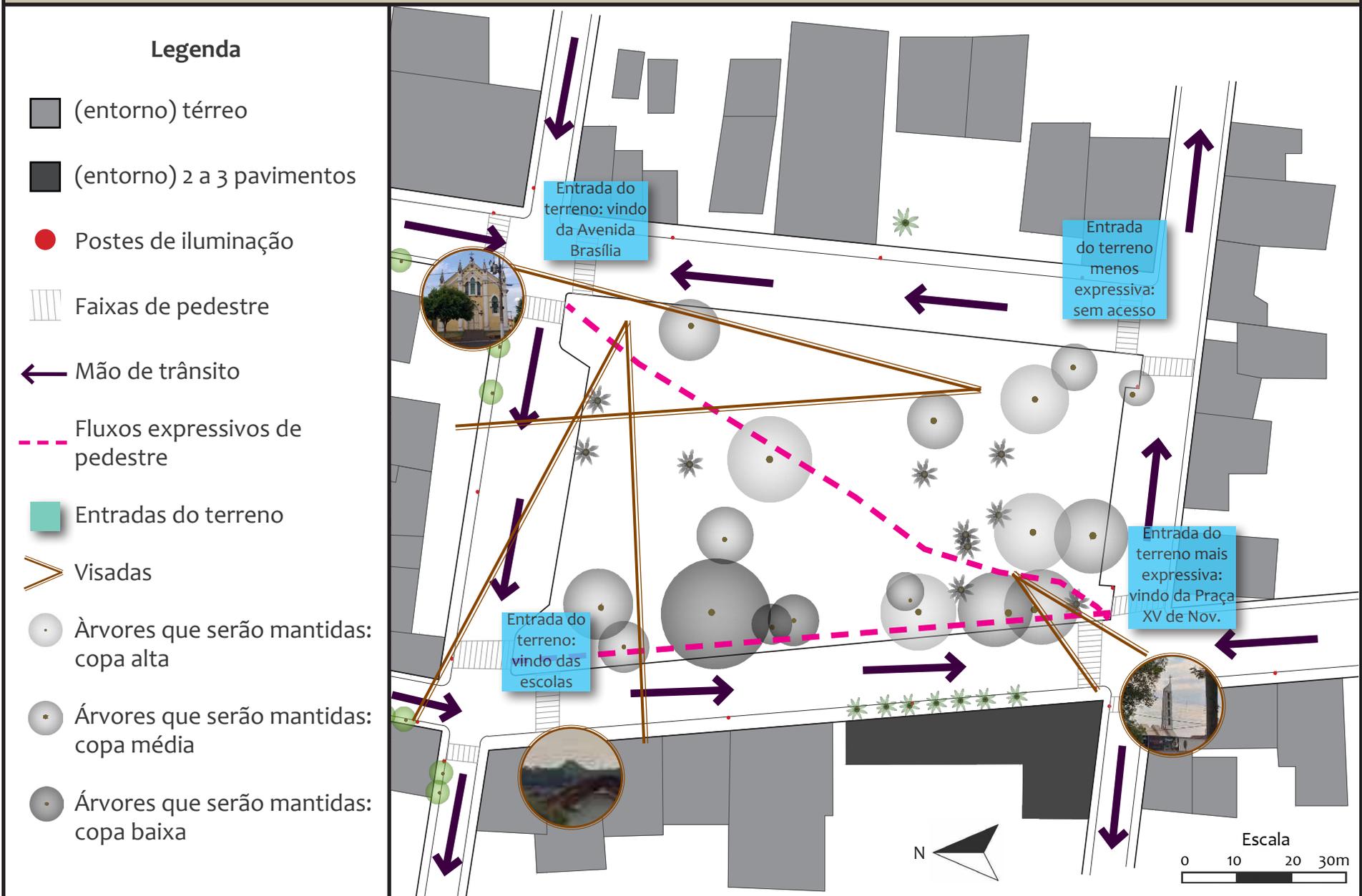
As 4 extremidades do terreno configuram chegada de pessoas ao interior da quadra. A entrada mais expressiva é a Sudoeste, que liga a praça Getúlio Vargas à XV de Novembro e tem grande movimento de pessoas e automóveis diariamente. A entrada Nordeste também é expressiva por canalizar grande parte do fluxo de pessoas vindas da Avenida Brasília e da parte superior da cidade. A entrada Noroeste liga a praça a várias escolas da cidade (demonstradas no mapa de uso institucional da área central, no Capítulo 3). A entrada Sudeste é a menos expressiva, pois o acesso se dá apenas por uma rua (em vez de duas) em mão única.

No interior da praça, dois fluxos de pedestres se destacam: linear na extremidade Oeste; e cruzando a praça da entrada Nordeste (parte superior da cidade) à Sudeste (Praça XV de Novembro). Este segundo é dificultado pelo desenho atual da praça, encontrando impedimento nos canteiros.

A praça conta com 3 principais visadas para elementos externos: na extremidade Norte em sentido Oeste, tem-se uma visão clara do Morrinho da Santa, além do pôr do sol; em sentido Norte se vê a Igreja do Rosário; e na extremidade Sul em sentido Sudeste, se vê a torre da Igreja Matriz.

# ESQUEMA: CONDICIONANTES DE PROJETO

Fonte: autora

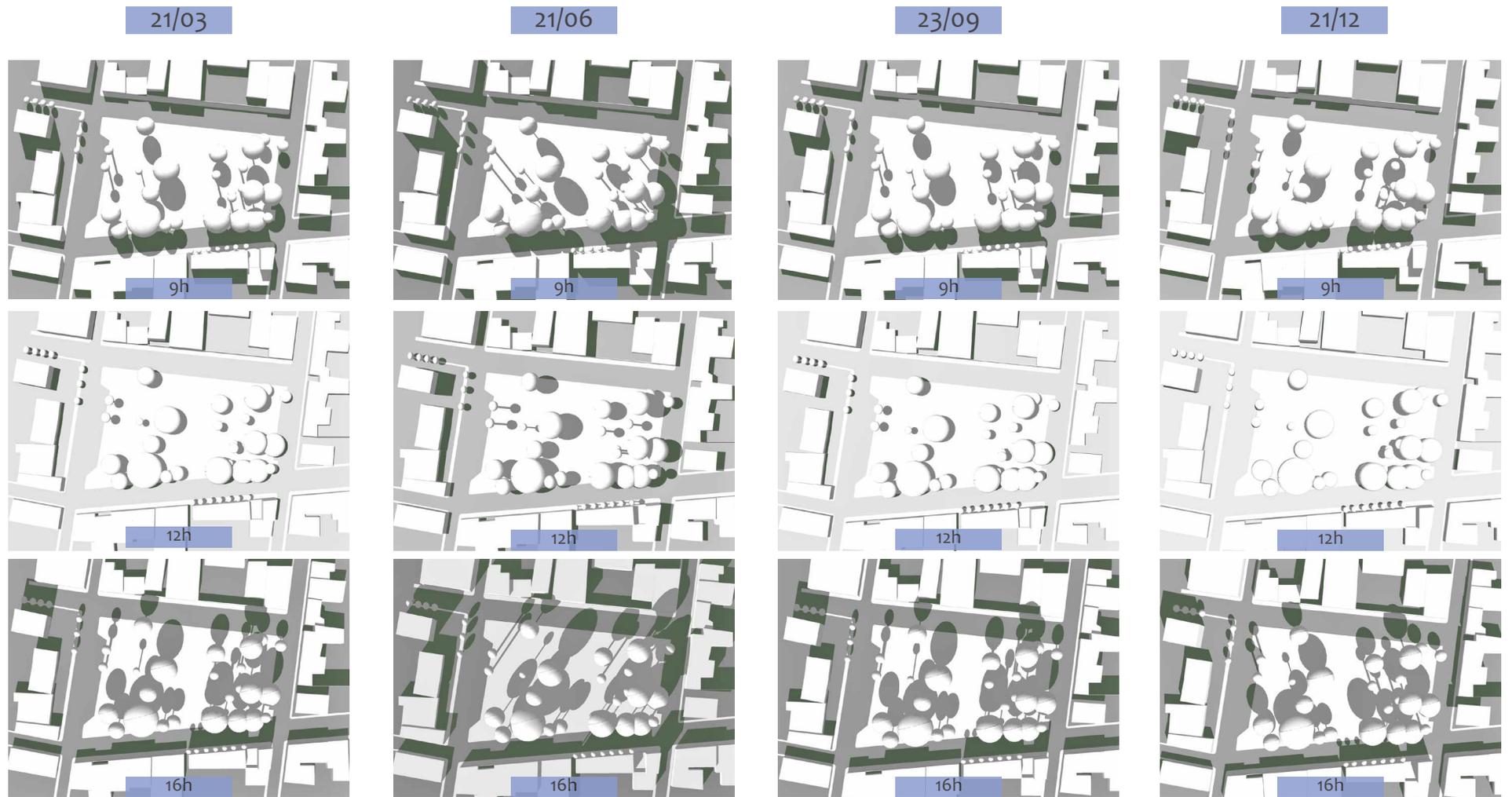


# Estudo solar

---

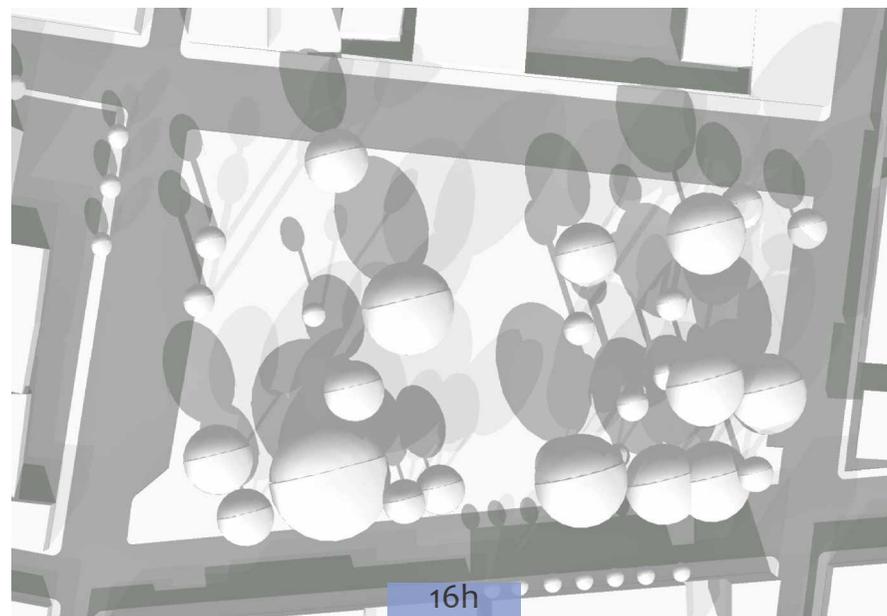
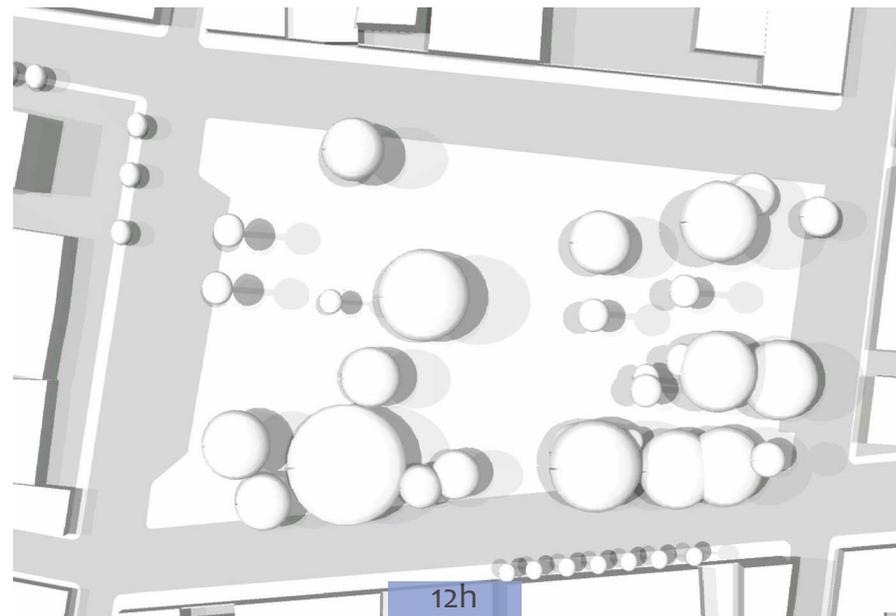
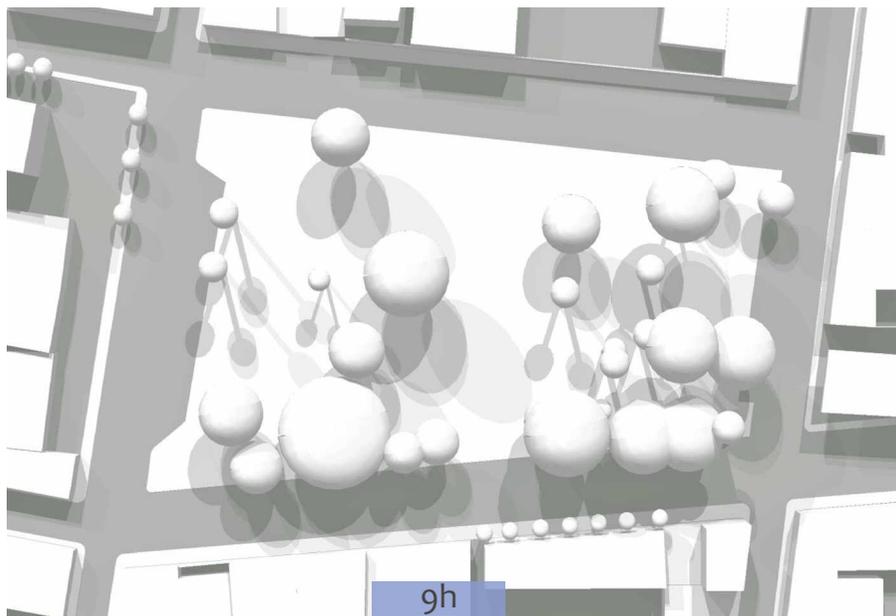
A qualidade espacial de uma praça está diretamente relacionada à insolação do terreno. Portanto, foi feita uma simulação considerando o porte (altura e forma da copa) de todas as árvores condicionantes do projeto, a fim de que fossem localizados os espaços sombreados e insolados a cada momento do dia, facilitando a setorização do terreno e a localização de espaços que requerem vegetação extra ou outras estratégias climáticas.

Para isso, a simulação foi realizada considerando as datas de solstícios e equinócios durante o ano: 21 de março, 21 de junho, 23 de setembro e 21 de dezembro; em três horários do dia: 9h, 12h e 16h. Assim foi possível sobrepor os resultados nestes horários e averiguar a insolação anual da manhã, meio do dia e tarde na praça e, desta forma, setorizar o programa de necessidades e localizar brises, coberturas e planos fechados.



**Figura 65 :** Insolação na Praça Getúlio Vargas nos solstícios e equinócios.  
 Fonte: autora.





**Figuras 66, 67 e 68** : Insolação anual na Praça Getúlio Vargas.  
Fonte: autora.

Desta forma, considerando todas as análises e estudos descritos anteriormente, o programa de necessidades foi distribuído no terreno.

A **área de lazer** proposta (espaço para apresentações, festas, eventos) com uso diurno e noturno fica localizada na porção Norte do terreno, sendo distanciada do hotel devido ao possível ruído, e aproximada da Igreja do Rosário de modo que seus usos possam ser associados em festas juninas ou quermesses. Além disso, esta área é a menos arborizada da praça, característica procurada para espaços abertos que serão utilizados à noite, cujo uso neste horário pode ser prejudicado pelo excesso de arborização. Esta característica também é positiva para preservar a visada que esta área tem do Morrinho da Santa e para promover maior visibilidade e valorização desta porta de entrada do espaço e deixá-la mais convidativa.

A área de lazer aberta também direciona a localização do **café/bar**, estabelecimento comercial que será utilizado tanto durante o dia, quanto durante a noite associado diretamente à área de lazer. A localização também atende à necessidade de proximidade da rua para o acesso de mercadorias ao local.

A localização destes dois espaços de lazer direciona também a posição das **oficinas de produção cultural**, que requer uma proximidade da área de lazer, mais dinâmica e estimulante.

A área **infantil** (acervo e parque externo) foi localizada na extremidade Leste do terreno, devido à proximidade da rua adjacente menos movimentada, além de contar com o sol da manhã.

Por fim, os espaços restantes da Biblioteca Municipal foram espalhados pelo restante do terreno: a **administração** ficou localizada no centro da praça, próximo de onde existe a Biblioteca atual, estabelecendo uma relação de associação da população aos dois espaços; e o restante do **acervo** e espaços de estar e leitura, que requerem espaços mais fechados e mais de um pavimento, foram locados na porção Sudeste do terreno, deixando a entrada Sudoeste, que é mais expressiva, livre e convidativa.

# ESQUEMA: SETORIZAÇÃO HORIZONTAL

Fonte: autora

## Legenda

■ (entorno) térreo

■ (entorno) 2 a 3 pavimentos

● Postes de iluminação

▨ Faixas de pedestre

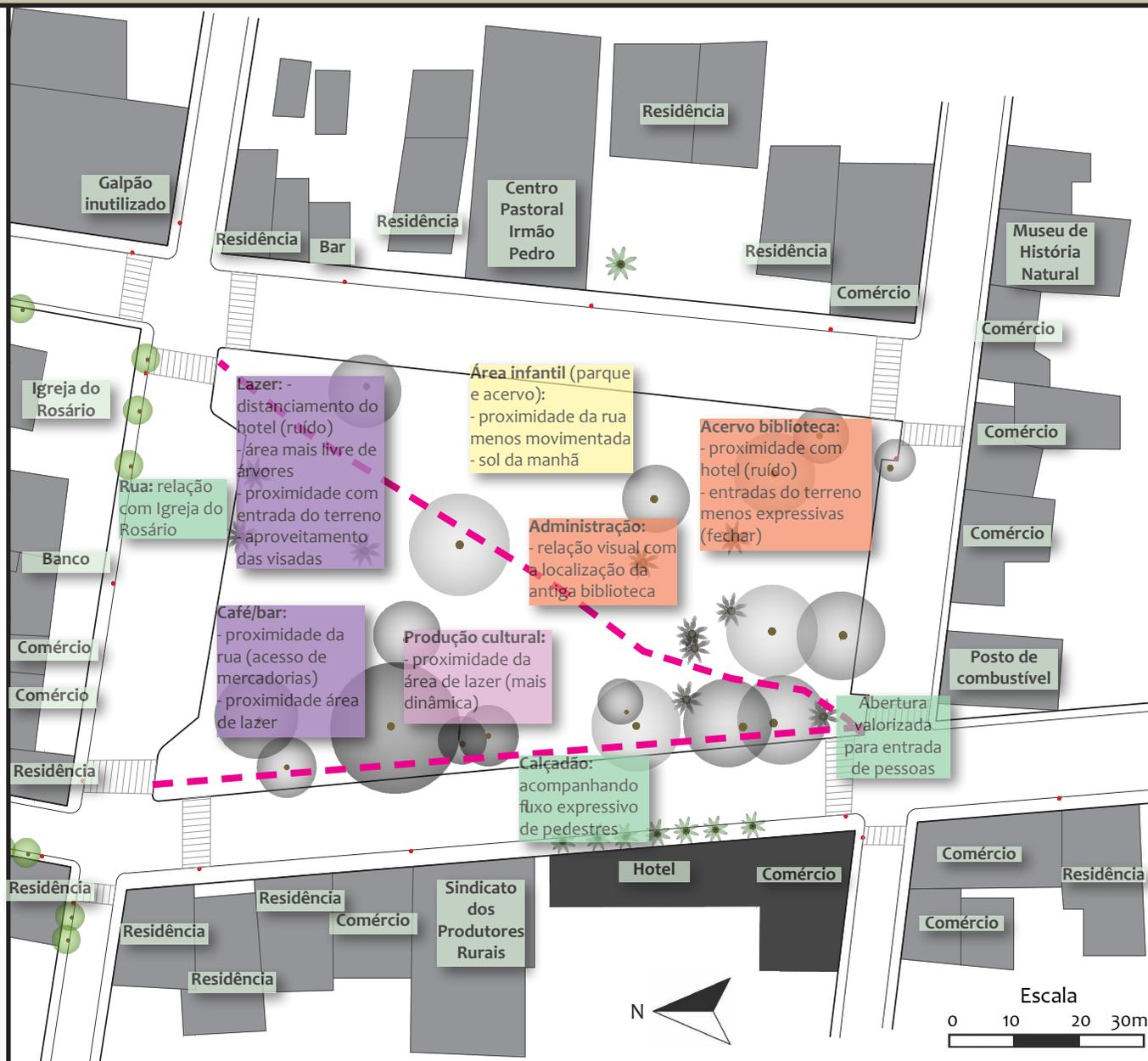
- - - Fluxos expressivos de pedestre

■ Entradas do terreno

● Árvores que serão mantidas: copa alta

● Árvores que serão mantidas: copa média

● Árvores que serão mantidas: copa baixa



A implantação da nova configuração da Praça Getúlio Vargas foi pensada considerando todos os aspectos descritos anteriormente. A intenção foi oferecer um novo desenho à praça, totalmente integrado à planta das novas construções na forma de um “edifício diluído” que se espalhasse pela praça e fosse permeado pelo exterior, de modo que o dentro e o fora se sobreponham. Por isso, o desenho da praça e a forma dos edifícios foram pensados simultaneamente, atendendo aos conceitos de projeto: **fluidez, leveza, convite, conforto, dinâmica, movimento, natureza, integração, amplitude e transparência.**

Devido à falta de informações técnicas e base de dados sobre as quadras da cidade, as medidas da implantação são aproximadas, baseado em imagens de satélite e observações empíricas.

Seguindo a setorização feita na etapa anterior, os espaços de lazer, estar, alimentação e atividades culturais mais dinâmicas foram localizados na porção Norte do terreno, na forma do coreto e do Bloco 1 (que comporta as oficinas culturais e o café/bar). A rua adjacente a esta parte do terreno foi elevada e recebe um piso especial, estabelecendo uma relação entre a praça e a Igreja Nossa Senhora do Rosário, localizada na esquina Nordeste do terreno. Assim, é possível fechar a rua de ambos os lados em dias de eventos culturais e festas juninas, por exemplo, e utilizar tanto o espaço aberto da praça quanto a largura da rua. O espaço de estacionamento localizado nesta rua foi reduzido no projeto para 4 vagas acessíveis para pessoas com necessidades especiais e um espaço de descarga para a chegada de alimentos e bebidas ao café/bar.

Esta área do terreno foi mantida com uma menor quantidade de árvores a fim de que seu uso noturno fosse incentivado, sendo mantidas apenas algumas grandes palmeiras originais. O Coreto foi localizado entre estas palmeiras, e em vez de elevar o nível do espaço de apresentações, o piso foi rebaixado 30cm do nível geral da praça de modo a provocar uma leve inclinação de 5% em suas imediações, criando um efeito de plateia que facilita a visibilidade dos artistas ao mesmo tempo que mantém a área desimpedida e acessível. O centro deste espaço desnivelado conta com grelhas de escoamento de água.

Acompanhando o fluxo de pessoas constatado na análise do terreno, sua fachada Oeste foi reservada para um calçadão de caminhada, com uma largura mais confortável do que a que existe

atualmente na Praça, e a inserção de mobiliário e bancos para atender os pedestres.

O Bloco 1, localizado na entrada Noroeste do terreno, comporta as oficinas culturais e o café/bar que funciona durante o dia e à noite. O bloco se encaixa nas árvores originais tanto em planta, quanto em volumetria, seguindo os vãos deixados entre as árvores mantidas. O bloco se localiza sobre um espaço de deck de madeira que delimita sua função ao mesmo tempo que cria um espaço livre no fundo do bloco.

Junto a este deck de madeira, foram criados gramados generosos que permitem atividades como piqueniques, práticas de yoga e meditação, estar e atividades infantis. Inspirado em paisagens típicas de algumas cidades europeias, este tipo de paisagismo foi priorizado em detrimento dos pequenos canteiros tradicionais que são utilizados apenas para contemplação, a fim de incentivar o uso da praça. Estes gramados usáveis, aliados aos decks de madeira, resultam em uma área de recreação na porção Oeste do terreno, protegida pela grande quantidade de árvores originais da praça que se localizam nesta área. Também foi locado um gramado ao lado do bloco da biblioteca infantil, a fim de comportar um parque e réplica do Dinopraça que se encontra atualmente na praça, tornando o espaço lúdico e educativo ao mesmo tempo, além de fazer referência ao Museu de História Natural nas proximidades. Além dos grandes gramados, foram inseridos também alguns pequenos canteiros rente a alguns locais da fachada dos blocos 1 e 2, a fim de impedir o contato direto dos pedestres aos planos de vidro e janelas basculantes que fazem a vedação dos edifícios.

Cruzando o terreno, foram localizados espelhos d'água que remetem à já mencionada fonte localizada na Praça XV de Novembro, que se manteve na lembrança saudosa dos moradores após sua demolição, e também colaboram com o microclima local. Os fluxos de pedestres constatados nas análises do terreno também foram contemplados pela passagem diagonal que corta o terreno na direção Nordeste - Sudoeste de ambos os lados do espelho d'água central.

O Bloco 2, localizado na entrada Sudeste do terreno, comporta o acervo da Biblioteca Municipal, espaços de estudos e leitura, a biblioteca infantil e salas administrativas. Sua planta consiste em três blocos separados que se unem visualmente em um bloco único, por meio de seus pavimentos superiores e de uma passarela e vigas que interligam os espaços. Como o Bloco 1, este também teve sua forma condicionada à localização das árvores originais do terreno que seriam mantidas, criando “respiros” com iluminação natural e ventilação no centro dos edifícios. Pelo centro do bloco, no

térreo, passa um caminho transversal que permite cruzar a largura da praça mesmo com a existência do edifício.

O piso externo da praça é composto de blocos cimentícios intertravados de duas cores diferentes, para demarcar as delimitações da rua elevada, coreto e praça interna do bloco 2. No interior dos blocos, foi utilizado piso de cimento queimado no geral, e acabamento em tecido (como um tapete ffo) nas áreas de estar e estudo do interior da biblioteca, para delimitar os espaços e oferecer maior conforto.

Foi considerado no projeto um novo mobiliário externo para a praça, mais confortável e prático aos usuários. Os novos bancos, feitos em design minimalista seguindo os materiais do restante da construção (muretas de concreto e bancos de madeira), foram inseridos em localizações estratégicas: à beira dos gramados e decks, do parque infantil (visando atender aos pais e responsáveis pelas crianças), de frente para paisagens interessantes da nova arquitetura e do entorno (como os espelhos d'água e o pôr do sol), ao redor do coreto e formando pequenos espaços de conversa onde se pode sentar frente à frente.

A iluminação da praça também é repensada com postes baixos para a iluminação sob as árvores e outros mais altos para luz geral, além de iluminação cenográfica e decorativa em alguns locais, em especial no coreto e áreas utilizadas à noite.

Ao fim do projeto, foram inseridas mais algumas árvores além das mantidas originalmente na implantação, visando completar a sombra em alguns locais específicos, como no parque infantil e na fachada Oeste.

# IMPLANTAÇÃO ESQUEMÁTICA sem escala









Deck ao fundo do Bloco 1



Calçada na fachada Oeste  
Brises de proteção solar do Bloco 1



Deck e gramado na área de recreação  
Bloco 2 ao fundo



Área externa entrada Sudoeste



Deck e gramado



Circulação externa

# Volumetria e materialidade

---

A forma volumétrica e os materiais utilizados nos edifícios inseridos na Praça Getúlio Vargas foram escolhidos considerando alguns aspectos norteadores que eram intencionados para a vivência do espaço.

A intenção foi manter a atmosfera da praça ao máximo possível, mesmo inserindo edifícios relativamente grandes em seu interior. As construções não se tornam impedimentos visuais e empíricos na percepção do ambiente da praça, e sim “molduras” que complementam a paisagem junto à vegetação e ao entorno e se valorizam mutuamente. A escolha da elaboração de um edifício-praça se deu buscando essa integração entre o dentro e o fora, entre o natural e o construído. Assim, a praça se torna um espaço fluido, convidativo e dinâmico, enquanto os edifícios ficam camuflados e integrados à paisagem de maneira natural.

A materialidade e a forma desse edifício “diluído” foram determinadas partindo deste princípio. A escolha pelo aço corten na estrutura de pilares e vigas se deu buscando a “camuflagem” do material em meio à vegetação, como é observado, por exemplo, no paisagismo do Parque da Juventude em São Paulo. Neste projeto, foi optado por não modular o espaçamento dos pilares metálicos, pois a prioridade foi adaptar as medidas dos blocos construídos à localização das árvores originais da praça, e essa modulação muitas vezes não seria possível sem a retirada de algumas destas árvores. Foram usadas transparências de planos de vidro como fechamento onde foi possível, de modo que o usuário do espaço consegue ter uma visão longa tanto da praça quanto seu entorno. Nos locais onde um fechamento opaco foi necessário, como banheiros e áreas de serviço, paredes em concreto resultaram em um jogo de cheios e vazios, dando “peso” em partes das construções. Fachadas que requerem proteção solar ou impedimento visual para o exterior receberam brises de madeira espaçados de maneira irregular, a fim de trazer ritmo à fachada e reforçar o caráter natural da intervenção.

O coreto localizado na parte norte da praça recebeu uma volumetria moderna que não faz referência à forma dos coretos tradicionais, com uma estrutura no mesmo aço corten dos edifícios e cobertura em madeira e policarbonato que tornam a intervenção uma “nova árvore” na paisagem da praça.

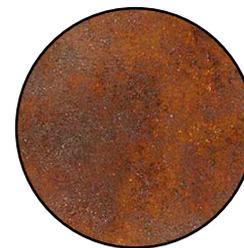
O Bloco 1, onde estão localizadas as oficinas culturais, tem sua forma encaixada nas árvores existentes na área tanto em planta, quanto em volumetria. A proposta conta com um pé direito de 5

metros, buscando amplitude e visibilidade, porém parte da sua cobertura precisaria ser rebaixada devido à interferência de um *flamboyant* localizado ao lado, que possui uma copa baixa. Nesta área, foram locados os banheiros do bloco, e os grandes planos fechados resultantes na parte externa são destinados a receber pintura em grafite ou outras artes feitas por artistas locais. O pé direito elevado que dá amplitude ao ambiente foi mantido no restante.

O Bloco 2, onde ficaram localizados os ambientes da Biblioteca Municipal, necessitaria ter 2 pavimentos para acomodar todo o programa de necessidades. Por isso, foram utilizadas transparências com vidro, áreas com pé direito duplo, passarelas e terraços como respiros dentro da volumetria, tornando o edifício não um impedimento visual, mas um catalizador de enquadramentos. As vigas utilizadas na estrutura das construções foram continuadas na parte externa, amarrando 3 blocos separados (Biblioteca, biblioteca infantil e administração) em um único volume coeso. Nos locais onde os usos requerem fechamentos opacos, foram inseridos planos fechados em concreto pelo lado de fora, mantendo a estrutura metálica aparente e “envelopando” alguns cantos da edificação. As árvores originais da praça que foram consideradas e se localizavam dentro da área do edifício seriam impedimentos ao projeto, mas foram transformadas em potencialidades e exploradas buscando inserir o exterior no interior da Biblioteca.

As formas, métodos construtivos e materialidade foram padronizadas em todos os edifícios a fim de dar coesão ao projeto como um todo. Apesar disso, alguns locais receberam identificações sutis de uso, como é o caso do espaço destinado à Biblioteca Infantil que recebeu esquadrias iguais ao restante do edifício, porém utilizando vidros coloridos ao invés de translúcidos.

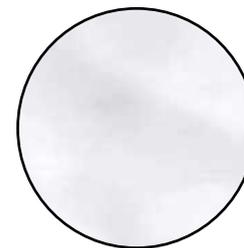
Os fluxos e usos dentro da praça foram delimitados por meio de pisos e acabamentos diferentes. O bloco da Biblioteca acabou formando em seu centro uma “segunda” praça, dentro da praça principal, porém cercada pelos edifícios e pelas vigas suspensas, cujo espaço e acessos foram destacados com piso colorido diferente do restante. O mesmo foi feito ao redor do coreto, para delimitar seu uso.



Aço corten  
(camuflagem)



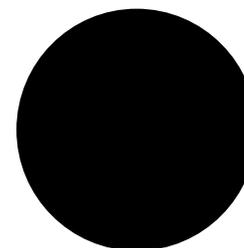
Concreto  
(peso)



Vidro  
(transparência)



Madeira  
(natural)



Acabamentos  
pretos



Vegetação  
existente

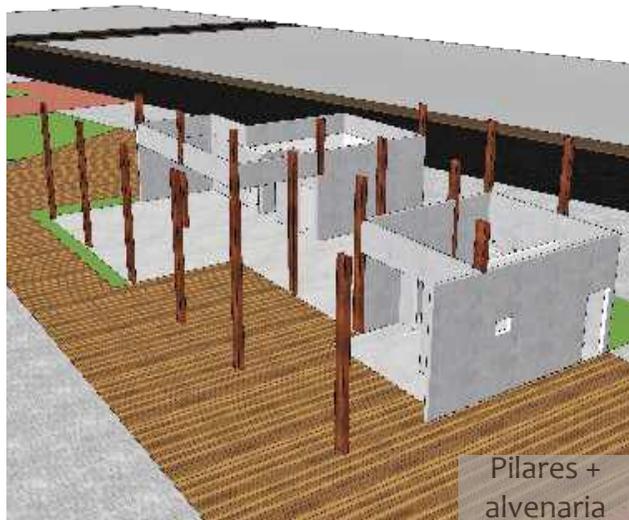
# Bloco 1

---

Um dos preceitos do Bloco 1 é que ele fosse integrado à área de lazer da praça, na figura do coreto, café e área livre. Para isso, foram utilizados fechamentos transparentes (esquadrias em vidro) sempre que foi possível, além de um pé direito generoso e divisórias internas baixas. A planta do bloco é organizada considerando as preexistências do cenário: o bloco de banheiros foi localizado abaixo de um flamboyant com a copa baixa que não permitiria o pé direito de 5 metros do restante da construção. O restante da planta foi inspirada nas oficinas do SESC Pompeia em São Paulo, e organizadas de maneira aberta, com 5 oficinas culturais divididas por paredes baixas de 170cm que setorizam o espaço enquanto mantêm a amplitude visual tanto dentro do edifício quanto para fora. O mobiliário das oficinas consiste em mesas e banquetas de madeira que podem ser arranjadas em diferentes layouts para atender às necessidades. Nas paredes baixas que dividem os ambientes, fica localizado o mobiliário de apoio, que consiste em módulos de prateleiras em madeira OSB 50x100x50 cm com diferentes divisões internas e possibilidade de instalação de lavatórios para aulas de pintura. Na lateral do bloco fica localizado outro volume fechado que comporta o café/bar, cujo programa conta com despensa, banheiro para funcionários e cozinha, além da área de atendimento. A área de consumo do café (mesas e cadeiras) ficam espalhadas pelo deck coberto e descoberto. As fachadas em vidro que recebem insolação foram cobertas com brises fixos em madeira espaçados de maneira irregular que também serviram para dar movimento à fachada.



BLOCO 1





Bloco 1 ao pôr do sol



Entrada coberta



Area de consumo café/bar



Area de consumo café/bar





Interior bloco 1



Janelas para ventilação e iluminação acima do bloco mais baixo



Vista para o coreto e a igreja do interior das oficinas

## Bloco 2

---

Já o Bloco 2 tem o térreo dividido em 3 blocos separados: o primeiro, com a recepção geral da instituição que também funciona como exposição artística; o segundo, onde se localiza a biblioteca infantil; e o terceiro, com o acervo da biblioteca municipal. O centro resultante da implantação destes 3 blocos resulta em um segundo ambiente da praça, mais aconchegante, e dele derivam 3 entradas com piso destacado e que permitem cruzar a praça por entre o edifício. O segundo pavimento une estes volumes (com área administrativa, acima da recepção; e espaços de estudos e terraço acima das bibliotecas) em um único, por meio de uma passarela que interliga o bloco administrativo ao terraço descoberto.

Neste bloco, também foram utilizados os mesmos brises fixos em madeira espaçados de maneira irregular do bloco 1, nas fachadas que recebem insolação intensa e não são protegidas pela vegetação existente. Eles também foram previstos na fachada leste, em frente a duas residências do entorno, para diluir a visão de dentro para fora no pavimento superior e manter a privacidade dos moradores. O guarda corpo do terraço segue a mesma estética destes elementos em madeira: ele é composto por uma estrutura em vidro e alumínio, e os brises de madeira são afastados alguns centímetros da fachada para compor a volumetria. Na parte da frente do terraço, os brises descem até o chão, no jardim, fazendo uma parte da vedação da área externa infantil.



BLOCO 2

BIBLIOTECA  
MUNICIPAL  
DE PRATA





Fachada bloco 2



Fachada bloco 2



Vigas de aço corten fora do edifício



Brises e guarda corpo



Praça interior do bloco 2  
Biblioteca Municipal ao fundo  
Biblioteca Infantil à esquerda



Praça interior do bloco 2  
Acesso da Biblioteca Infantil



Praça interior do bloco 2  
Bloco da administração



Praça interior do bloco 2  
Acesso da Biblioteca Municipal

# Biblioteca Infantil

A biblioteca infantil foi organizada em uma planta retangular com 2 lados em planos fechados e 2 lados em esquadrias de vidro, voltados para dentro da praça. O mobiliário (prateleiras, mesas, bancos, banheiros e pias) segue os modelos gerais da biblioteca municipal; porém, é todo adaptado às medidas infantis. As esquadrias em vidro também seguem a estética do restante, porém têm vidro colorido em vez de translúcido. A biblioteca infantil é integrada ao gramado lateral, que conta com um parque infantil e a réplica do Dinoprata, a fim de criar um espaço convidativo e lúdico às crianças. Uma área externa, aberta ao exterior mas coberta pelo pavimento superior, serve como transição entre o externo e o interno.



Acesso da Biblioteca Infantil



Área externa da Biblioteca Infantil





BIBLIOTECA  
INFANTIL  
MUNICIPAL  
DE PRATA

BIBLIOTECA  
INFANTIL



Interior da biblioteca infantil



Arquibancada em madeira



Interior da biblioteca infantil  
Banheiros ao fundo



Interior da biblioteca infantil

# Biblioteca Municipal

---

O térreo da Biblioteca Municipal é onde se organiza o acervo de livros. Foi considerado um volume de acervo maior do que o existente atualmente (já que uma das diretrizes do Plano Diretor de 2007 é sua expansão) porém ainda realista para uma cidade pequena. O térreo desta área também precisou considerar as preexistências da praça, visto que existem uma palmeira e um pau-ferro no espaço interior do edifício. A solução foi incluir estas árvores na planta e delimitar esquadrias fechando jardins que ultrapassam toda a altura do edifício. As prateleiras com o acervo de livros são distribuídas a partir destes jardins internos, formando pequenos núcleos de estar e leitura com sofás, poltronas, puff e piso com acabamento em tecido, atendendo, com este mobiliário, todos os usuários da biblioteca, considerando suas necessidades físicas (jovens, adultos, idosos, pessoas com necessidades especiais, cuidadores, individualmente ou em grupos). Aqui, as prateleiras também são moduladas em madeira OSB, com medidas 100x170x40cm. Em alguns módulos, foi retirado o fundo de algumas prateleiras para permeabilidade visual do espaço. Nas extremidades das prateleiras, são localizadas estações de pesquisa do acervo na forma de suportes para tablet em madeira OSB.

O volume fechado que contém os banheiros e área de serviço, cuja planta é mais fixa, ficou escanteado no fundo do edifício onde não interfere nas decisões projetuais do restante do espaço.

Os jardins das árvores originais dentro da planta da biblioteca também determinaram a localização do elevador panorâmico em vidro e da escada de acesso ao segundo pavimento. A escada em aço corten e metal perfurado foi projetada ao redor da árvore pau ferro, e serve tanto como acesso ao pavimento superior, quanto como espaço de estar, já que a escada se transforma em uma arquibancada ao lado das esquadrias de vidro laterais. Abaixo da escada, o jardim do lado de fora continua aquém da esquadria, atravessando os ambientes interno e externo.





Acesso ao elevador  
Palmeira original à direita



Acesso ao elevador  
Palmeira original à direita



Espaço de estar  
Escada ao fundo



Espaço de estar



Interior da biblioteca  
Estação de pesquisa de acervo à direita



Interior da biblioteca



Espaço de estar



Espaço de estar



Estante pé direito duplo  
Livros raros na parte superior  
Revisteiro e multimídia na parte inferior



Estante pé direito duplo



Interior da biblioteca  
Escada e árvore original ao fundo





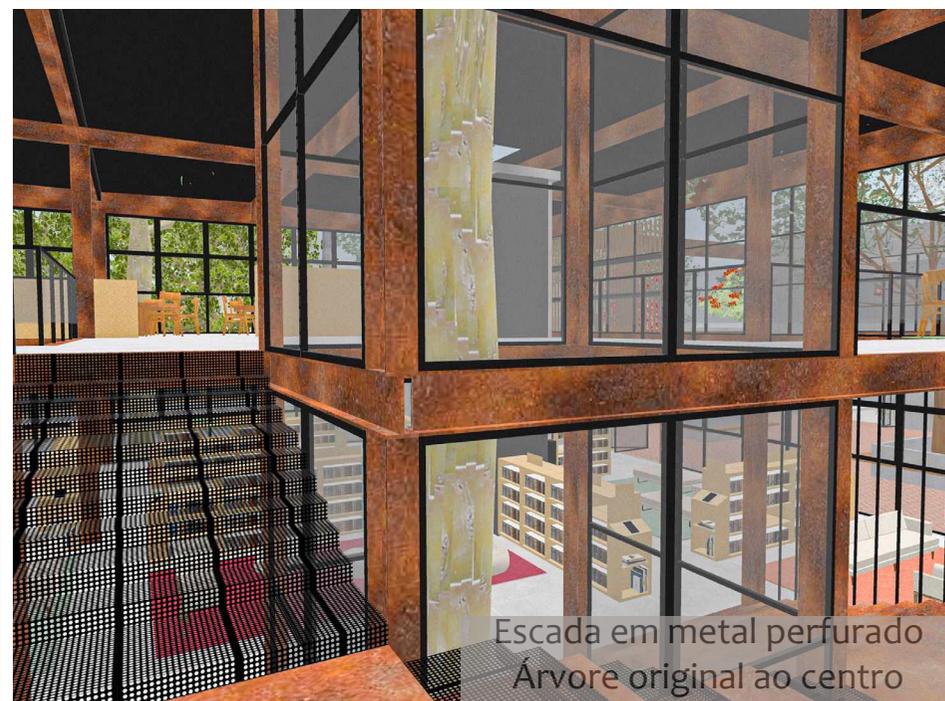
Escada em aço corten  
Árvore original à direita



Escada em aço corten



Arquibancada em aço corten  
Escada em metal perfurado



Escada em metal perfurado  
Árvore original ao centro

Visando contribuir para a leveza, visibilidade e amplitude do projeto, algumas lajes do segundo pavimento foram eliminadas e transformadas em pé direito duplo do térreo. Ao fundo do edifício, foi aproveitado um paredão fechado, aliado a um destes vãos de pé direito duplo, para instalar uma prateleira que atravessa os pavimentos. Em sua parte superior, acessada apenas por uma escada, se localizam livros raros e outras obras protegidas; na parte inferior, prateleiras de revistas e jornais e acesso ao acervo multimídia ao nível do usuário.

No segundo pavimento do bloco estão localizados os espaços de estudo e leitura, divididos entre individual, coletivo e externo (terraço). No ambiente de estudos individuais, os usuários são organizados ao redor de grandes mesas orgânicas, onde as próprias linhas da mesa delimitam as áreas de trabalho. Já na parte de estudos coletivos, mesas redondas de diferentes diâmetros determinam o espaço de cada grupo e permitem uma discussão mais confortável, com visibilidade para todos da mesa. O terraço é o espaço de leitura e estar externo, mais informal, e conta com mobiliário mais solto, feito em pallets de madeira e almofadas, que permitem diversos layouts de acordo com o uso.

A cobertura dos dois blocos também é padronizada. Não são utilizados forros sob as telhas da cobertura, seguindo a estética crua do restante do edifício. Assim, as telhas e calhas metálicas e sua estrutura e as instalações elétricas e de ar condicionado são pintadas de preto na parte inferior, e mantidas aparentes. Em alguns locais, buscando uma altura menor da platibanda, foram usadas telhas sem emenda que permitem uma inclinação menor ( $i=2\%$ ), enquanto, no restante, telhas metálicas convencionais ( $i=5\%$ ).



Área de estudos coletivos



Área de estudos coletivos



Área de estudos coletivos  
Igreja ao fundo



Pé direito duplo



Estante pé direito duplo  
Vista do pavimento superior



Área de estudos individuais  
Mesas orgânicas



Área de estudos individuais  
Mesas orgânicas



Área de estudos individuais







Terraço ao pôr do sol  
Igreja ao fundo



Terraço  
Área de estudos coletivos ao fundo



Terraço  
Administração à direita



Terraço

# Coreto

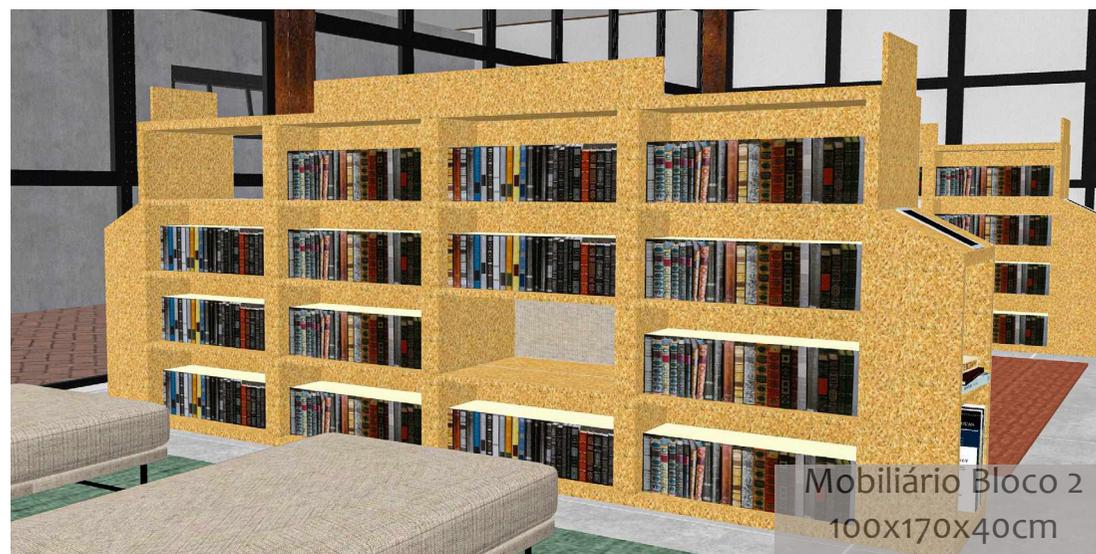
O coreto foi pensado para ser um ponto focal na paisagem. Para isso, merecia uma plástica fora do comum. Sua estrutura remete à forma de uma árvore, com um pilar único e montantes em aço corten que elevam a cobertura em ripas de madeira irregulares com fundo em policarbonato, permitindo que a visão atravessasse a intervenção e sejam criados novos enquadramentos.

Em sua implantação, em vez de ter seu piso elevado em relação ao nível da praça para melhor visibilidade nas apresentações,





# Mobiliário modulado



# Esquadrias

As esquadrias do projeto foram padronizadas a fim de dar unidade à estética geral dos edifícios. Elas são feitas em vidro transparente com requadros em alumínio preto, moduladas de acordo com o vão entre os pilares, com altura do chão ao teto, divididas entre janelas basculantes que abrem para fora e planos de vidro fixos. As portas de entrada de todos os blocos seguem os mesmos materiais (vidro e alumínio preto), e abrem em modelo camarão.



# Usos e sensações

---

Um dos grandes norteadores deste projeto foi provocar efeitos sensoriais e empíricos em seus usuários, experiências de espaço dinâmicas, visões em novos enquadramentos, de fato uma nova maneira de ler, estudar e experienciar a arte e a cultura. Nesta linha, a paisagem original da praça serve de plano de fundo para a arquitetura, que por sua vez, possibilita uma experiência individual para cada usuário.

Um dos objetivos era conseguir um espaço democrático, em que pessoas de todas as idades, classes sociais, escolaridades, personalidades, hábitos e profissões pudessem usufruir confortável e livremente do espaço, a qualquer momento do dia; convidativo, de modo a aproximar a população da cultura e do conhecimento, tão importantes atualmente; transparente, prestando tributo à natureza, ao céu, às construções do entorno; dinâmico, sendo um terreno fértil para expressões culturais e artísticas.

Durante o dia, o ambiente da praça ganha vida com ensaios e criações musicais sob o coreto, cafés, movimento de pessoas, práticas de yoga e piqueniques nos gramados, leitura ao ar livre, aulas de desenho e pintura, estudantes em grupos, idosos lendo confortavelmente, crianças correndo ao ar livre e ouvindo histórias. À noite, a dinâmica muda, mas se mantém: o café se torna bar, há apresentações musicais no coreto, festas populares que tomam o espaço da rua e movimento dinâmico de pessoas.

As visadas do projeto permitem uma contemplação do espaço: do terraço do segundo pavimento, é possível ter uma bela vista do coreto, da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e do pôr do sol; este também compõe a paisagem quando visto do chão, atrás dos Morrinhos e da cobertura ripada do coreto. Estes elementos (coreto, igreja, pôr do sol, natureza e entorno) protagonizam inúmeros ângulos de visão igualmente interessantes. Estando sentado confortavelmente dentro da biblioteca, ou praticando arte nas oficinas, é possível ter completa compreensão do lado de fora. Estando fora, na posição de pedestre, o interior se escancara e convida à entrada. O mesmo acontece com a área infantil: o parque e área externa discretamente adentram o interior da biblioteca, tornando o espaço muito mais convidativo.



Escada / arquibancada vista de fora



Vista das áreas de estar



Vista das áreas de estar



Espaço de lazer da praça  
Uso noturno





Perspe



Perspectiva isométrica  
noroeste



Perspectiva isométrica  
sudeste

# REFERÊNCIAS

---

- ALVES, J.J.O. **Os trabalhadores da Praça XV de Novembro nas disputas pela cidade. Prata - MG.** 2008. Monografia (Bacharelado em História). Instituto de História, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008. [Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Célia Rocha Calvo].
- ARCHDAILY. **Biblioteca São Paulo / aflalo/gasperini arquitetos.** Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos>>. Acesso em: 03 de novembro de 2019.
- ARCHDAILY. **Renovação da Biblioteca Monteiro Lobato/MMBB Arquitetos.** Disponível em: <[https://www.archdaily.com.br/br/922284/renovacao-da-biblioteca-monteiro-lobato-mmbb-arquitetos?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com.br/br/922284/renovacao-da-biblioteca-monteiro-lobato-mmbb-arquitetos?ad_medium=gallery)>. Acesso em: 03 de novembro de 2019.
- BATISTA, C. L. **Informação pública: entre o acesso e a apropriação social.** 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. [Orientador: Prof. Dr. Edmir Perrotti].
- BARATTO, Romullo. **Como criar uma grande biblioteca?.** 20 Dez 2013. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-158205/como-criar-uma-grande-biblioteca>>. Acesso em: 20 de outubro de 2020.
- BARATTO, Romullo. **Como criar uma grande biblioteca?.** 05 Dez 2013. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-158205/como-criar-uma-grande-biblioteca-parte-ii>>. Acesso em: 20 de outubro de 2020.
- CARLOS, A. F. A. **A cidade.** 5.ed. São Paulo: Contexto, 2001. Coleção Repensando a Geografia.
- CARVALHO, J. **Afinal, o que é uma biblioteca?** Biblio Cultural Informacional, Carta Capital, 24 de agosto de 2017. Disponível em: <<https://biblio.cartacapital.com.br/afinal-o-que-e-uma-biblioteca/>>. Acesso em: 30 de outubro de 2019.
- CORRÊA, R.L. **As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural.** Revista GeoUSP - Espaço e Tempo, v. 30, 2011.
- FELIX, Rosana. **Aos 25 anos, Farol do Saber é repaginado.** Gazeta do Povo, 2020. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/curitiba/curitiba-farol-saber-25-anos/>>. Acesso em: 27 de agosto de 2020.
- FLUSSER, V. **A biblioteca como um instrumento de ação cultural.** R. Esc. Bibliotecon. UFMG, Belo Horizonte, 12(2): 145 - 169, set. 1983.
- GALANI, Luan. **Arquitetos sugerem renascimento dos Faróis do Saber com outras vocações.** Gazeta do Povo, 2017. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/haus/arquitetura/arquitetos-sugerem-renascimento-dos-farois-do-saber-com-outras-vocacoes/>>. Acesso em: 27 de agosto de 2020.

GEHL, J. **Cidades Para Pessoas**. 2ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GRACIANO, G.S. **Alternativas para as cidades do campo: o planejamento territorial do continuum urbano-rural através da análise de Monte Alegre de Minas**. 2018. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. [Orientadora: Profª Drª Beatriz Ribeiro Soares].

IBGE. **Cidades**, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/prata>> Acesso em: 09 de outubro de 2019.

IEPHA (Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais). **ICMS Patrimônio Cultural**. 12 dez. 2016. Disponível em: <<http://www.iepha.mg.gov.br/index.php/programas-e-acoes/icms-patrimonio-cultural>>. Acesso em: 28 out. 2019.

JAMIL, G. L.; NEVES, J. T. L. **A era da informação: considerações sobre o desenvolvimento das tecnologias da informação**. *Perspect. cienc. inf.*, Belo Horizonte, v.5, n.1, p. 41 - 53, jan./jun. 2000.

JESUS, V. L. R. **Do Centro à Zona Sul: análise dos espaços de consumo e lazer em Uberlândia**. 2014. Tese (Doutorado em Geografia). Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014. [Orientadora: Profª Drª Beatriz Ribeiro Soares].

JUNQUEIRA, I.A.A. **Praça XV de Novembro: os significados da memória**. 2003. Monografia (Bacharelado em História). Instituto de História, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2003. [Orientador: Prof. Hermetes Reis Araújo].

LARA, Mário. **Prata: dois séculos de história**. Do curato de Nossa Senhora do Monte do Carmo dos Morrinhos à cidade, em 2015. [s.l.:s.n.] 2015.

LIMA, Charlene da Silva Andrade. **Farol do Saber: Limites e possibilidades na formação de leitores de uma biblioteca escolar em Curitiba**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação). Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

LOPES, A. F. A. **O programa Cidade Sustentável, seus indicadores e metas: instrumentos metodológicos para a avaliação da sustentabilidade no município de Prata/MG**. 2016. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016. [Orientadora: Profª Drª Maria Eliza Alves Guerra].

LYNCH, K. **A Imagem da Cidade**. Lisboa: Edições 70, 1960.

MARINHO, R. R.; PEREIRA, L. J. S.; PEREIRA, L. J. S. **MEDIATECA: uma nova terminologia ou um conceito ampliado de biblioteca?** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., Florianópolis, 2013.

NESTEROV, A. V. **Em direção à midiateca.** Ci. Inf. Brasília, 20(2): 229 - 231, jul./dez. 1991.

PEREIRA, Paulla Rosâne. **Os Faróis do Saber e seus agentes de leitura em Curitiba - Paraná.** 2016. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

POLLI, Rosane Carvalho. **Projeto Farol do Saber.** 2004. Disponível em: <[http://alb.org.br/arquivo-morto/anais-jornal/jornal2/Textos/Mesa\\_Redonda\\_Dia30/SALA1-RosaneCarvalhoPolli.htm](http://alb.org.br/arquivo-morto/anais-jornal/jornal2/Textos/Mesa_Redonda_Dia30/SALA1-RosaneCarvalhoPolli.htm)>. Acesso em: 27 de agosto de 2020.

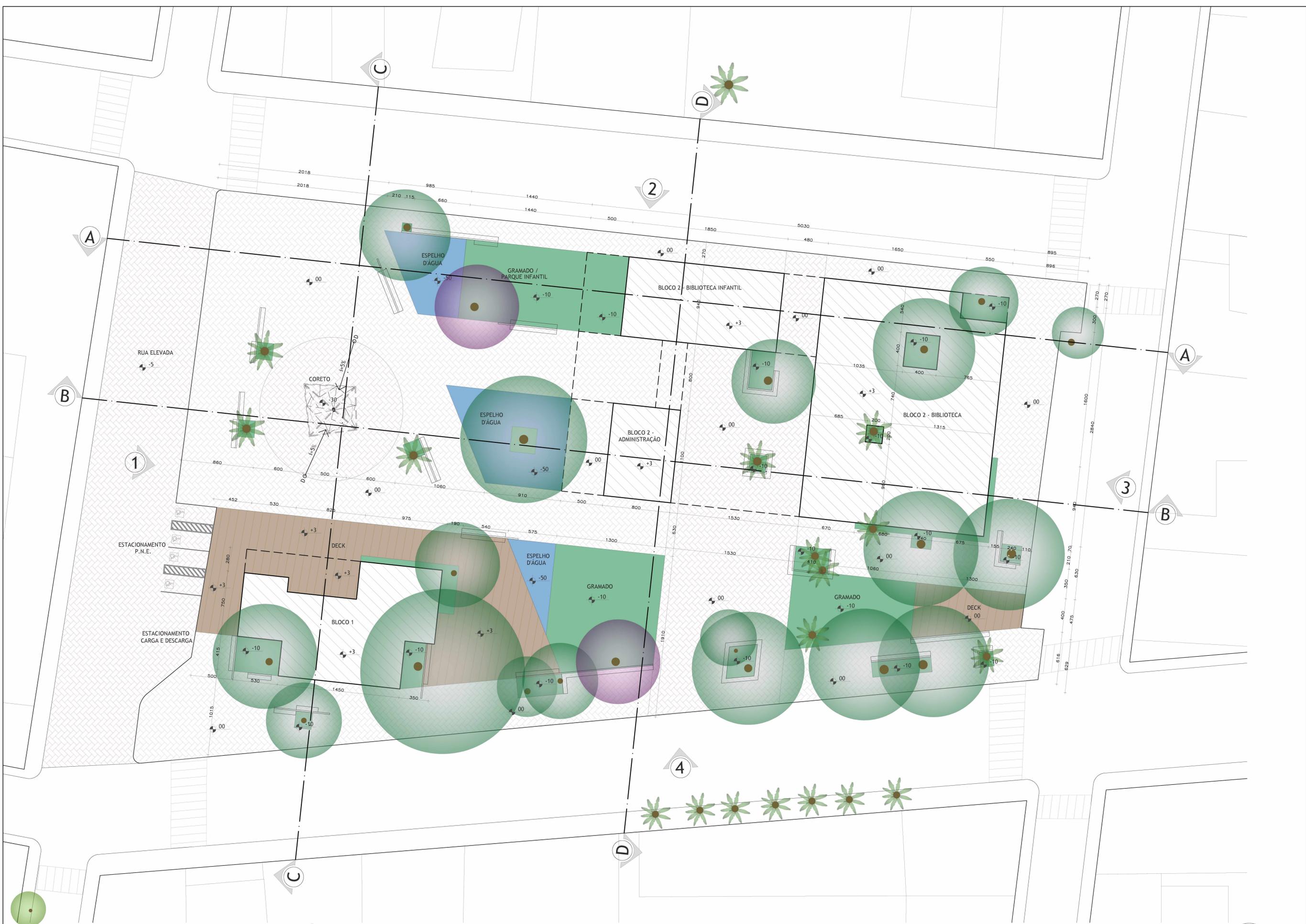
PORTAL VITRUVIUS. Renovação da Biblioteca Monteiro Lobato. **Projetos**, São Paulo, ano 19, n. 225.01, Vitruvius, set. 2019. Disponível em: <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/19.225/7473>>. Acesso em: 01 de novembro de 2019.

ROCHA, B. A. G. **[Re]Identificação da cidade a partir da memória e paisagem: Desenho de Patrocínio Paulista.** 2017. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017. [Orientadora: Profª Drª Claudia dos Reis e Cunha].

SILVA, J. M. **Cultura e territorialidades urbanas - uma abordagem da pequena cidade.** Revista de História Regional, v. 5, n. 2, 2000.

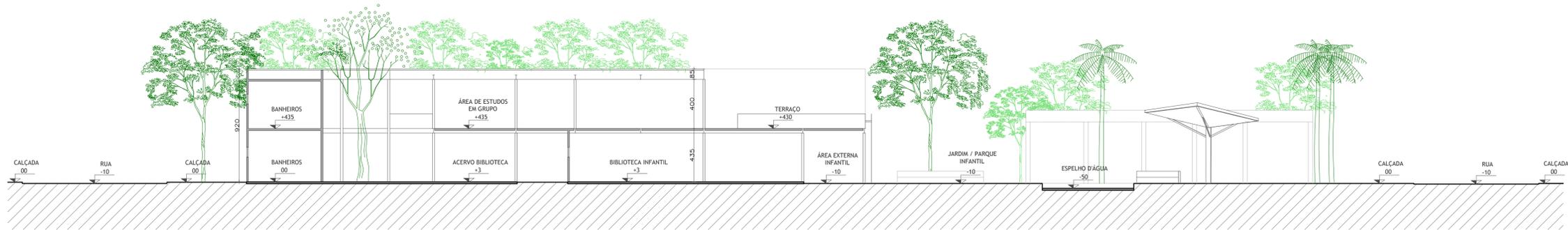
SILVEIRA, L. J. **O centro da cidade e o comércio: um estudo da importância das atividades terciárias na configuração espacial urbana de Uberaba - MG.** 2015. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015. [Orientador: Prof. Dr. Fernando Garrefa].

VIVACIDADES. **Farol do Saber.** Disponível em: <<http://www.vivacidades.com.br/farol-do-saber/>>. Acesso em: 27 de agosto de 2020.



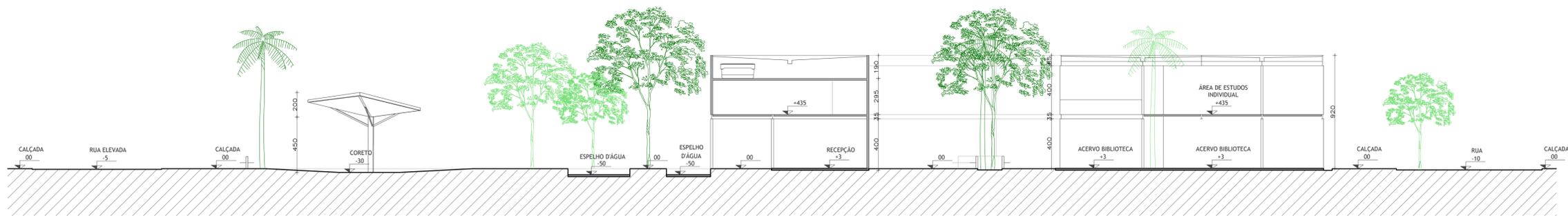
**IMPLANTAÇÃO - PRAÇA GETÚLIO VARGAS**  
 ESC. 1:200





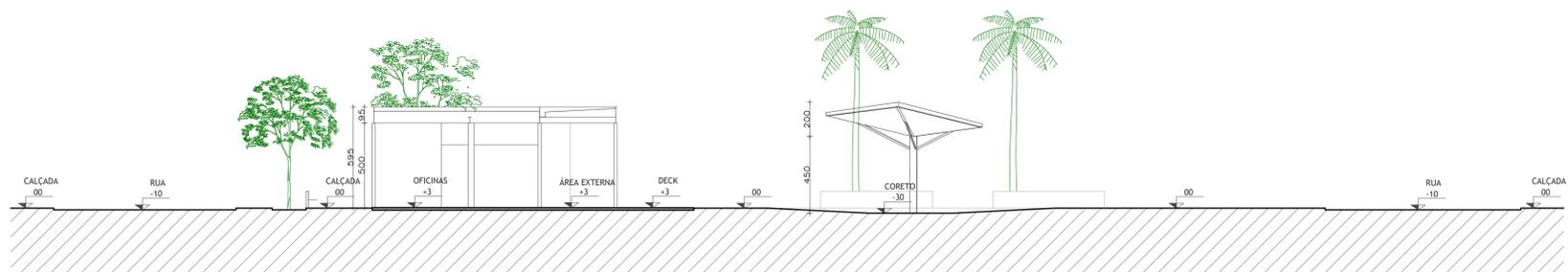
### CORTE AA - IMPLANTAÇÃO

ESC. 1:200



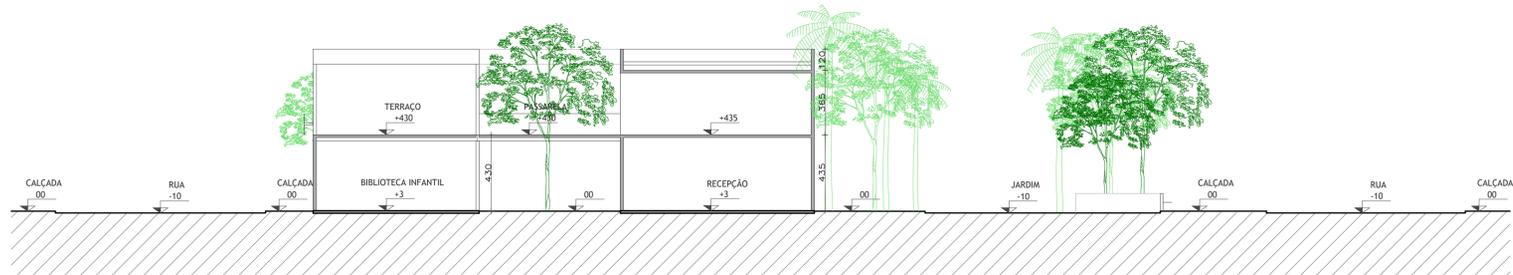
### CORTE BB - IMPLANTAÇÃO

ESC. 1:200



### CORTE CC - IMPLANTAÇÃO

ESC. 1:200



### CORTE DD - IMPLANTAÇÃO

ESC. 1:200



**ELEVAÇÃO 1 - IMPLANTAÇÃO**  
ESC. 1:200



**ELEVAÇÃO 3 - IMPLANTAÇÃO**  
ESC. 1:200



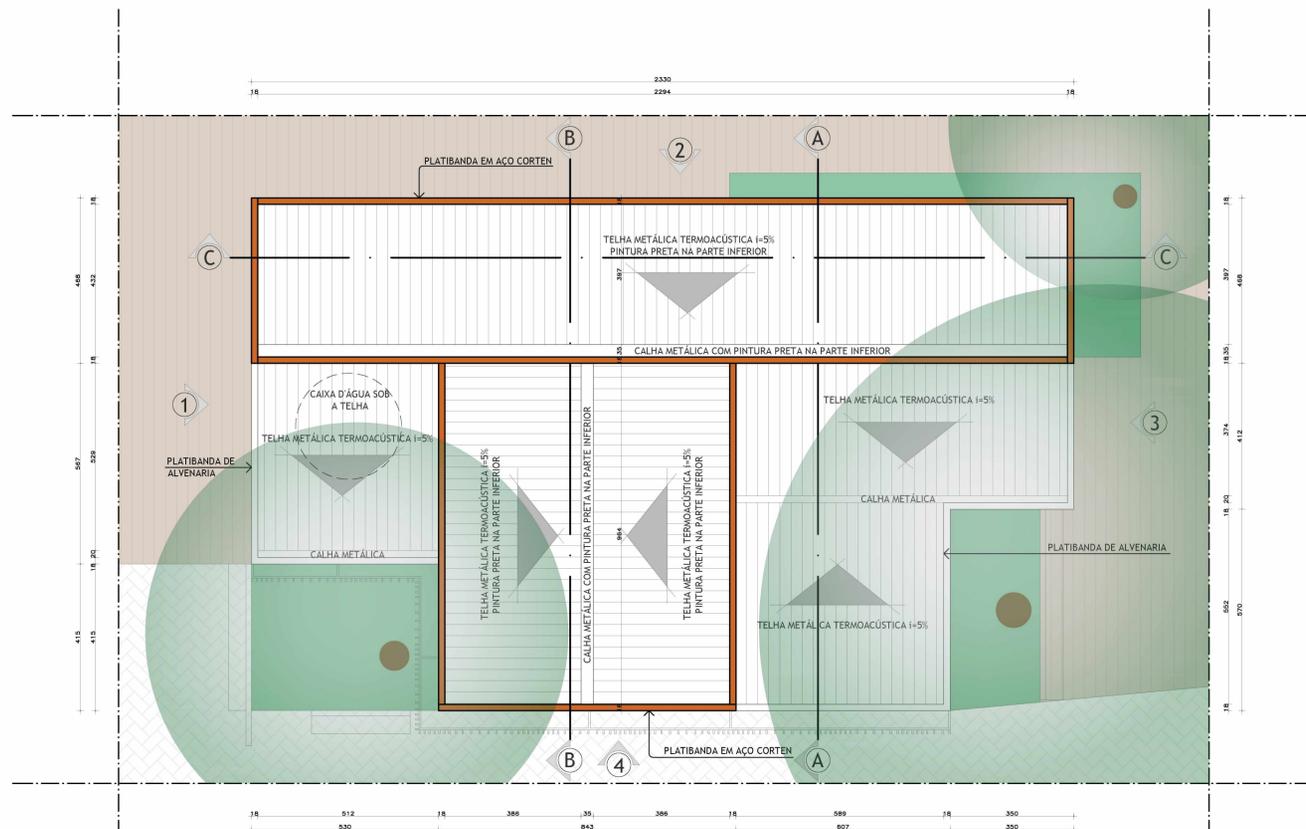
**ELEVAÇÃO 2 - IMPLANTAÇÃO**  
ESC. 1:200



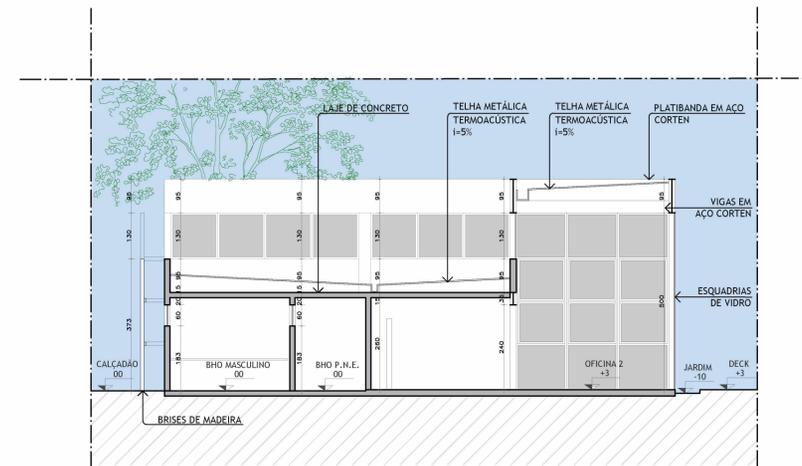
**ELEVAÇÃO 4 - IMPLANTAÇÃO**  
ESC. 1:200



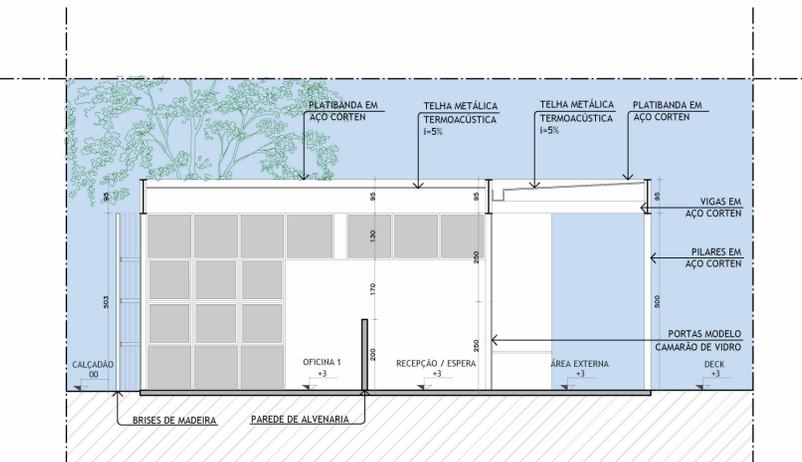
**PLANTA PAVIMENTO TÉRREO - BLOCO 1**  
ESC. 1:100



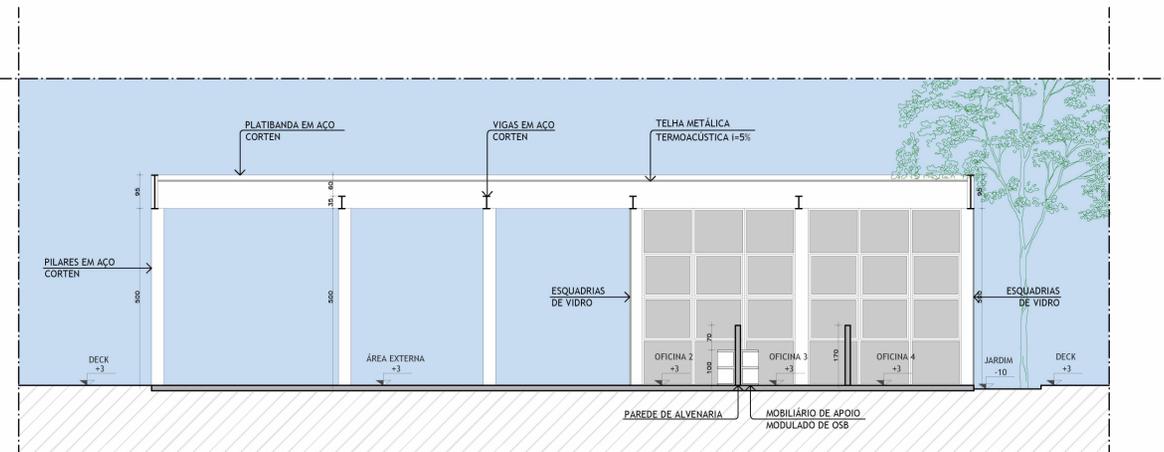
**PLANTA DE COBERTURA - BLOCO 1**  
ESC. 1:100



**CORTE AA - BLOCO 1**  
ESC. 1:100



**CORTE BB - BLOCO 1**  
ESC. 1:100



**CORTE CC - BLOCO 1**  
ESC. 1:100



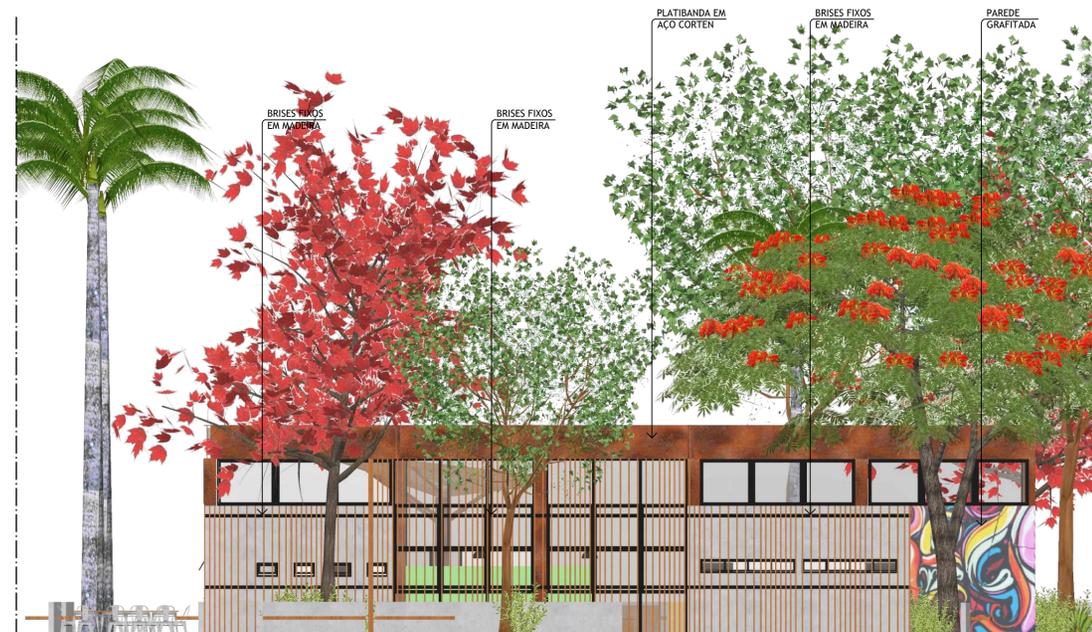
ELEVAÇÃO 1 - BLOCO 1  
ESC. 1:100



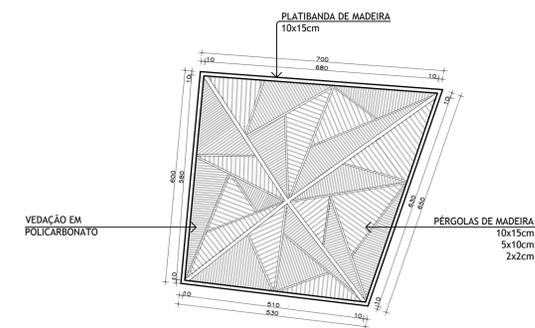
ELEVAÇÃO 3 - BLOCO 1  
ESC. 1:100



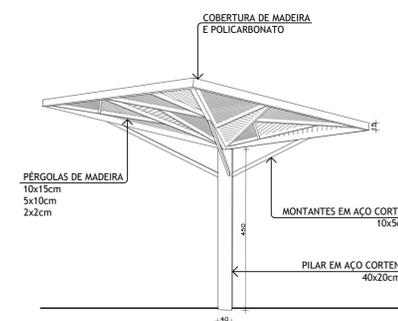
ELEVAÇÃO 2 - BLOCO 1  
ESC. 1:100



ELEVAÇÃO 4 - BLOCO 1  
ESC. 1:100

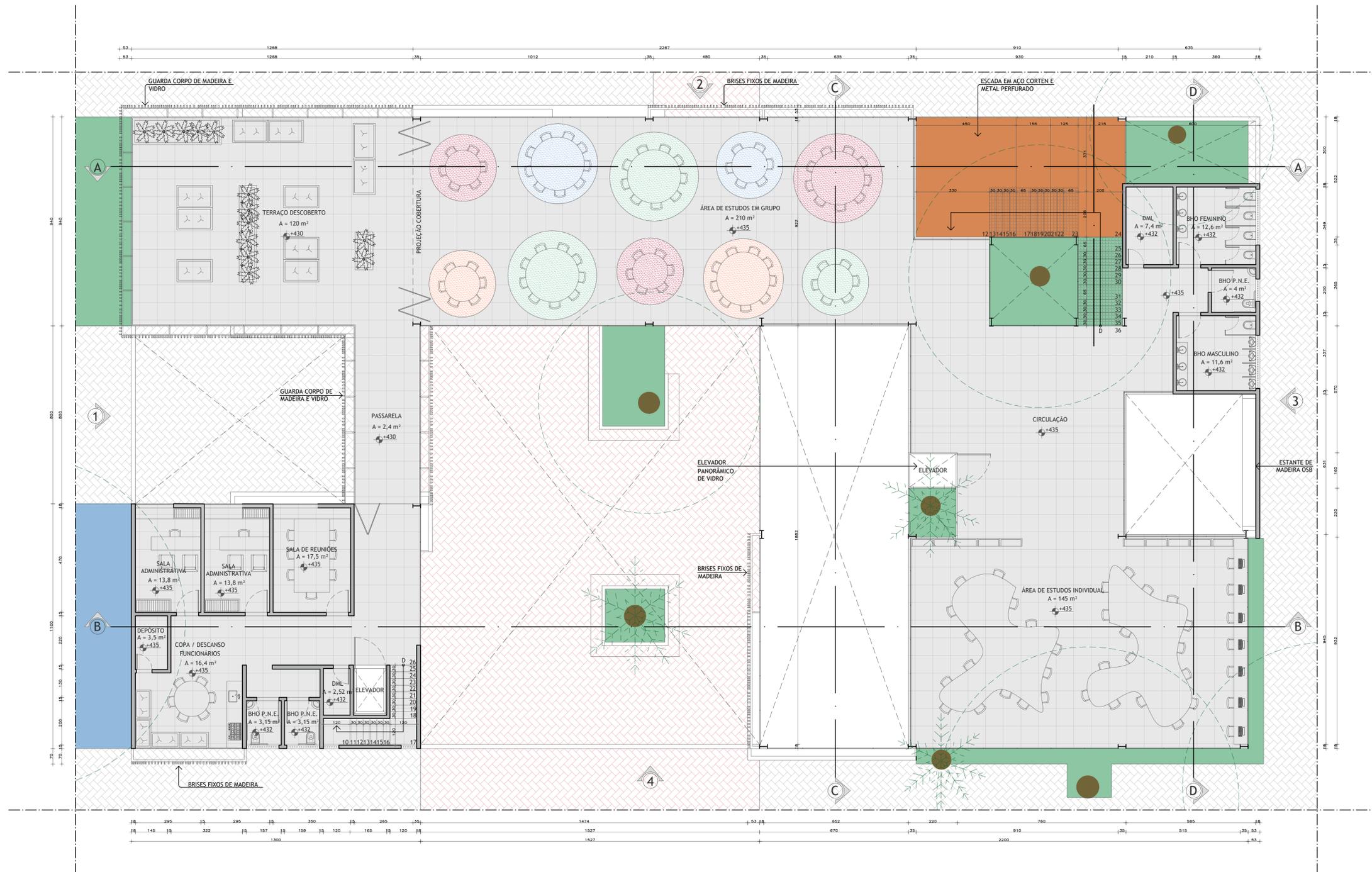


COBERTURA - CORETO  
ESC. 1:100



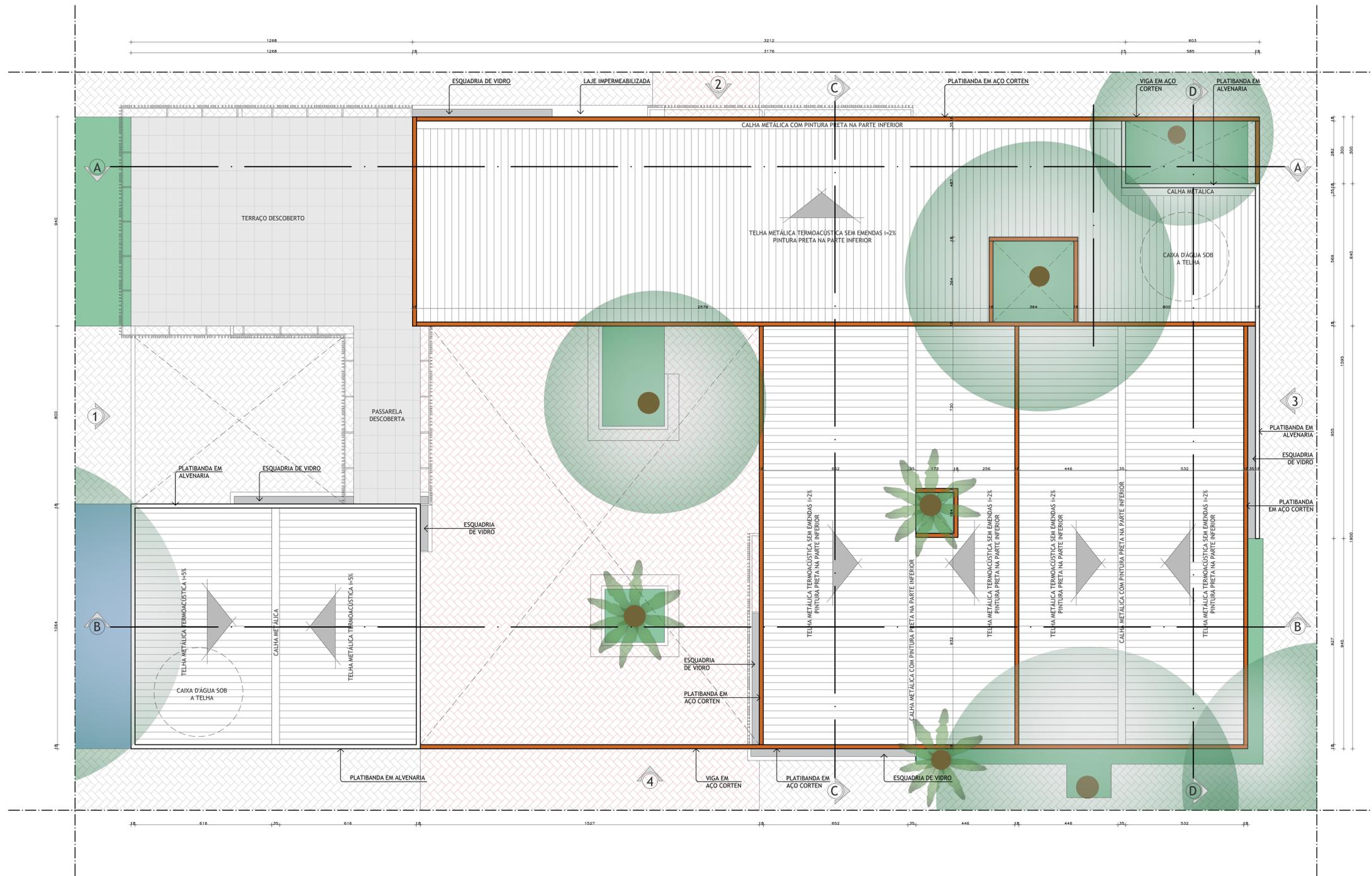
PERSPEC. ISOMÉTRICA CORETO  
ESC. 1:100



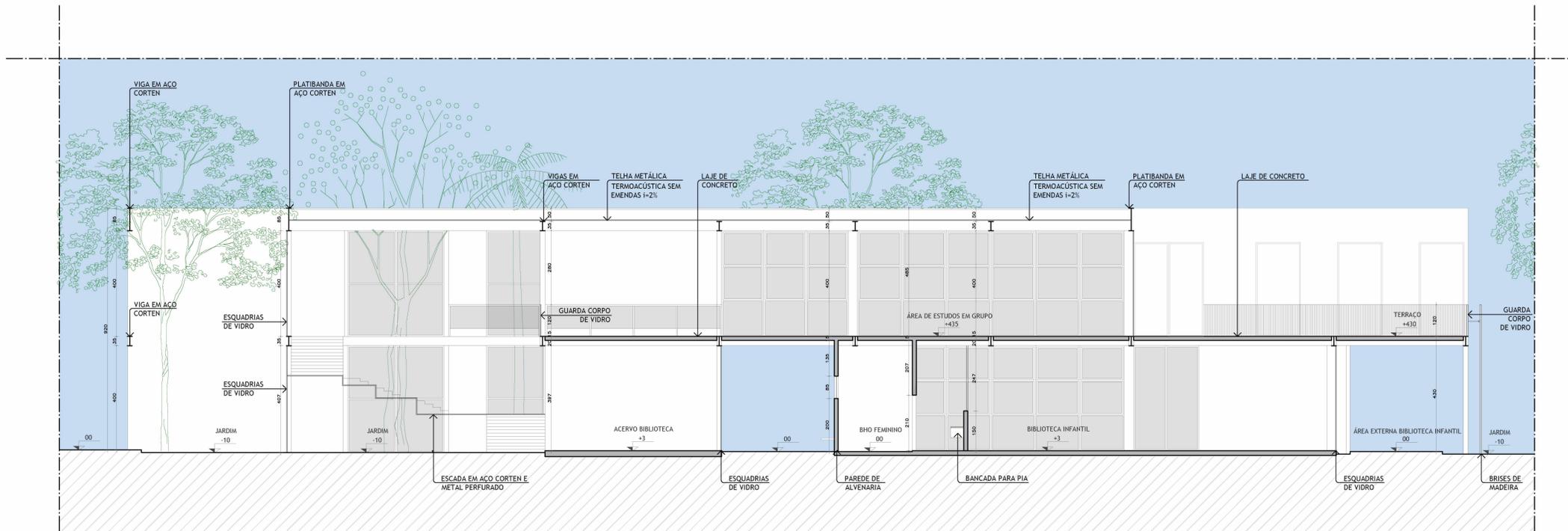


PLANTA SEGUNDO PAVIMENTO - BLOCO 2  
ESC. 1:100

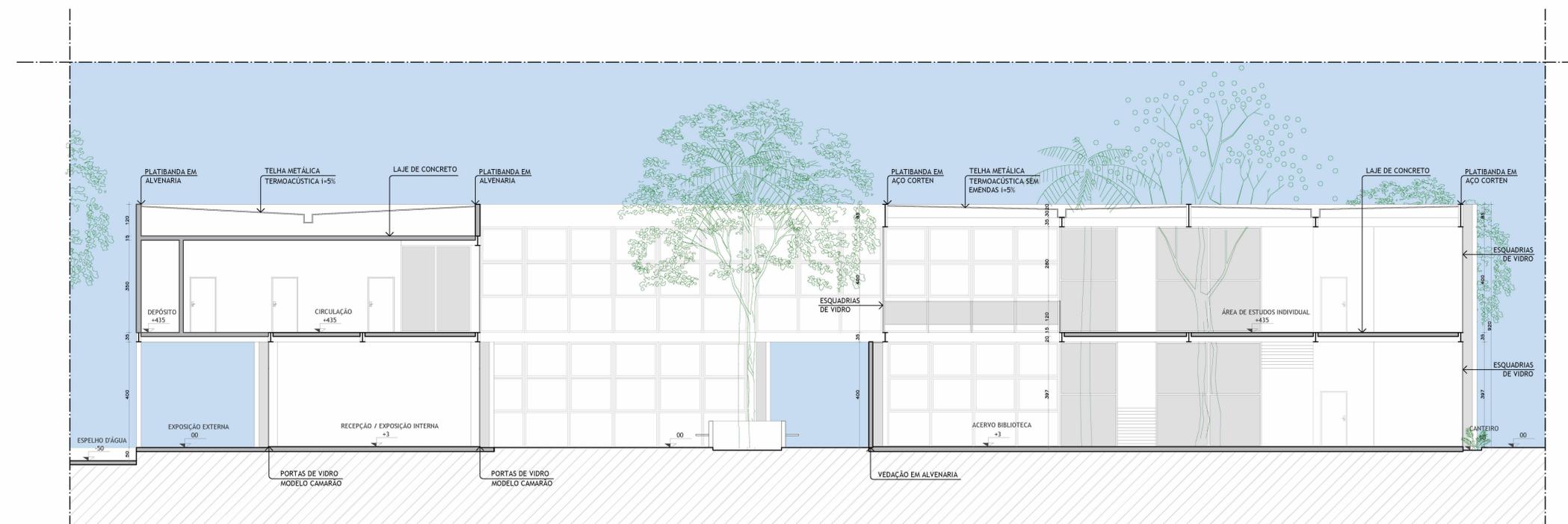




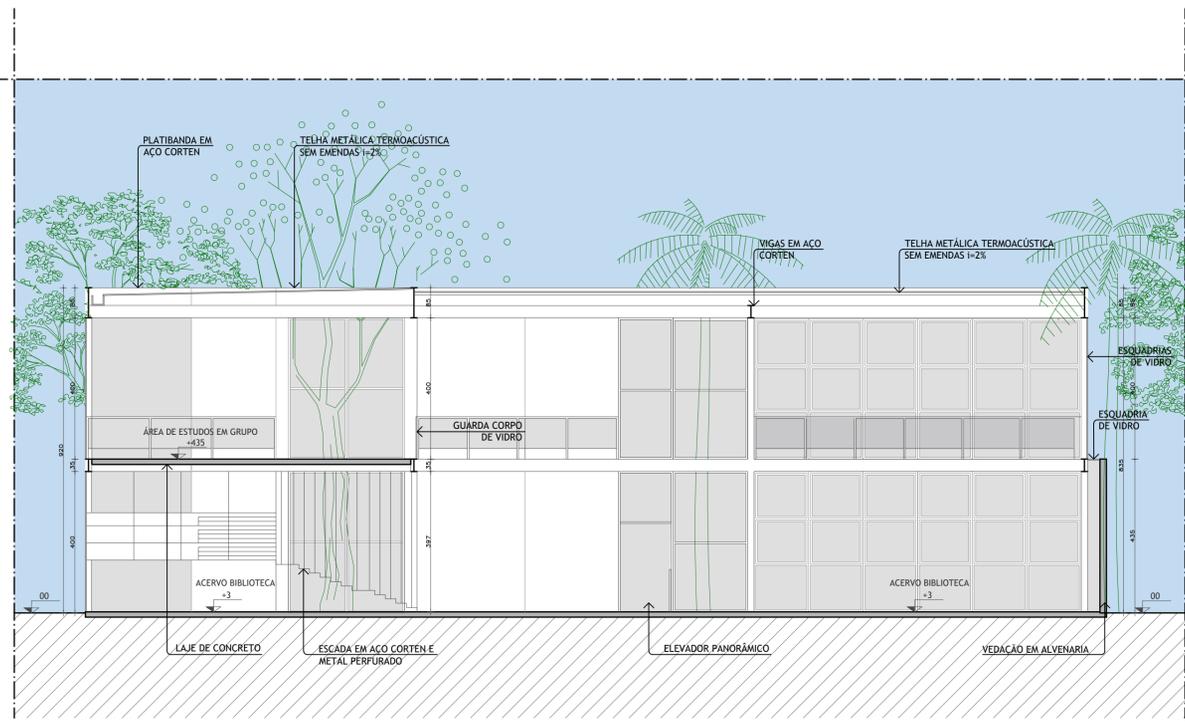
**PLANTA DE COBERTURA - BLOCO 2**  
 ESC. 1:100



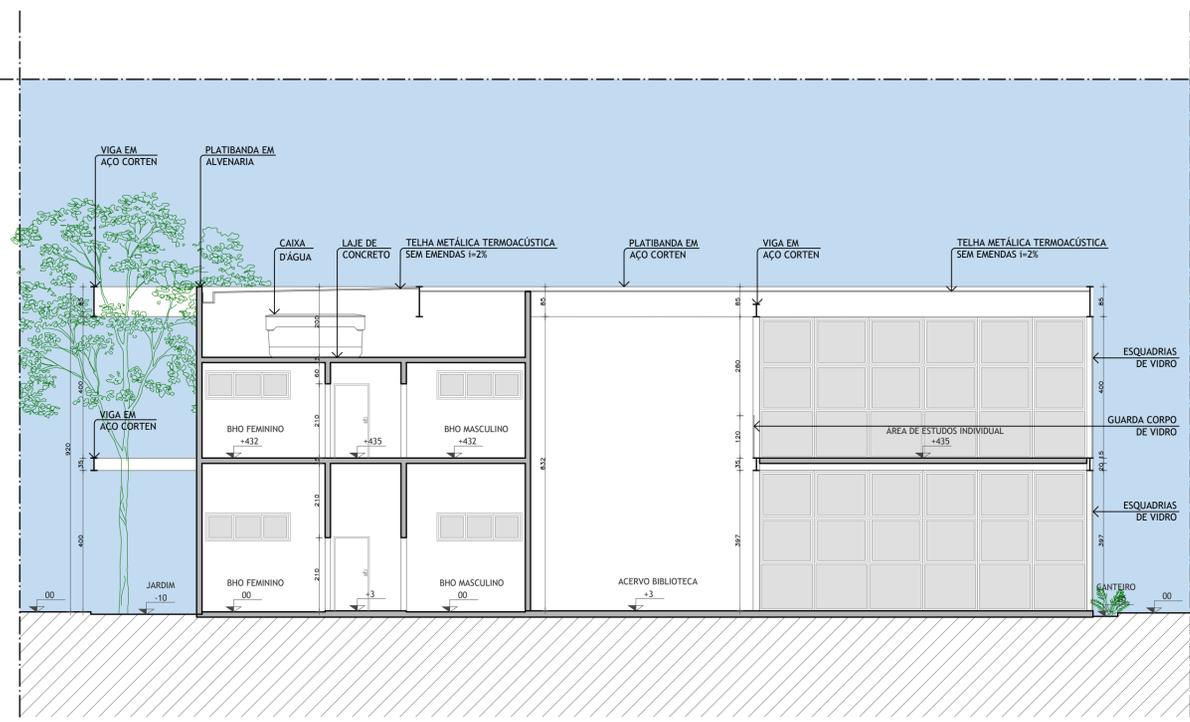
**CORTE AA - BLOCO 2**  
ESC. 1:100



**CORTE BB - BLOCO 2**  
ESC. 1:100



**CORTE CC - BLOCO 2**  
ESC. 1:100



**CORTE DD - BLOCO 2**  
ESC. 1:100



**ELEVAÇÃO 1 - BLOCO 2**  
ESC. 1:100



**ELEVAÇÃO 3 - BLOCO 2**  
ESC. 1:100



**ELEVAÇÃO 2 - BLOCO 2**

ESC. 1:100



**ELEVAÇÃO 4 - BLOCO 2**

ESC. 1:100